

FAM

Faculdade Afonso Mafrense



PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL



| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Sumário

| | |
|--|----|
| PERFIL INSTITUCIONAL | 11 |
| MISSÃO INSTITUCIONAL | 12 |
| Visão | 13 |
| Valores | 13 |
| Metas | 13 |
| Objetivos | 16 |
| ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA | 18 |
| SÃO RAIMUNDO NONATO | 19 |
| GEOGRAFIA | 19 |
| ECONOMIA | 21 |
| VEGETAÇÃO | 22 |
| DADOS SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA FACULDADE AFONSO MAFRENSE- FAM | 22 |
| FLUXOS DE MATRICULAS | 22 |
| SÃO RAIMUNDO NONATO | 22 |
| ANISIO DE ABREU..... | 23 |
| BONFIM DO PIAUÍ..... | 24 |
| BREJO DO PIAUÍ..... | 24 |
| CANTO DO BURITI..... | 25 |
| CARACOL..... | 25 |
| CORONEL JOSÉ DIAS..... | 26 |
| DIRCEU ARCOVERDE..... | 26 |
| DOM INOCÊNCIO..... | 27 |
| FARTURA DO PIAUÍ..... | 28 |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|---|--------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| | Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

| | |
|--|----|
| GUARIBAS | 28 |
| JUREMA..... | 29 |
| PAJEÚ DO PIAUÍ | 29 |
| SÃO BRAZ DO PIAUÍ..... | 30 |
| SÃO LOURENÇO DO PIAUÍ..... | 31 |
| TAMBORIL DO PIAUÍ..... | 31 |
| Diretrizes e princípios pedagógicos para a concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos | 33 |
| Articulação entre teoria e prática..... | 35 |
| Articulação entre ensino, pesquisa e extensão..... | 35 |
| Interdisciplinaridade..... | 35 |
| Flexibilização curricular..... | 36 |
| Área de atuação educacional | 36 |
| PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 37 |
| Objetivos gerais das avaliações | 40 |
| Objetivos específicos das avaliações | 41 |
| Princípios fundamentais da auto avaliação institucional e de curso | 42 |
| Componente 1: Análise situacional | 44 |
| Componente 2: Identificação de problemas e conquistas | 45 |
| Componente 3: Identificação de soluções | 45 |
| Componente 5: Plano de Ação | 46 |
| Componente 6: Acompanhamento analítico das ações..... | 46 |
| Ações Estratégicas para participação crescente da comunidade acadêmica..... | 47 |
| Divulgação das análises dos resultados do processo de auto avaliação Institucional e das avaliações externa..... | 49 |
| Relatório de auto avaliação: apresentação dos resultados, análises e reflexões..... | 49 |
| Responsabilidade Social..... | 50 |
| ATIVIDADES DE ENSINO INSTITUCIONAL | 52 |
| Atividades de ensino: Graduação e Pós-graduação | 53 |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|---|--------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| | Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

| | |
|---|-----------|
| Atividades de Extensão | 53 |
| Atividades de pesquisa científica | 54 |
| Atividades tecnológicas..... | 55 |
| Atividades artísticas e culturais | 56 |
| Atividades voltadas ao Meio Ambiente..... | 57 |
| ATIVIDADES INSTITUCIONAIS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL | 59 |
| POLÍTICAS DE ENSINO | 60 |
| Atualização curricular | 61 |
| Oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial e construção de material didático-pedagógico..... | 62 |
| Pós-graduação Lato Sensu..... | 64 |
| Pós-graduação Stricto Sensu | 65 |
| Comunicação com a comunidade interna e externa..... | 65 |
| Apoio aos discentes e apoio psicopedagógico..... | 66 |
| Apoio pedagógico e financeiro..... | 68 |
| Apoio à permanência..... | 69 |
| Políticas institucionais à organização estudantil..... | 69 |
| REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL | 70 |
| Apoio aos egressos | 70 |
| As metodologias usadas são | 72 |
| Acessibilidade metodológica..... | 72 |
| Apoio e construção de ações inovadoras: metodológicas, docentes e discentes. 73 | |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|---|--------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| | Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

| | |
|--|-----|
| Perfil do egresso | 73 |
| Nivelamento | 74 |
| Programa de Apoio à Monitoria - PAM | 75 |
| Programa de apoio aos discentes na participação e realização de eventos, Inovação tecnológica e propriedade intelectual | 78 |
| Programa de Apoio a Propriedade Intelectual e a Ciência - PAPICI..... | 80 |
| Objetivo do Programa de Apoio a Propriedade Intelectual e a Ciência - PAPICI..... | 80 |
| A seleção ocorrerá seguindo os seguintes critérios | 81 |
| ACESSIBILIDADE | 82 |
| Programa de Apoio à Inclusão da FAM - PAIF | 84 |
| Comunicação e Acessibilidade..... | 86 |
| Metodologias e programação | 87 |
| POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO | 87 |
| Estrutura organizacional dos órgãos deliberativos | 88 |
| Conselho Superior | 88 |
| Funções do Conselho Superior | 89 |
| Conselho de Extensão e Pesquisa - CONSEP | 90 |
| Colegiado de Curso | 91 |
| Periodicidade dos encontros do Colegiado de Curso..... | 92 |
| Funções do Colegiado de Curso | 92 |
| Órgãos executivos | 93 |
| Diretoria Geral..... | 93 |
| Diretoria Acadêmica | 95 |
| Diretoria Administrativa Financeira..... | 96 |
| . Diretoria de Pesquisa e Extensão..... | 96 |
| Objetivos da Pesquisa..... | 97 |
| Coordenação de Curso | 98 |
| Perfil do coordenador de Curso..... | 104 |
| Núcleo Docente Estruturante - NDE, com autônoma e organização distinta a cada | |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|---|--------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| | Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

| | |
|--|-----|
| Curso | 105 |
| Departamento de Educação à Distância - DEAD | 106 |
| Tutores e relação ensino aprendizagem qualidade e acompanhamento..... | 107 |
| Demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular | 108 |
| Mediação pedagógica junto aos discentes, presenciais e virtuais..... | 108 |
| Domínio do conteúdo dos recursos e materiais didáticos pelos tutores..... | 108 |
| A acompanhamento dos discentes no processo formativo | 108 |
| Planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso | 109 |
| Ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras..... | 109 |
| As tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas | 110 |
| Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem | 110 |
| O ambiente virtual de aprendizagem | 111 |
| Avaliação periódica do ambiente virtual de aprendizagem | 112 |
| Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância..... | 112 |
| Expansão no quadro de Professores Tutores | 113 |
| Sistema de controle de produção e distribuição de material didático..... | 113 |
| Órgãos de Apoio Pedagógico-administrativo | 115 |
| Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP | 115 |
| Departamento de Assuntos Acadêmicos - DAA..... | 116 |
| Núcleo de Processamento de Dados - NPD | 117 |
| Atribuições do Núcleo de Processamento de Dados - NPD | 117 |
| Departamento de Recursos Humanos | 117 |
| Objetivo geral do Departamento de Recursos Humanos | 118 |
| Objetivos específicos do Departamento de Recursos Humanos..... | 118 |
| Comissão Própria de Avaliação - CPA | 118 |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|---|--------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| | Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

| | |
|--|-----|
| POLÍTICAS DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE, PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE | 119 |
| CAPÍTULO I - DA INSCRIÇÃO | 120 |
| CAPÍTULO VI - DO DESEMPATE | 126 |
| CAPÍTULO VII - DO RECURSO | 126 |
| CAPÍTULO VIII - DO RESULTADO FINAL..... | 126 |
| CAPÍTULO IX - DOS CASOS OMISSOS..... | 126 |
| Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria da Faculdade..... | 126 |
| Cronograma de expansão do corpo docente na vigência do PDI..... | 134 |
| CAPÍTULO I - DA ESTRUTURA DA CARREIRA | 137 |
| CAPÍTULO III - DA REMUNERAÇÃO | 139 |
| TABELA I - VALOR DA HORA-AULA DO CORPO DOCENTE, POR CATEGORIA E NÍVEL..... | 139 |
| CAPÍTULO IV - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS..... | 140 |
| POLÍTICAS DE GESTÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA, PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 143 |
| CAPÍTULO 01- PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 143 |
| CAPÍTULO II - CRITÉRIOS PARA INGRESSO E CONTRATAÇÃO | 144 |
| CAPÍTULO III - DO REGIME DE TRABALHO | 145 |
| CAPÍTULO IV - DOS DIREITOS E DEVERES | 145 |
| CAPÍTULO V - DO AFASTAMENTO, LICENÇA E SUBSTITUIÇÃO | 148 |
| CAPÍTULO VI - O PLANO DE CARREIRA | 149 |
| CAPÍTULO VII - DA ESTRUTURA DA CARREIRA | 150 |
| CAPÍTULO VIII - DA REMUNERAÇÃO | 152 |
| CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS..... | 153 |
| CAPÍTULO X - ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS PARA A QUALIFICAÇÃO PARA O CORPO TECNICO-ADMINISTRATIVO..... | 154 |
| Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional..... | 154 |
| Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna | 156 |
| Participação Docente..... | 157 |
| Participação Discente | 157 |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

| | |
|--|------------|
| Participação dos técnicos administrativos | 157 |
| Recursos e tecnologias de informação e comunicação | 160 |
| Metodologia de Ensino..... | 161 |
| Metodologias Inovadoras..... | 162 |
| CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METODOLOGIAS INOVADORAS PEDAGÓGICAS..... | 163 |
| Seleção de Conteúdos..... | 163 |
| Sistema de Avaliação | 164 |
| ATIVIDADES PRÁTICAS, COMPLEMENTARES E ESTÁGIOS | 168 |
| INTEGRALIZAÇÃO DO CURRÍCULO | 169 |
| INFRAESTRUTURA FÍSICA..... | 170 |
| Biblioteca: infraestrutura física | 171 |
| TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 172 |
| MISSÃO..... | 172 |
| OBJETIVO GERAL..... | 172 |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 172 |
| AQUISIÇÃO DA BIBLIOGRAFIA | 172 |
| ORGANIZAÇÃO DO ACERVO..... | 173 |
| ATUALIZAÇÃO DO ACERVO | 173 |
| PLANO DE EXPANSÃO | 173 |
| DESBASTAMENTO | 174 |
| MANUTENÇÃO DO ACERVO..... | 174 |
| Finalidades | 174 |
| Critérios..... | 175 |
| INFRAESTRUTURA FISICA..... | 175 |
| A recepção..... | 175 |
| Divisão de setores..... | 175 |
| A sala de leitura individual..... | 175 |
| A sala de leitura em grupos | 175 |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|---|------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| | Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

| | |
|---------------------------------------|-----|
| Área do acervo..... | 175 |
| Setor de referência..... | 176 |
| Laboratórios..... | 176 |
| PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL..... | 177 |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Autores:

Stanley Braz de Oliveira

Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz

Alex da Silva Sousa

Paulo Oliveira Silva

Silverson de Negreiros Sousa

MANTENEDORA

Sociedade Educacional Vale do Rio Piauí

Responsável Legal: Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz

Endereço: Rua Dr. Luiz Paixão- Santa Fé - Nº 800 - São Raimundo Nonato- PI

Mantida

Faculdade Afonso Mafrense

Diretora Geral

Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz

Diretor Acadêmico

Stanley Braz de Oliveira

Coordenação Multidisciplinar

Alix Pereira Galvão

Coordenador do Curso de Administração

Paulo Oliveira Silva

Coordenador do Curso de Psicologia

Alex da Silva Sousa

Secretária Acadêmica

Flaécia da Silva Santos

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

PERFIL INSTITUCIONAL

A FACULDADE AFONSO MAFRENSE - FAM é instituição de ensino superior particular, integrante do sistema federal de ensino, com sede na cidade de São Raimundo Nonato - PI. A mesma foi criada em 14.12.2011 tendo como mantenedora, a SOCIEDADE EDUCACIONAL DO VALE DO RIO PIAUÍ, que se constitui como Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Associação Privada, com administração centralizada, e com sede e foro na Rua Doutor Luiz Paixão, nº 825, Bairro Santa Fé, Município de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí.

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM possui os cursos de Bacharelado em Administração e Bacharelado em Psicologia funcionando nos turnos manhã, tarde e noite visando formar profissionais habilitados para que possam aumentar a eficiência gerencial nas organizações e no atendimento ao Ser Humano, melhorando a sua condição de vida.

Os cursos ofertados pela Faculdade Afonso Mafrense - FAM representam um avanço considerável, uma vez que estamos concentrando os cursos em áreas específicas de grande carência em nossa região e regiões circunvizinhas.

Pretendemos formar profissionais altamente qualificados e contaremos com a atuação de professores nos níveis de doutorado, mestrado e especialização para formar profissionais competentes, que serão os responsáveis pela sustentação econômica do nosso Município e das regiões circunvizinhas.

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM estará integrada com a comunidade prestando serviços por meio de projetos. Desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão aliadas à produção do conhecimento, em sintonia com a realidade da região, estimulando a interação permanente com as redes de ensino pública e privada.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Como instituição educacional, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM, em consonância com a sua filosofia educacional, enfoca o caráter formativo do educando, salientando uma prática pedagógica comprometida com a totalidade do ser humano, através da produção do novo conhecimento pela reflexão dialética entre teoria e prática, entre ação e reflexão.

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM propõe crescer e expandir-se, consolidando-se ainda mais como uma instituição competente e competitiva, oferecendo à sociedade uma educação superior com qualidade formal e política, na certeza de vir a ser um referencial de excelência no universo das instituições de ensino superior no Estado do Piauí.

Pretendemos, com clareza e competência, assegurar condições para otimizar nossas ofertas, e ao mesmo tempo projetar a criação de novas áreas de atuação, novos cursos de graduação e de pós-graduação, tecnológicos, e fortalecer as atividades de extensão e de iniciação científica.

MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM tem por missão: “Desenvolver no ensino superior uma educação comprometida com a construção coletiva do seu próprio espaço acadêmico, e do conhecimento, articulando ciências, tecnologia, arte e os diversos saberes culturais. Tendo como base desta construção: a ética ao pensamento crítico, a conscientização, o trabalho em equipe, o respeito humano, o exercício da cidadania. Agindo assim, para colaborar com a transformação da sociedade numa perspectiva de ver concretizada uma realidade onde as pessoas sejam solidárias, tenham qualidade de vida, se preocupem não só consigo mesma, mas também com o próximo,

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

compreendendo seu contexto histórico, ambiental e especialmente sua condição humana”.

Visão

- Formar profissionais, através de uma qualidade educacional, e entrelaçada com metodologias que proporcionem formar profissionais críticos e reflexivos.

Valores

- Construção de um perfil profissional ético e conhecedor do processo científico que está inserido.
- Fornecer um serviço educacional pautado na qualidade
- Relacionar ensino, pesquisa e responsabilidade social;

Metas

As metas da Instituição estão fundamentadas em dois eixos bem definidos, que dialogam entre si sendo, o primeiro o empreendimento educacional e institucional:

- Crescer a base e manter a regularidade de alunos em nossa instituição de ensino;
- Manter o equilíbrio entre receita e custos através da revisão de processos e introdução de tecnologia em maior eficiência operacional;
- Ministrando um ensino de qualidade e tecnologia como diferencial mercadológico;
- Desenvolver o ensino, a iniciação a pesquisa e a extensão, em nível superior (graduação e pós-graduação) criando e mantendo setores adequados;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Editar e distribuir publicações educacionais, científicas e culturais;
- Criar e administrar veículos de comunicação social, para maior integração na comunidade;
- Instituir mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais que formar, criando condições ideais para o treinamento profissional;
- Assegurar meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais e desportivas de sua comunidade;
- Colaborar para o progresso da região e do Brasil, de acordo com as suas possibilidades organizacionais, funcionais e financeiras;
- Manter intercâmbio com instituições congêneres;
- Investir em programas permanentes de treinamento aos professores e funcionários;
- Incentivar, sistematicamente, o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de Seminários, Congressos, Cursos e Simpósios nacionais e internacionais, na perseguição da qualidade que queremos manter;
- Clarificar os objetivos educacionais dos cursos oferecidos pela Instituição, das diretrizes de cursos e dos órgãos de apoio;
- Obter informações precisas e confiáveis para planejamento acadêmico e para reestruturação de conteúdos programáticos;
- Subsidiar a inovação didático-pedagógica e consolidar o processo de mudança organizacional;
- Estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as metas do projeto pedagógico e possibilitando revisão das ações acadêmicas;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Analisar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas e gestão, contribuindo para a formulação de projetos institucionais legitimados e relevantes;
- Obter e manter um alto nível de qualidade em todos os serviços universitários;
- Obter os elementos necessários à tomada de decisão em todas as instâncias;
- Incorporar a prática avaliativa com vistas a um programa permanente de avaliação integrante do processo administrativo da Faculdade;
- Desenvolver um processo de auto avaliação para garantir a qualidade da ação acadêmica;
- Educar com qualidade de excelência para formar profissionais que participarão da transformação do Estado do Piauí, alinhando a região às regiões mais favorecidas e desenvolvidas do país, em termos educacionais, sociais e econômicos;
- Adequar a aquisição de profissionais para o corpo docente desta IES, gradativamente, conforme as demandas da matriz curricular de seus cursos;
- Implantar um processo de avaliações menos normativas e mais formativas;
- Criar novos cursos, a partir de pesquisas com a comunidade, visando contribuir com as demandas da sociedade local;

O segundo, refere-se ao desenvolvimento da competência do aluno, que pode ser resumida na condição de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidade, informações, etc.) para atingir resultados procurando:

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- a) identificar, avaliar e valorizar as possibilidades, limites e necessidades dos alunos;
- b) respeitar o aluno na sua lógica, no seu ritmo, nas suas necessidades e nos seus direitos;
- c) desenvolver a pessoa, não somente a sua adaptação pura e simples à sociedade, mas, sim a sensibilidade pela pluralidade cultural;
- d) proporcionar ao aluno um saber que o prepare para analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica;
- e) desenvolver projetos e estratégias, individualmente ou em grupo, propondo tarefas complexas e desafios;
- f) desenvolver o saber cooperativo agindo em sinergia, gerindo e superando conflitos;
- g) saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las;
- h) saber construir normas negociadas de convivência que superem diferenças culturais;
- i) elaborar tarefas abertas para situações problema;
- j) promover a inserção ao uso das tecnologias audiovisuais e informatizadas;
- k) estimular a participação em ações de iniciação à pesquisa;
- l) buscar permanentemente a qualidade de ensino.

Objetivos

São objetivos da Faculdade Afonso Mafrense - FAM:

- Propor uma gestão acadêmica eficiente e produtiva, garantindo transparência em suas ações;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Promover uma constante avaliação da instituição no que diz respeito ao seu papel social;
- Orientar as atuações das instâncias acadêmicas na consecução de seus objetivos/fins;
- Alcançar e manter em nível de excelência a formação e a qualificação profissional do corpo docente;
- Alcançar e manter em nível de excelência a formação e a qualificação profissional do corpo administrativo da Instituição;
- Promover o fortalecimento da entidade estudantil garantindo a sua autonomia de ação preservando seu papel de formador de lideranças;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de iniciação a pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e aos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científico-tecnológica gerada na Instituição;
- Consolidar-se como centro de excelência, reconhecido nacionalmente na produção, sistematização e difusão do conhecimento e na qualidade de serviços prestados à comunidade.

ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

São Raimundo Nonato é um município brasileiro do estado do Piauí, distando 576 km de Teresina, capital do Piauí. Criado em 1912, o município tem atualmente 32.327 habitantes de acordo com o IBGE e 2606,8 km², constituindo-se no município polo da microrregião. Sua economia é baseada nos setores primário (agricultura e pecuária) e terciário (serviços).

A região onde atualmente está localizado o município de São Raimundo Nonato era formada pelas fazendas de Domingos Afonso Mafrense, doadas aos jesuítas após sua morte. Em uma dessas fazendas, denominada Conceição, os padres jesuítas ao chegarem edificaram o Sobrado da Conceição, marco inicial da ocupação.

Em 6 de julho de 1832 foi criado, por Decreto da Regência do Império, o distrito eclesiástico de São Raimundo Nonato com sede no lugar denominado Confusões, posteriormente transferida, em 1836 para o povoado Jenipapo. Foi elevado à categoria de Vila com a mesma denominação de São Raimundo Nonato pela Resolução Provincial nº 257, de 9 de agosto de 1850, por desmembramento dos Municípios de Jaicós e Jerumenha, constituída pelo distrito sede e instalada em 04 de março de 1851.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Por intermédio da lei municipal, datada de 12 de janeiro de 1904, foram criados os distritos de Caracol e João Alves.

Finalmente foi alçado à condição de município, com a denominação de São Raimundo Nonato, pela Lei Estadual nº 669 de 26 de junho de 1912.

SÃO RAIMUNDO NONATO

São Raimundo Nonato é um município brasileiro, constituindo-se no município polo da microrregião do estado do Piauí. Pertence à mesorregião Sudoeste Piauiense. A cidade desenvolveu-se às margens do rio Piauí. O município é cortado por esse rio, de curso não perene e afluente do rio Parnaíba. Em seu leito foram construídos diversos açudes, dentre esses o localizado em sua sede.

Espera-se com a conclusão do Aeroporto Internacional Serra da Capivara que o desenvolvimento do turismo na região aumente de forma considerável, melhorando a economia da cidade e região. Na cidade encontra-se o belíssimo Parque Nacional Serra da Capivara (que é Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade, declarado pela UNESCO) e o Museu do Homem-Americano. E a 90 km de São Raimundo Nonato (acesso pela rodovia PI-144), encontra-se o Parque Nacional da Serra das Confusões. O que transforma a região em um grande polo ecoturístico. A pista do aeroporto já se encontra concluída, atualmente as obras se concentram na construção do terminal de passageiros.

GEOGRAFIA

O Território Serra da Capivara é composto por dois Aglomerados: o AG-17, com dez municípios, e o AG-18, com oito municípios, todos no Estado do Piauí, 63% da população do território mora na zona rural. A maior densidade demográfica é Anísio de Abreu, com 21,9 habitantes para uma área de 327 km². A menor densidade pertence ao

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

município de Guaribas, com 1,1 habitante para uma área de 4.280 km², mesmo sendo este o maior município em extensão do Território.

A unidade da Depressão interplanáltica semiárida registra pluviometria de 400 a 900 mm. É uma área com superfícies de erosão sobre rochas cristalinas e sedimentares onde predomina intemperismo mecânico. Nesta unidade de relevo estão localizados: em São Raimundo Nonato, o Parque Nacional da Serra da Capivara - Decreto de 28/08/1996e, em Caracol, o Parque Nacional da Serra das Confusões Decreto de 26/11/1996 além, do Corredor ecológico entre o PARNA da Serra da Capivara e o PARNA da Serra das Confusões - Portaria IBAMA - 11/03/2005.

O Relevo conta com Depressão residual do São Francisco, chapadões e depressões residuais do meio norte e depressões residuais do nordeste. Altitude entre 68 m (Anísio de Abreu) e 273 m (Várzea Branca). Apresentando os geossistemas: Depressão de São Raimundo Nonato, Bom Jesus da Gurguéia e Tabuleiros do Canindé.

O meio ambiente de São Raimundo Nonato tem características semelhantes às do semi-árido. O clima da cidade é característico do sudeste do Piauí, com temperatura média anual de 28° C, sendo junho o mês mais frio. O período das chuvas é entre outubro e novembro. A precipitação média anual fica em torno de 689 mm. O clima é de zona tropical, quente semi-árido, com seis meses secos. Os meses secos vão de maio a outubro e os de chuva de novembro a abril. Situa-se na bacia do Alto Rio Piauí, no contato com a bacia Maranhão-Piauí e a depressão periférica do médio São Francisco.

Em relação as características naturais da região geográfica inserida, a FAM, pretende-se executar projetos de extensão, assim como trabalhar de forma interdisciplinar em cada disciplina estas características com a finalidade de levar os sujeitos da aprendizagem a pensarem os conteúdos de formação em uma conexão do local com o global.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

ECONOMIA

A economia nordestina apresenta, atualmente, uma estrutura bem distinta da prevalecente ao final dos anos 50. Em 1960, a participação setorial na formação do PIB do Nordeste era: agricultura (30,4%), indústria (22,1%) e serviços (47,5%). Trinta anos depois, em 1990, a participação setorial no PIB era: agricultura (15,1%), indústria (27,0%) e serviços (57,9%).

Esses números indicam haver uma clara tendência de expansão do setor de serviços, além de demonstrar uma perda de importância relativa do setor agropecuário, cuja participação no PIB regional sofreu uma redução de 50% nas três décadas de apoio governamental praticado no período pós-SUDENE.

A economia do estado do Piauí é baseada no setor de serviços (comércio), na indústria (química, têxtil, de bebidas), na agricultura (soja, algodão, arroz, cana-de-açúcar, mandioca) e na pecuária extensiva.

Ainda merecem destaque a produção de mel, o caju e o setor terciário em Picos e produção de biodiesel através da mamona em Floriano.

No setor de mineração, a Vale do Rio Doce está em operação no município de Capitão Gervásio Oliveira, onde foi encontrada a segunda maior reserva de níquel.

No tocante à industrialização, ressalta-se a multinacional Bunge, instalada em Uruçuí para exploração da soja e da empresa de cimento Nassau, em Fronteiras, onde se obtém matéria-prima para sua produção.

A agricultura é forte em Altos (manga) e União (cana-de-açúcar). Há previsão da construção de um porto seco em Teresina e, também, da construção de oito novas usinas hidrelétricas no Piauí, para tornar possível a navegação do Rio Parnaíba e gerar mais energia elétrica.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

VEGETAÇÃO

A cidade possui como vegetação característica a Caatinga, conjunto de formações vegetais características da zona semi-árida do Nordeste, apresentando numerosa diversidade herbácea e arbustiva.


A cidade se desenvolveu nas margens do rio Piauí, promovendo a degradação das matas ciliares. Mata ciliar é a formação vegetal localizada nas margens dos nos, córregos, lagos, represas e nascentes. Também é conhecida como mata de galeria, mata de várzea, vegetação ou floresta ripária. Considerada pelo Código Florestal (Lei nº 4.771/65) como "área de preservação permanente", com diversas funções ambientais, devendo respeitar uma extensão específica de acordo com a largura do rio, lago, represa ou nascente.

Atualmente as margens do rio na região central são ocupadas por edificações e ao longo de todo o curso do rio, na área urbana, as margens são ocupadas por plantas exóticas como a Algaroba.

DADOS SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA FACULDADE AFONSO MAFRENSE- FAM

A seguir apresentamos os fluxos de matrículas, para contextualizarmos com o contingente estudantil que envolve a área de atuação da FAM.

FLUXOS DE MATRICULAS
SÃO RAIMUNDO NONATO

| | | | | | |
|---|--|--|--|------------------|--------------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 243 | 1.015 | 2.876 | 2.646 | 1.688 |
| 2013 | 460 | 874 | 2.703 | 2.529 | 1.690 |
| 2014 | 343 | 1.056 | 2.986 | 2.190 | 1.639 |

FONTE: INEP/MEC

ANISIO DE ABREU

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 58 | 317 | 870 | 659 | 417 |
| 2013 | 131 | 307 | 936 | 619 | 369 |
| 2014 | 130 | 264 | 892 | 640 | 340 |

Fonte: MEC/INEP

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 15/082021 | PÁGINA 186 | VERSÃO 03 |

BONFIM DO PIAUÍ

| ANO | CRECHE | PRÉ- ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|----------------|---|---|-----------------|
| 2012 | 22 | 146 | 584 | 362 | 107 |
| 2013 | 16 | 149 | 512 | 381 | 97 |
| 2014 | 16 | 142 | 519 | 334 | 93 |

Fonte: MEC/INEP

BREJO DO PIAUÍ

| ANO | PRÉ- ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|----------------|---|---|-----------------|
| 2012 | 70 | 496 | 300 | 147 |
| 2013 | 86 | 483 | 281 | 139 |
| 2014 | 117 | 443 | 254 | 179 |

Fonte: MEC/INEP

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |


CANTO DO BURITI

| ANO | CRECHE | PRÉ- ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|----------------|---|---|-----------------|
| 2012 | | 532 | 2.088 | 1.630 | 802 |
| 2013 | 109 | 576 | 2.044 | 1.647 | 748 |
| 2014 | 258 | 430 | 1.985 | 1.513 | 722 |

Fonte: MEC/INEP

CARACOL

| ANO | CRECHE | PRÉ- ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|----------------|---|---|-----------------|
| 2012 | 68 | 353 | 1.309 | 704 | 302 |
| 2013 | 96 | 363 | 1.158 | 717 | 257 |

| | | | | | |
|---|--|---|--|------------------|--------------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2014 | 13 | 353 | 941 | 784 | 258 |


Fonte: MEC/INEP

CORONEL JOSÉ DIAS

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 51 | 87 | 450 | 370 | 145 |
| 2013 | 29 | 109 | 412 | 346 | 150 |
| 2014 | 40 | 99 | 384 | 309 | 130 |

Fonte: MEC/INEP

DIRCEU ARCOVERDE

| | | | | | |
|---|--|--|--|------------------|--------------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSAO 05 |


| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 28 | 191 | 533 | 505 | 222 |
| 2013 | 37 | 170 | 526 | 446 | 213 |
| 2014 | 33 | 190 | 574 | 448 | 208 |

Fonte: MEC/INEP

DOM INOCÊNCIO

| ANO | Creche | Pré-escola | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Anos Finais do Ensino Fundamental | Ensino Médio |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 76 | 147 | 780 | 629 | 469 |
| 2013 | 88 | 181 | 756 | 675 | 534 |
| 2014 | 54 | 213 | 683 | 660 | 448 |

Fonte: MEC/INEP

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|---------------------------------------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | | | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 15/082021 |


FARTURA DO PIAUÍ

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 53 | 175 | 517 | 424 | 177 |
| 2013 | 59 | 180 | 571 | 441 | 116 |
| 2014 | 48 | 159 | 547 | 361 | 130 |

Fonte: MEC/INEP

GUARIBAS

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 97 | 156 | 623 | 566 | 220 |
| 2013 | 95 | 164 | 557 | 540 | 220 |

| | | | | | |
|---|--|--|--|------------------|--------------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2014 | 100 | 137 | 591 | 477 | 242 |

Fonte: MEC/INEP


JUREMA

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 18 | 160 | 664 | 460 | 149 |
| 2013 | 10 | 162 | 586 | 366 | 130 |
| 2014 | | 112 | 580 | 490 | 113 |

Fonte: MEC/INEP

PAJEÚ DO PIAUÍ

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|-----|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
|-----|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|

| | | | | | |
|---|---|--|---------------------------------------|------------------|--------------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 15/082021 | PÁGINA 186 | VERSAO 03 |

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 24 | 74 | 261 | 209 | 139 |
| 2013 | 26 | 69 | 240 | 232 | 131 |
| 2014 | 23 | 67 | 240 | 236 | 148 |

Fonte: MEC/INEP

SÃO BRAZ DO PIAUÍ

| ANO | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 2012 | 76 | 137 | 380 | 297 | 150 |
| 2013 | 105 | 119 | 376 | 306 | 201 |
| 2014 | 64 | 137 | 367 | 283 | 167 |

Fonte: MEC/INEP

| | | | | | |
|--|--|--|--|------------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

SÃO LOURENÇO DO PIAUÍ

| ANO | CRECHE | PRÉ- ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|----------------|---|---|-----------------|
| 2012 | 17 | 128 | 383 | 284 | 194 |
| 2013 | 27 | 115 | 386 | 280 | 235 |
| 2014 | 65 | 113 | 374 | 259 | 206 |

Fonte: MEC/INEP

TAMBORIL DO PIAUÍ

| ANO | CRECHE | PRÉ- ESCOLA | ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO |
|------|--------|----------------|---|---|-----------------|
| 2012 | 18 | 84 | 336 | 188 | 98 |
| 2013 | 30 | 73 | 331 | 165 | 106 |
| 2014 | 21 | 79 | 304 | 161 | 123 |

Fonte: MEC/INEP

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Olhando a densidade demográfica da microrregião e o número de ingressos do ensino médio percebe-se que um numero significativo de alunos ingressando no ensino média, e mesmo havendo evasão podemos contar com um contingente elevando de alunos egressos do ensino médio, reforçando assim a justificativa do desenvolvimento desta IES com a abertura de novos cursos, para contribuir com a formação de profissionais, e assim capacita- lós e atender as demanda da localidade e região, por meio do conhecimento técnico e habilidades para intervir junto a população .

A FACUDADE AFONSO MAFRENSE vem somar significativamente para que os egressos do ensino médio dos demais municípios da microrregião de outros Estados vizinhos tenham mais uma opção para dar continuidade a sua formação acadêmica chegando ao nível superior, promovendo, assim, um elevado nível cultural na população.

A FACUDADE AFONSO MAFRENSE pretende a médio e longo prazo e firmar na região como uma instituição de referência na Educação Superior, formando profissionais de alto nível e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de São Raimundo e municípios vizinhos. A realidade socioeconômica e educacional do Estado do Piauí mostra a necessidade de capacitação de profissionais. Assim os cursos a serem oferecidos pela FACULDADE AFONSO MAFRENSE, os projetos de pesquisa e de extensão a serem desenvolvidos, serão os principais mecanismos a serem utilizados em seu processo de inserção regional. Desenvolvendo a educação na cidade São Raimundo Nonato a partir das demandas locais e regionais tendo um olhar mais complexo para as necessidades nacionais, e globais, se comprometendo com a promoção do desenvolvimento social e econômico.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|--|-----------------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | 184 | 05 |

Diretrizes e princípios pedagógicos para a concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Baseada no Parecer CNE/CSE 67 de 2003 principalmente guiado pelos tópicos abaixo a Faculdade Afonso Mafrense Desenvolveu projetos de cursos voltados para formar profissionais críticos, e que permitissem oportunidades, flexibilidades e conhecimento:

- 1) observar normas gerais válidas para o País, de tal maneira que ao estudante fossem assegurados, como “igualdade de oportunidades ” e como critério básico norteador dos estudos, os mesmos conteúdos e até com a mesma duração e denominação, em qualquer instituição. Os atos normativos, que fixavam os currículos mínimos, também indicavam sob que denominação disciplinas ou matérias deveriam ser alocadas no currículo, para se manter os padrões unitários, uniformes, de oferta curricular nacional;
- 2) assegurar uniformidade mínima profissionalizante a todos quantos colassem graus profissionais, por curso, diferenciado apenas em relação às disciplinas complementares e optativas;
- 3) facilitar as transferências entre instituições, de uma localidade para outra, ou até na mesma localidade, sem causar delonga na integralização do curso ou “em perda de tempo”, com a não contabilização dos créditos realizados na instituição de origem, como se vê no art. 100 da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 7.037/82;
- 4) fornecer diplomas profissionais, assegurando o exercício das prerrogativas e direitos da profissão, como rezava o art. 27 da Lei 5.540/68.
- 5) E permitir-se, na duração de cursos, de forma determinada, a fixação de tempo útil mínimo, médio ou máximo, desde que esses tempos não significassem redução de qualidade, mantendo-se, pelo menos, o número de créditos/cargas horárias-aula estabelecido no currículo aprovado.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Os Projetos Pedagógicos de Curso da Faculdade Afonso Mafrense devem ser realizados através de uma ação coletiva, reflexiva de todos que formam a instituição, relacionando o ensino Superior e sua função social, sobre o curso, pesquisa e sua relação com o ensino; a extensão e sua relação com o currículo; guiando assim as estratégias que irão promover articulação entre ensino pesquisa e extensão. Os Projetos Pedagógicos devem contemplar, a intencionalidade do curso, a construção de sua identidade. Onde cada curso deverá contemplar em seu Projeto Pedagógico o perfil do profissional desejado definindo, através dos conteúdos curriculares, suas competências e habilitações.

O Projeto Pedagógico de cada curso deve sempre está atualizado com os novos parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais, articulando teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, proporcionar uma da interdisciplinaridade e flexibilidade curricular. Tendo assim, a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro. Sendo necessário perceber que projetar um curso vai além da descrição de conteúdos básicos e complementares em torno dos quais se organizam disciplinas. Assim, o Projeto Pedagógico do curso, exige levantamento das condições institucionais e dos recursos necessários para sua elaboração e implementação.

É preciso sempre se olhar os desafios do campo de conhecimento profissional e à atribuição social que a profissão irá proporcionar ao discente; sempre olhando as dimensões curriculares, o papel ação docente; os valores éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, assim os Projetos Pedagógicos dos Curso de Graduação da Faculdade Afonso Mafrense devem ter preocupação com a inovação curricular, avanços tecnológicos, integralização do curso ao perfil desejado do egresso devem buscar a formação de um profissional competente, crítico e responsável.

Os projetos de Cursos da Faculdade Afonso Mafrense devem ter:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Articulação entre teoria e prática

A articulação entre teoria e prática é um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, façam contato com os distintos aspectos que influenciem nas soluções, fazendo o aluno sair da posição de receptor de informações e passa a ser um sujeito da produção desse conhecimento junto ao docente.

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Essa articulação deve transcender a tradição das disciplinas. A praticidade como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático da formação do discente, construir egressos críticos e criativos vendo a pesquisa como atitude cotidiana, princípio científico e educativo, que estar presente na concepção de prática educativa prevista na organização dos Projeto Pedagógicos dos cursos da Faculdade Afonso Mafrense.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade deve ser compreendida como estratégia conciliadora criando alianças entre os conteúdos com a objetividade de complementaridade e de cooperação para responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Flexibilização curricular

O Projeto Pedagógico de cada curso da Faculdade Afonso Mafrense, deverá prever, entre os componentes curriculares: tempo livre, amplo e suficiente para permitir ao discente compreender outras formas de aprendizagem e formação social.

Área de atuação educacional

A FACUDADE AFONSO MAFRENSE irá atuar na oferta do ensino superior nas diversas áreas de acordo com a demanda, formando profissionais bacharéis e licenciados. Atrelada a suas áreas de formação a FACUDADE AFONSO MAFRENSE irá desenvolver atividades de extensão como: cursos, simpósios, conferências, encontros, treinamento profissional, prestação de serviços visando o desenvolvimento comunitário, programas e projetos para a sociedade, buscando um desenvolvimento cultural, político e econômico.

A FACUDADE AFONSO MAFRENSE irá estabelecer a sua responsabilidade social com a população da região e seu entorno como também com a sociedade em geral, A FACULDADE AFONSO MAFRENSE, desenvolverá pesquisa e a produção científica associada ao ensino, à extensão, à atividade de estágio ou de forma isolada e se baseará nos seguintes objetivos:

- Desenvolver o instinto científico dos discentes;
- Deixar em continua renovação a metodologia da aprendizagem;
- Estimular a criatividade científica do corpo docente e discente;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Fornecer subsídios teórico-práticos e financeiros para os programas de extensão, projetos científicos, atividades de estágio e para os projetos de intervenção na realidade social teresinense, piauiense e nordestina.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Auto avaliação institucional

A auto avaliação é um fator fundamental para a garantia da qualidade. Somente através de um rigoroso e contínuo processo de auto avaliação as instituições de Ensino Superior poderão responder às demandas que lhe são impostas e exercer a função antecipatória da qual depende a sua sobrevivência no futuro.

Objetivando uma melhor qualidade de ensino, uma integração dos conteúdos programáticos das disciplinas que compõem as diretrizes curriculares dos cursos e serviços oferecidos pela Instituição, há uma conscientização da necessidade de se auto avaliar, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM, desde o início de seu funcionamento, envolve-se e preocupa-se com um programa de Avaliação Institucional.

O programa de auto avaliação da Faculdade inclui obrigatoriamente as 10 (dez) dimensões constantes no art. 3º da lei nº 10.861:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II - a política para o ensino, a pesquisa e a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

IV - A comunicação com a sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As 10 (dez) dimensões são compostas por três núcleos:

a) básico e comum;

b) temas optativos;

c) e outro de documentação, dados e indicadores.

Neste sentido, a lógica que orienta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) rompe com a verticalidade hierárquica da estrutura universitária (centros, departamentos, cursos) e propõe a lógica das interações horizontais e verticais das atividades-fim e atividade-meio das IES. Essas atividades serão avaliadas em sua especificidade e sua globalidade, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Em síntese, o processo de avaliação institucional é uma ação flexível em permanente construção, o que leva ao redimensionamento do Programa de Avaliação Interna da Faculdade Afonso Mafrense - FAM, para que integre o SINAES.

Torna-se significativo assinalar que, do ponto de vista da administração da Faculdade Afonso Mafrense - FAM, a melhoria da qualidade de suas ações tem como uma de suas prioridades, a implementação das avaliações como processo sistemático, formativo e democrático que favoreça o exercício da cidadania e o aperfeiçoamento do desempenho institucional e, dentre as estratégias, a avaliação é uma delas.

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM, acredita que uma sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garanta a eficiência administrativa e, por esse caminho, ajude na manutenção da academia como espaço público. Com esse entendimento, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM chama a atenção para o significado público da educação desenvolvida pelas instituições superiores de ensino. Nesse contexto, a avaliação insere-se num campo mais amplo do que o de um trabalho isolado junto aos segmentos que sustentam a academia - docente, aluno e técnicos, envolvendo também a comunidade ao seu entorno.

Com a finalidade de executarmos o acompanhamento sistemático dos objetivos, elaboramos um sistema de auto avaliação da Instituição que compreende a verificação e a avaliação propriamente dita.

Na verificação, recolhemos os dados referentes sobre o que vamos avaliar. O recolhimento de dados é denominado de verificação. Estamos vendo que a verificação é elemento indispensável para avaliação da Instituição.

Com a avaliação é possível saber se estamos desenvolvendo conforme o previsto ou não. Em caso negativo, a realimentação fornecida pela avaliação permite saber-se, perceber-se se, os objetivos são adequados ou há inadequação; a existência de deficiências individuais; dificuldades específicas individuais que possam ou não ser superadas; inadequação da orientação.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Em resumo, temos plena consciência de que a avaliação institucional fornece dados capazes de conduzir, quando necessário, ao reajuste da instituição, para que a mesma se torne útil e eficiente para o educando.

Devido à importância que atribuímos à avaliação institucional, temos a Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por igual quantidade de membros representantes dos seguimentos de corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo e sociedade civil, em que compete ao seu coordenador à elaboração e execução de um calendário de avaliação institucional, abrangendo o aspecto administrativo e acadêmico.

O juízo avaliativo, elaborado pelo Coordenador da CPA é apresentado e discutido na reunião do Conselho, que toma as medidas necessárias ao desenvolvimento da Instituição.

Objetivos gerais das avaliações

- a) Busca permanente da qualidade de ensino, atualizando-o constantemente.
- b) Educar com qualidade de excelência para formar profissionais que participarão da transformação do Estado do Piauí.
- c) Formar uma consciência do valor e da eficácia da avaliação como instrumento promotor de eficiência e qualidade, para os alcances dos objetivos institucionais.
- d) Promover a aglutinação de todos os segmentos da Faculdade Afonso Mafrense - FAM em torno da missão, da filosofia e dos objetivos da Instituição.
- e) Obter e manter um alto nível de qualidade em todos os serviços prestados pela Instituição.
- f) Obter os elementos necessários à tomada de decisão em todas as instâncias.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

g) Incorporar a prática avaliativa com vistas a um programa permanente de avaliação integrante do processo administrativo da Instituição.

h) Desenvolver um processo de auto avaliação da Instituição para garantir a qualidade da ação acadêmica.

Objetivos específicos das avaliações

a) Investir em programas permanentes de treinamento aos professores e funcionários.

b) Incentivar sistematicamente o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de Seminários, Congressos, Cursos e Simpósios nacionais e internacionais, na perseguição da qualidade que deseja manter.

c) Estabelecer expectativas de desempenho.

d) Clarificar os objetivos educacionais dos cursos oferecidos pela Instituição, das diretrizes de cursos e dos órgãos de apoio.

e) Identificar as causas pelas quais os resultados esperados não foram alcançados.

f) Obter informações precisas e confiáveis para planejamento acadêmico e para reestruturação de conteúdos programáticos.

g) Otimizar os objetivos dos recursos disponíveis na Instituição.

h) Subsidiar a inovação didático-pedagógica e consolidar o processo de mudança organizacional.

i) Estabelecer programas de Desenvolvimento Organizacional, através do aperfeiçoamento dos docentes.

j) Incentivar e estimular o intercâmbio e cooperação entre unidades administrativas e acadêmicas.

k) Fazer com que a circulação de informação seja objetiva, direta e eficiente.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 15/082021 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

l) Estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as metas do projeto pedagógico e possibilitando revisão das ações acadêmicas.

m) Analisar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas e gestão, contribuindo para a formulação de projetos institucionais legítimos e relevantes.

Princípios fundamentais da auto avaliação institucional e de curso

Conforme recomendação milenar “Conhecer-se a si mesmo” é o fundamento de qualquer projeto de auto avaliação. Através desse conhecimento, processos, pessoas, organizações ou instituições podem definir objetivos, direcionar ações, atuar sobre o presente e projetar o futuro.

É nessa perspectiva que o projeto de auto avaliação institucional e de curso da Faculdade Afonso Mafrense - FAM pretende avaliar permanentemente o desenvolvimento da instituição e dos cursos em funcionamento. Assim, entende que a implementação desse projeto permitirá o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

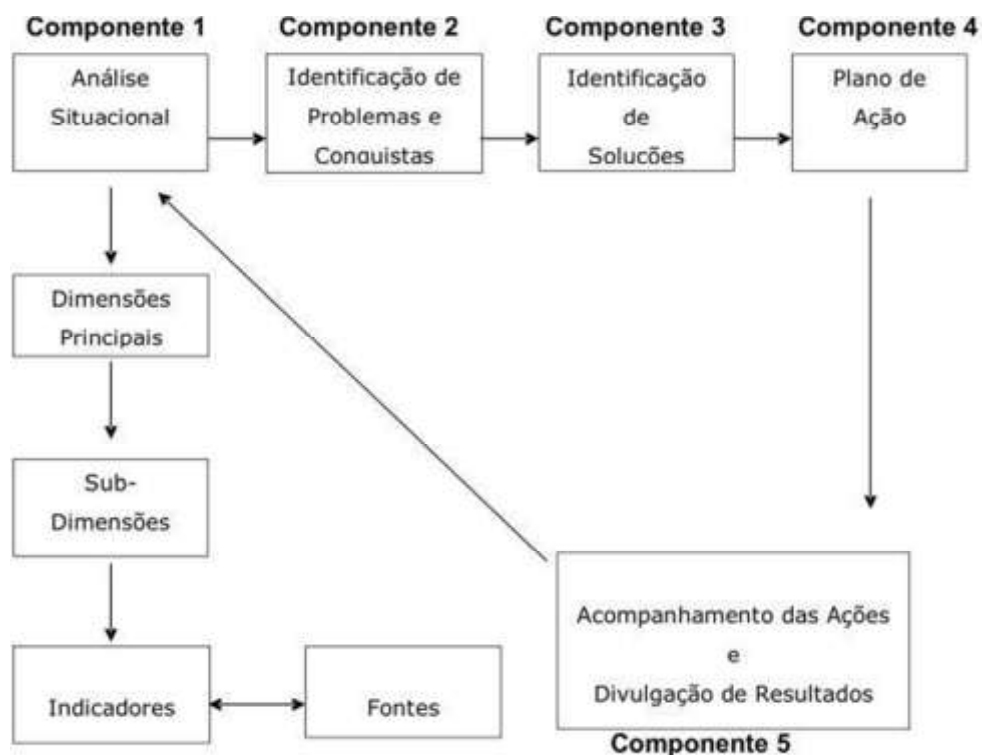
Desse modo, o projeto de auto avaliação proposto tem pontos de articulação com a auto avaliação institucional da Faculdade Afonso Mafrense - FAM que resultará, sem dúvida, no fortalecimento de uma cultura da avaliação. Isto, com certeza, favorecerá o alcance dos objetivos institucionais que visam à construção de uma Faculdade justa e igualitária, socialmente comprometida, democrática e, sobretudo, através da avaliação, transparente para a sociedade.

A auto avaliação da Instituição e dos cursos serão atividades permanentes, tendo como perspectiva a progressiva análise da qualidade da Instituição e dos cursos como um todo e uma institucionalização do processo em médio prazo.

| | | | | | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

A eficiência da Instituição e dos cursos medidos, com base num roteiro, com diversos aspectos considerados fundamentais à avaliação. O produto final esperado desse processo será uma avaliação sobre a eficiência da instituição e dos cursos, a qualidade da formação dos egressos e sua aceitação pelo mercado de trabalho.

O processo de auto avaliação será composto por cinco componentes, que, de forma encadeada, devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição e dos cursos, conforme mostrado no esquema a seguir:



| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Componente 1: Análise situacional

A análise situacional compreende o diagnóstico da realidade, que será objeto da intervenção pretendida. Visa identificar os principais problemas relativos ao ensino, permitindo, assim, a definição de prioridades, meta a alcançar e ações a serem desenvolvidas. Principais dimensões e subdimensões desse componente são:

| DIMENSÃO | SUBDIMENSÃO |
|---------------------------|---|
| PDI, PPI E PPC | Políticas Outros |
| COORDENADORES E DOCENTES | Qualificação Desempenho Outros |
| DISCENTES | Desempenho Egressos Outros |
| INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS | Laboratórios Salas Biblioteca Clínica Escola Lanchonete Áreas de |
| CONVIVÊNCIA | Gerenciamento Outros. |

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Componente 2: Identificação de problemas e conquistas

A partir da caracterização da realidade dever-se-á proceder à identificação dos problemas, assim como ressaltar as conquistas consolidadas. Nesse momento, recomenda-se uma ampla discussão sobre os “achados” do processo, permitindo que, internamente, esses problemas e conquistas sejam priorizados.

Nessa etapa do processo avaliativo, devem-se observar prioritariamente as necessidades, efetivas da instituição e dos cursos, permitindo uma reflexão sobre os problemas, conquistas e potencialidades, com base no que seria ideal conseguir.

Aqui ainda não é o momento de refletir sobre as condições materiais para superar os problemas. Ao contrário, é hora de priorizar o que precisa ser superado, mantido ou potencializado, com vistas a ampliar a qualidade dos serviços prestados.

Componente 3: Identificação de soluções

Como consequência da identificação e priorização de problemas, o terceiro componente do processo auto avaliativo consiste em estabelecer, para cada problema encontrado, uma solução. Aqui se devem privilegiar soluções que permitam um aproveitamento de esforços como um todo, garantindo racionalidade e integração na busca da superação ou, pelo menos, redução dos problemas identificados.

Esse terceiro componente, assim como o quarto, deve refletir o pensamento da coletividade, articulando os atores que participarão da implementação das soluções identificadas. Aqui, o princípio da legitimidade política deve ser observado, para que todos possam se comprometer com os rumos da instituição e dos cursos.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Componente 5: Plano de Ação

Resumindo as construções dos componentes 02 e 03, esse componente promove a articulação do que foi idealmente imaginada com a realidade. Isso significa que, na medida em que se propõe a responder a perguntas básicas para transformar ideias em realidade, ele possibilita o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento das soluções.

O Plano de Ação constitui-se no elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade do curso.

Componente 6: Acompanhamento analítico das ações

Finalmente, com este componente, pretende-se atender aos princípios de transparência e continuidade, incentivando a meta-avaliação do processo, bem como ampla divulgação dos resultados alcançados.

Nesse processo são considerados os princípios da progressividade, comparabilidade, respeito às particularidades, não premiação ou punição, legitimidade política, participação, legitimidade técnica, flexibilidade, transparência e continuidade.

O acompanhamento ocorrerá através da elaboração do relatório semestralmente, que será apresentado em seminário de apresentação a CPA, para toda a comunidade acadêmica. Sendo feita uma análise criteriosa das demandas apontadas e das melhorias executadas pela instituição, assim como dos projetos gerados a partir da análise dos resultados.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|--|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 185 | 05 |

Ações Estratégicas para participação crescente da comunidade acadêmica

Visando proporcionar o engajamento crescente da comunidade acadêmica na CPA, traçamos pontos que proporcionam um olhar sobre a eficiência da comissão, gerando consciência da importância da participação de todos.

- Integração do formulário no sistema acadêmico, condicionando o acesso ao preenchimento da avaliação institucional
- Seminário de apresentação do relatório da CPA, apresentando as melhorias, com a presença de cada membro da CPA, demonstrando as melhorias conquistadas para cada segmento atingido pela CPA.
- Elaboração de projetos acadêmicos resultantes das demandas apontadas nos relatórios da CPA;
- Elaboração de projetos de extensão para comunidade civil, resultante das demandas apontadas nos relatórios da CPA.
- Atendimento as demandas dos docentes e técnicos administrativos apontadas nos relatórios da CPA.

Atribuições do Coordenador da CPA

I - coordenar a elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional bem como, especificamente, os instrumentos (questionários) de autoavaliação;

II - coordenar a logística da aplicação de instrumentos;

III - assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na discussão do Projeto, implementação da avaliação e na análise dos resultados;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|-------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

IV - representar a CPA perante as instâncias acadêmicas e administrativas e perante os órgãos e instâncias que regulam e executam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES;

V - convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias, com apresentação das respectivas pautas;

Na educação superior, a participação da comunidade acadêmica tem sido vista como vital para o desenvolvimento e supervisão das instituições de ensino superior tendo como potencialidades observar os problemas institucionais, cristalizando como um instrumento de política nacional. Também observa que este aspecto, propiciou o aparecimento de novas faces da avaliação, na avaliação institucional, a participação da comunidade acadêmica é vista para a FACULDADE AFONSO MAFRENSE como reforçador da democracia participativa denominada de “Avaliação Participativa (AP)”; a Faculdade busca meios de subsidiar a compreensão mais apurada da participação da comunidade acadêmica na operacionalização da auto avaliação institucional, para um melhor desenvolvimento da Instituição. Desta forma os objetivos da avaliação participativa são: sensibilização, negociação política, aprendizagem institucional, comunidades interpretativas, autonomia dos coletivos.

A FACULDADE AFONSO MAFRENSE concebe avaliação institucional com importância considerável nas políticas institucionais mesmo sendo interpretada por muitos como um dispositivo de regulação para controle da atividade educativa, a FACULDADE AFONSO MAFRENSE engajar-se para tornar a avaliação como um espaço institucional de reflexão continua sobre a qualidade do trabalho desenvolvido na instituição, construindo esse processo de avaliação de forma participativa, democrática e educativa. Partindo do que já foi exposto sobre a importância da participação da comunidade acadêmica nos processos de auto avaliação institucional a FACULDADE AFONSO MAFRENSE além de garantir apoio as políticas estudantis como a criação de DCE, e CA, assegurará a comunidade acadêmica a participação com poder de votos em

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

todos os colegiados e órgãos da instituição, para que por esta participação ativa os ideais estudantis sejam percebidos e atendidos. Os discentes terão participação ativa garantida nos seguintes órgãos:

- CONSEP
- CPA

[Divulgação das análises dos resultados do processo de auto avaliação institucional e das avaliações externa](#)

A FACULDADE AFONSO MAFRENSE consciente da importância da auto avaliação institucional e da participação acadêmica, dentro de sua política democrática, irá utilizar de metodologias para divulgar as avaliações internas e externas sobre a instituição que são elas.

- Criação no site institucional de um link para CPA, no qual serão disponibilizadas as atas das reuniões e os relatórios semestrais da comissão.
- Fixar nos quadros de avisos da instituição as atas das reuniões e também os relatórios semestrais da comissão.
- Visando uma maior apropriação dos resultado da CPA será enviado via link no watssap para toda a comunidade(Docentes, discentes, e representante da sociedade civil) o relatório semestral . E fixada no portal acadêmica da instituição.
- Também será divulgado na comunidade através das rádios comunitárias.

[Relatório de auto avaliação: apresentação dos resultados, análises e reflexões](#)

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

O Núcleo de Avaliação Institucional - NAI deverá realizar o acompanhamento do processo de medida de desempenho, que visa à melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem e do processo de gestão institucional e acadêmica. Um sistema digital garantirá o acompanhamento, alimentado semestralmente, pelos discentes, docentes e funcionários, através de questionários eletrônicos disponíveis no sitio virtual da instituição. Os resultados comporão o ISI (Índice de Satisfação Institucional) que irá representar os percentuais, das opiniões dos discentes, docentes e funcionários em relação aos quesitos abordados na estrutura do formulário eletrônico.

Em um relatório semestral tais resultados serão apresentados por via da consolidação dos dados, que deverá também ser apresentado para as comunidades acadêmica e social, contendo análises críticas de todos os participantes, assim como as considerações de todos sobre as deficiências e propostas de melhorias e cronograma de execução, respectivamente.

Responsabilidade Social

A Faculdade Afonso Mafrense, cônica de sua responsabilidade social, irá implementar políticas de crédito e descontos em mensalidades para atender aos alunos da Instituição, dentre as quais destacam-se: as parcerias com o governo federal por meio do programa de financiamento do ensino superior (FIES), o programa universidade para todos (PROUNI) e convênios com órgãos públicos e privados.

Para atender aos portadores de necessidades educativas especiais, a Instituição planejou suas instalações físicas de forma a propiciar conforto e facilidade de acesso à educação. Suas dependências apresentam diferenciações na infraestrutura física como: nos espaços de uso coletivo não existem barreiras arquitetônicas que provoquem a inacessibilidade aos portadores de necessidades especiais apresentando: rampas, corrimão, piso antiderrapante, sinalização horizontal e vertical em Braille dentre outras.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

A Instituição definiu, ainda, como responsabilidade social as seguintes atitudes de empresa cidadã:

- a) Recolhimento rigoroso de seus impostos;
- b) Atendimento à comunidade;
- c) Projeto de Capacitação de Jovens carentes ao primeiro emprego e inclusão digital;
- d) Oferta de espaço próprio a todos os seus alunos para estacionamento de seus veículos, evitando sobrecarga no sistema viário da cidade;

As ações relacionadas à formação consciente do aluno FAM:

- a) Apoio a eventos esportivos, culturais e artísticos;
- b) Promoção de maratonas científicas e jornadas temáticas com renomados palestrantes de todo país;
- c) Promoções de exposições, feiras, seminários, fórum, conferências, extensões acadêmicas e científicas, etc.;
- d) Desenvolvimento de projetos de iniciação científica, monitorias, tutorias e nivelamentos.

Na extensão, a Faculdade Afonso Mafrense desenvolverá atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As iniciativas realizadas contribuirão de forma significativa para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida na região onde está inserida, na medida em que procuram responder aos anseios da sociedade, observadas as peculiaridades locais.

No tocante à Responsabilidade Social, a Faculdade Afonso Mafrense tem a missão de promover conceitos e práticas de responsabilidade social, gerando valor e melhorando a qualidade de vida da sociedade e da Instituição. Visa em sua atuação criar canais de relacionamento e interação com os públicos envolvidos em suas ações.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

A universidade da melhor idade é um dos projetos de responsabilidade social da Faculdade Afonso Mafrense, que visa atender as demandas da população senil, e proporcionar atividades que proporcionem uma melhor qualidade de vida.

ATIVIDADES DE ENSINO INSTITUCIONAL

A Faculdade Afonso Mafrense incorpora na realização da atividade de ensino, metodologias que busquem o desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado; a busca da unidade entre teoria e prática; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; e a construção permanente da qualidade de ensino. A política de ensino da FAM embasa-se em um processo educativo que fortaleça o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. São princípios básicos dessa política:

- Formação de profissionais de alta excelência;
- Cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Respeito dos princípios éticos;
- Flexibilização e modernização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia no decorrer de sua formação acadêmica;
- Atualização crítica permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas da região onde a Instituição está inserida.

Para que essa excelência de ensino se torne uma realidade a Faculdade Afonso Mafrense tem se engajado com todos que envolvem este processo, sobretudo o quadro

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

docente que foi selecionado buscando qualificação e compromisso com o ensino. Assim somara-se a este processo metodologias inovadoras de ensino que servirão de ferramenta para um ensino e aprendizagem ao logo da formação profissional de nossos alunos.

Atividades de ensino: Graduação e Pós-graduação

A FACULDADE AFONSO MAFRENSE pretende oferecer continuar oferecendo cursos de acordo com a demanda local, A partir do segundo semestre de funcionamento de cada um dos cursos de graduação, ofertamos cursos de pós-graduação em nível lato sensu, em cada área de acordo com a oferta dos cursos de graduação e demanda da comunidade.

Atividades de Extensão

O principal objetivo dos cursos de extensão é a interação da comunidade acadêmica com as necessidades da sociedade em que ela está inserida, para uma integração da teoria e a prática, que nortearão os programas de extensão da, esta perspectiva de integração determinará a criação de cursos de extensão, propostos pelas Coordenações de Curso e outros órgãos da Faculdade, e os discentes baseados nas necessidades acadêmicas e da sociedade. Estimularemos também diretórios e centros acadêmicos, como forma de politizar as atitudes estudantis em prol de atividades de extensão validades para os segmentos acadêmicos e sociais. Faremos parcerias com as instituições organizadas da sociedade e entidades públicas e privadas. E a cada semestre ocorre cursos de extensão interdisciplinares que busquem levar conhecimento científico a comunidade, e contribuindo com suas relações sociais.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Neste contexto os cursos de extensão da FACULDADE AFONSO MAFRENSE tornarão público o conhecimento gerado nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade e serão desenvolvidos a partir de demandas identificadas no desenvolvimento das disciplinas teóricas e das práticas profissionalizantes, e das necessidades da sociedade, mantendo uma proposta democrática e participativa de todos os segmentos que fazem a Faculdade Afonso Mafrense.

É de responsabilidade das Coordenações de Curso analisar projetos de extensão, apresentados supervisionando os critérios: conteúdo, os prazos para a sua execução, e encaminhar para avaliação do Colegiado de curso e posteriormente deverão ser homologados pelo Conselho Superior. As atividades de extensão estão ainda condicionadas à garantia da disponibilidade dos recursos: humanos, materiais e financeiros.

O coordenador de curso coordenará ainda as atividades de extensão. Propostas, planos e projetos de extensão e os relatórios correspondentes, serão aprovados, semestralmente, pelos Colegiados de Curso pertinentes e homologados pelo Conselho Superior. Todos os cursos ofertados pela instituição serão divulgados entre a s comunidade acadêmica e sociedade civil através dos meios de comunicação internos e externos. Estas atividades devem ser conectadas com as disciplinas integradores e fornecerem aprendizados práticos para os alunos e serviços para a comunidade.

Atividades de pesquisa científica

Tanto nos cursos de graduação quanto de pós-graduação as atividades de pesquisa devem ser desenvolvidas sistematicamente, tendo como bases os conteúdos curriculares, os trabalhos de conclusão de curso e de demandas da comunidade acadêmica e da sociedade. A Iniciação Científica tem intuito de desenvolver a produção científica por meio da interação dos cursos de graduação oferecidos, com foco no aluno

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|--|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

enquanto pesquisador. Como ação de desenvolvimento da pesquisa científica a temos o objetivo de proporcionar:

- Manutenção de grupos de Pesquisa coordenados pelos professores de tempo integral, cadastrados junto ao CNPQ, e seguir critérios científicos da citada entidade;
- Desenvolvimento de uma revista científica cadastrada junto a Biblioteca Nacional, com a obtenção de ISSN, e posteriormente um qualis da CAPES;
- Distribuições de bolsas integrais e de percentuais para os discentes participantes do Programa de Iniciação Científica;
- Criação de Eventos Científicos da Instituição;
- Fomento na participação de eventos científicos tanto nacionais quanto internacionais.

As Coordenações de Cursos irão, após a consolidação do programa, estimular, reunir os colegiados e elegerem os professores pesquisadores, estruturarem os grupos de pesquisas e abrir editais para seleção dos discente

Atividades tecnológicas

O desenvolvimento tecnológico gerou novas descobertas, dando inicio a Revolução Tecnológica. As instituições educacionais, enquanto instituições sociais, devem atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Sendo de fundamental importância que as instituições de ensino promovam acessibilidade de seus discentes as tecnologias existentes na atualidade. A globalização disseminou de forma geral as tecnologias da informação e comunicação as deixando presente e influenciando na vida social. Fazendo da informática e dos demais campos do saber humano uma nova forma de comunicação através e a linguagem digital

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Reconhecendo esta realidade temos como alvo proporcionar para seus discentes os seguintes instrumentos tecnológicos:

- Acesso à Internet em todo interior da Instituição;
- Recursos multimídia em todas as salas de aulas e laboratórios;
- Acesso ao acervo da biblioteca através da rede;
- Acesso a toda sua vida acadêmica por meio do site da IES;
- Interação com plataforma educacional virtual;
- Software Educacionais.

Atividades artísticas e culturais

Movimentações artísticas podem ser vistas como linguagens que facilitam que o ser humano expresse uma complexidade de sentimentos, pensamentos e valores distintos. Partimos da compreensão de que as artes e a cultura, de forma geral, enriquecem a formação cultural e contribuem para o crescimento pessoal dos alunos, tornando-os mais seguros e confiantes. As atividades culturais dão margem a interdisciplinaridades ajudando o discente a transitar entre fronteiras de conhecimentos consolidando uma educação transformadora e responsável. Concebemos que os Projetos culturais como iniciativas indispensáveis que irão complementar a formação do discente o inserindo em um conhecimento da diversidade cultural do nosso país formando um cidadão crítico e criativo. Através de Portaria Institucional desenvolverá junto a seu corpo discente atividades como uma feira cultural que irá estimular:

- Música, através de concurso de talentos;
- Cultura, apresentando as manifestações culturais da regional e nacional;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Arte, estimulando o talento de seus discentes que serão expostos na feira.

Para fechar o ciclo de incentivos a disseminação da arte e cultura serão estimulados também na instituição um coral e um grupo de teatro, levando os discentes a imergir nas representações artísticas e culturais existentes.

Atividades voltadas ao Meio Ambiente

A preocupação com a qualidade de vida da sociedade moderna despertou nos gestores atuais uma preocupação ambiental, despertando na sociedade, a consciência da dependência que temos das condições ambientais para a saúde e para o seu bem-estar, tanto em curto, como também em longo prazo.

A sustentabilidade ambiental na educação superior está respaldada na responsabilidade social que as instituições de Ensino superior devem realizar para com a sociedade. Através de formação de cientistas, investigação e pesquisa científica, A lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 (disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm) determina a educação ambiental como um elemento essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, estando às instituições educativas incumbidas de promover a educação ambiental, de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem. O art. 1º da Lei nº 9795 entende a educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Assim procuramos legitimar a necessidade de conservação ambiental e da responsabilidade social com este tema, a partir disto desenvolveremos uma articulação entre, ensino, pesquisa e extensão e desenvolveremos as seguintes atividades:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Atividades educativas ligadas à reciclagem e à preservação realizadas em escolas da rede pública;
- Firmar contrato com empresa especializada para a coleta seletiva de resíduos;
- Desenvolver grupo de pesquisa na área de Gestão ambiental em parceria com o Curso de Administração de Empresa;
- Iluminação dos banheiros controlada por sensores de movimento;
- Ciclo de palestras sobre meio ambiente;
- Torneiras aeradas e com fechamento automático em todos os sanitários;
- Utilização de cartuchos de tonner reciclados nas impressoras laser e jato de tinta;
- Utilização de monitores LCD;
- Utilização de lâmpadas de LED;
- Disponibilização de lixeira para coleta de resíduos especiais para a comunidade interna e externa;
- Terceirização de serviço de reprografia com definição de cotas por usuário;
- Campanha institucional para redução da impressão de e-mails;
- Controle de impressão em toda a Instituição;
- Uso de papel reciclado em materiais de expediente;
- Uso do papel de expediente para reciclagem;
- Criação de um núcleo de responsabilidade ambiental institucional;
- Instalação progressiva de descargas de 2 (dois) volumes em todos os banheiros.

Com estas ações alcançaremos a realização de uma política institucional de gestão sustentável, gerando uma sistemática de ação, que seja vista como referência enquanto uma gestão integrada da instituição com a comunidade, objetivando a atenção constante com as questões ambientais.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Como ações em defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. A Faculdade Afonso Mafrense desenvolve semestralmente ciclo de palestras aberta a comunidade assim como projetos de extensão nas comunidades, além de disciplinas curriculares que debatem essas temáticas na objetividade de formar profissionais.

ATIVIDADES INSTITUCIONAIS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

A educação superior deve ser desenvolvida baseada na democracia e direitos humanitários para assim estimular o respeito às diferenças e à solidariedade e assim contribuir para o desenvolvimento regional e a inclusão social, assumimos este modelo enquanto compromisso a ser alcançado, incorporando a responsabilidade social em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isto se dará por via do desenvolvimento de programas envolvendo discentes, docentes e a instituição que em conjunto realizaram estudos, pesquisas, diagnósticos de como poderão contribuir para melhoria da comunidade na qual estamos inseridos.

A responsabilidade social é representada fortemente em nossos projetos, em decorrência disto incluímos nesses projetos a abrangência de aspectos como: direitos do cidadão, campanhas de defesa do meio ambiente, cooperação com os municípios que integram a microrregião, discussão e indicação de melhorias sobre do Plano Diretor de São Raimundo. No contexto da inclusão social, faremos um programa de bolsas de estudos voltadas para a população de baixa renda, assim como a execução de cursos de extensão nas áreas de seus cursos afins, integrando à população ao meio acadêmico de forma constante.

Outro foco de atuação será o desenvolvimento de ações de apoio às minorias sociais, tais como: apoio a jovens pertencentes a grupos de riscos, crianças e idosos abandonados e desenvolvimento de ações que estimulem o empreendedorismo,

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

buscando despertar o desenvolvimento econômico e social da comunidade São Raimundense; ações em defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, inserido a comunidade na Instituição. Assim assumimos um compromisso continuo em defesa da ética em suas ações educacionais em um processo que envolve discentes, docentes, gestão institucional, buscando alcançar as seguintes metas:

- Formação de profissionais que fortaleçam o desenvolvimento da sociedade no segmento profissional e humanitário;
- Disponibilizar cursos e serviços à sociedade, para produção de um conhecimento científico e amenizar os problemas da sociedade;
- Estabelecer convênios com instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e outros setores da sociedade visando beneficiar a população em suas necessidades e demandas sociais específicas;
- Organizar ações sociais nas comunidades com objetivo de diminuir as necessidades da população;
- Excitar na instituição como um todo o exercício da cidadania e seus desdobramentos.

POLÍTICAS DE ENSINO

Os nossos parâmetros educacionais, são: projetos pedagógicos dos cursos, seleção de conteúdos, metodologia, o processo de avaliação, as políticas de práticas profissionais e as atividades complementares onde as ações serão compostas pelo compromisso com a qualidade no ensino oferecido, visando o desenvolvimento de tecnologias importantes para a sociedade e comunidade acadêmica, para que possibilitem um desenvolvimento de qualidade nos segmentos: social, econômico e educacional da região. Desenvolvemos diretrizes para as políticas de ensino da instituição visando uma excelência no ensino ofertado.

Atualização curricular

As mudanças existentes no mundo moderno sinalizam uma transformação considerável na civilização atual passando pela economia, política, cultura, sociedade e tecnologia, resultando na construção de paradigmas científicos e filosóficos. São muitas as mudanças observadas desde uma esfera mundial até os limites da subjetividade dos agentes envolvidos na política educacional de uma instituição de ensino superior, assim, toda reforma curricular deverá conter núcleos básicos que favoreçam um pensamento complexo, para que ocorra um engrandecimento da formação científica e intelectual dos discentes, afirmando os valores democráticos e pluralistas, concretizando a formação crítica e intelectual dos discentes.

As alterações curriculares discutidas devem dirigir, cada vez mais, as ações dos alunos para que se deem a partir de e sobre a realidade contextual, considerando aspecto experiencial do seu cotidiano e o referente ao futuro profissional, tornando notória a indissociabilidade entre ensino e investigação científica. Devemos instigar a pesquisa diante deste processo, pois ela é um processo dialógico e desafiador que implica na problematização do conhecimento, na construção de argumentos e, para que isso torne-se realidade, é necessária uma atualização contínua e crítica das estruturas curriculares da instituição, e reconhecendo esta realidade propomos diretrizes para o alcance desse processo de importância indiscutível para a excelência de ensino desejado pela faculdade:

- Inserir nas atividades do NDE e colegiado, pautas voltadas para a atualização curricular contínua a serem executadas a cada ciclo de renovação dos cursos;
- Promover a ampliação da liberdade de composição da carga horária e das unidades de estudos a serem ministradas nos currículos;
- Condições para a redução na duração dos cursos e a flexibilidade na sua estrutura curricular;
- Estruturar os currículos articulando teoria e prática e sua composição deve se caracterizar por uma sólida formação geral;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos discentes;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|------------------------------------|--------------------------|------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira | POR | ÚLTIMA | 184 | 05 |
| Jane Maria dos Santos Gonçalves | Stanley Braz- Diretor | ALTERAÇÃO | | |
| Tomaz | Acadêmico | 18/02/2022 | | |
| Alex da Silva | | | | |
| Sousa | | | | |
| Paulo Oliveira | | | | |
| Silva | | | | |

- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Nesta perspectiva, as políticas institucionais, buscarão, a cada ano, reformular as DCNs de todos os cursos ofertados, com efeitos que, com efeito, continuo articulando estas políticas a política de formação docente. Como reforça Sacristán (2000, p.27) “os projetos relacionando inovações de currículos e aperfeiçoamento de professores tem sido uma forma frequente e eficaz de fazer reformas curriculares”.

Diante dessa necessidade de qualificação docente a serão executadas em forma de cursos de curta, média e longa duração, organizados para atender necessidades de organização didático-pedagógica dos docentes, como planejar o ensino e avaliar a aprendizagem. Realizando eventos pontuais, com participação voluntária dos professores como construção de uma formação docente continua e cumprimento políticas internas da relacionadas com a reforma curricular.

[Oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial e construção de material didático-pedagógico](#)

Baseados na Portaria Nº 4.059, De 10 De Dezembro De 2004, organizamos nossas diretrizes curriculares estamos em processo de implantação para uso de 20 % (vinte por cento) da carga horária total dos cursos da instituição na modalidade semipresencial logo nossos cursos estejam reconhecidos como reforça as normatizações do Ministério da Educação- MEC, oportunidade essa que soma objetivo para posteriore a implantação da Educação a Distância da Faculdade, delimitando as seguintes diretrizes para a implantação da modalidade semipresencial.

- Seguir as diretrizes do Art. 47 da LDB 9364 de 1996, que diz:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

§ 1º As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

§ 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

§ 3º É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.

§ 4º As instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária.

- Incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Designar, para ministrar as disciplinas no sistema semipresencial, docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso;
- Determinar carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância.

Como contínuo das políticas voltadas às disciplinas na modalidade semipresencial, teremos a construção de material didático voltados para atender as disciplinas semipresenciais, pois materiais didáticos funcionam como ferramentas para dinamizarem as metodologias de ensino, e ao mesmo tempo contribuir para um aprendizado coeso, e sem custos aos discentes, materiais estes que serão produzidos através da Coordenação de Educação a Distância - CEAD, a ser implantada logo após a autorização dos primeiros cursos. Vale reforçar que estes procedimentos didáticos metodológicos só são possíveis devido a tecnologias do CEAD que segundo Siqueira, 2003, que permite ao aluno flexibilidade de espaço e tempo. Nesse processo, graças à utilização de diferentes meios, é possível não só transpor distâncias geográficas - e mesmo temporais - como também engendrar diferentes níveis de diálogo e, em consequência, partilhar conhecimento e construir saberes, corroborando assim com as pretensões didáticas e metodológicas pretendidas.

Pós-graduação Lato Sensu

Seguindo as orientações da RESOLUÇÃO N° 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007 e nota técnica 388 de 2013 da CGLNRS/DPR/SERES/MEC, pretendemos padronizar todos os curso de pós-graduação, onde terão que ser aprovados pelos colegiados, que posteriormente serão enviados para o conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEP, que deverá emitir uma resolução para cada curso aprovado, e determinar a coordenação de pesquisa e extensão o acompanhamento direto de todos os procedimentos que envolvam o curso desde contratação de docente a qualidade do

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

ensino oferecido em todo o curso, através de formulários eletrônicos disponibilizados aos discentes.

Pós-graduação *Stricto Sensu*

Logo após a nossa maturidade institucional, pretende aumentar o numero de professores em Tempo Integral, e solicitar a outras instituições seção de docentes qualificados, para que a partir desse pressuposto possamos trilhar o caminho de autorização de funcionamento de um curso de mestrado profissional interdisciplinar e a posteriore um Doutorado.

Comunicação com a comunidade interna e externa

Faz parte das nossas políticas internas e de transparência atividades que atingirão as comunidades interna e externas, e serão realizadas através dos meios de comunicação:

Interna

- Mural de noticias;
- Site da Instituição;
- Ouvidoria.

Externa

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Jornais impressos;
- Sites;
- Tv;
- Outdoor.

Faremos a divulgação das atividades da instituição com objetivo de apresentar, para as comunidades interna e externa, as atividades relacionadas abaixo:

- Relatório da CPA;
- Notas de avaliação do MEC de Recredenciamento, renovação e autorização de novos cursos;
- Editais de aberturas de cursos de extensão;
- Editais de aberturas de cursos de pós-graduação;
- Editais de programas de pesquisa;

[Apoio aos discentes e apoio psicopedagógico](#)

O curso de graduação, pela sua duração, pelo seu grau de exigência, leva os alunos a defrontarem com situações inteiramente novas e difíceis, provocando tensão desde o seu início. E, em função disso, no decorrer dos anos de faculdade, os alunos são vulneráveis à depressão, ansiedade, dificuldades acadêmicas (por exemplo, medo de errar, problemas relativos ao tempo, falta de motivação para o estudo, etc.); dificuldades de relacionamento entre os colegas, com familiares, adaptação social e financeira, entre outras.

O aluno precisa de ajuda para elaboração dos seus conflitos, estabelecendo novas relações internas e externas que promovam o seu desenvolvimento. Além do mais, coordenadores, docentes e pessoas de todos os níveis de uma instituição, de todas as profissões estão buscando melhorar seu desempenho, tornando-se líderes

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

mais fortes, acrescentando mais valor à organização e sua carreira, tendo que desenvolver competências pessoais e interpessoais.

Conseqüentemente, cada dia que passa, cresce a quantidade de pessoas que procuram assistência psicológica, fazendo com que este seja um problema relevante a ser enfrentado. Em face dessa realidade, vários países, e algumas escolas no Brasil, vêm se preocupando com o tema e instalaram serviços específicos de auxílio psicopedagógico.

Portanto, em função da importância do tema e da necessidade deste serviço de apoio à comunidade acadêmica, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM possui o serviço de apoio psicopedagógico e profissional, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Profissional (NAPP).

O NAPP é um Núcleo responsável pelo Apoio Psicopedagógico e Profissional dos coordenadores, docentes, discentes e membros da sociedade acadêmica, é constituído pelos seguintes setores:

a) Supervisão pedagógica: é um setor de assessoramento e apoio didático-pedagógico aos coordenadores de curso de Graduação, Pós-graduação e Extensão, monitores e todo o corpo docente na execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência superior, vinculada diretamente à Direção Pedagógica.

b) Orientação pedagógica: é um setor que orienta e acompanha o discente nas questões referentes ao ensino aprendizagem, levando-os a compreender e adaptar melhor ao processo do ensino superior.

c) Psicologia: é um setor que apoiar os diretores, coordenadores, docentes, discentes, e membros da sociedade no aspecto psicológico, atuando de modo preventivo e terapêutico.

d) Ouvidoria: é um o canal de comunicação entre a Instituição e seus usuários. É um meio de recepção das reclamações, críticas, sugestões, elogios e outros relatos do corpo discente, docente, administrativo e sociedade em geral. É um

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

instrumento de apoio que visa à melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela Instituição.

O NAPP tem como missão contribuir para o engrandecimento e desenvolvimento integral do ser humano, das suas potencialidades individuais e sociais, na prevenção de transtornos psicoemocionais, psicossociais e profissionais.

Os procedimentos normativos e operacionais do NAPP são regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade.

Apoio pedagógico e financeiro

Art.1º. A Faculdade Afonso Mafrense - FAM desenvolve o Programa de Amparo Educacional Temporário (FINATE) a partir de 2014, programa este que possui por objetivo a identificação, a proposição e a busca de soluções às dificuldades de natureza social, educacional, pedagógica, financeira ou outras dos estudantes da Faculdade Afonso Mafrense - FAM

Art. 2º. O programa possui semelhanças com o FIES do governo federal, é baseado no alongamento do prazo de pagamento das mensalidades, isento de juros, contempla o mesmo índice de correção monetária das mensalidades no montante de dinheiro que o aluno deixa de pagar para instituição e este é restituído em suaves prestações, após a formatura do aluno.

Art. 3º. Somente poderão pleitear a participação no programa o estudante regularmente matriculado junto a IES, adimplente com a Faculdade e apresentar comprovações de carência financeira e interesse pelo curso.

Art. 4º. Caberá à Diretoria administrativa, de posse da documentação enviada pelo estudante, analisar a viabilidade econômico-financeira do pleito, solicitando, se necessário, informações complementares.

Art. 5º. Positivado o resultado da análise, providenciará a formalização do contrato. O amparo financeiro pleiteado pelo estudante e aprovado pela Diretoria Geral e

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

administrativa, incide sobre o valor das mensalidades do período letivo objeto do pleito e poderá ser integral ou parcial e atenderá ao regime do curso em questão.

Art. 6º. O programa e seus beneficiários são avaliados periodicamente. Para a manutenção do aluno no programa será acompanhada a evolução das suas notas e frequências, o grau de interesse e dedicação pelo curso além de verificar-se através de documentos, se a condição financeira do aluno ainda o credencia a continuar no programa.

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM, além do Programa de Amparo Educacional Temporário (FINATE), irá oferecer outros programas de bolsas, beneficiando assim, ao acadêmico e seus familiares dentre eles podemos citar: Programa Universidade Para Todos (PROUNI); Financiamento Estudantil (FIES) pela Caixa Econômica Federal (CEF); Bolsas do Sindicato dos Professores e funcionários docentes e técnico-administrativos.

Apoio à permanência

Sempre estamos de forma contínua, desenvolvendo atividades como cursos de nivelamento aos discentes iniciantes, apoio de monitores aos discentes com dificuldades de aprendizagem, atividades culturais e de lazer que estimule os discentes há permanecer mais tempo no ambiente da faculdade, atenção especial com alunos que tenham dificuldades financeiras e déficit na quitação de suas mensalidades, tais como renegociação eventuais débitos.

Políticas institucionais à organização estudantil

A explosão acelerada e progressiva da liberdade e da incessante evolução democrática das classes organizadas tem provocado transformações profundas e

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

rápidas no processo de gestão institucional e da própria sociedade, desta forma, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM incentiva, consolida e apoia os movimentos estudantis da Instituição.

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM, possui a estrutura organizacional estudantil na forma de diretórios acadêmicos de curso, os quais contam com sala própria de funcionamento com todos os equipamentos e mobiliários necessários, cedidos pela Instituição.

A Faculdade possui, ainda, área de convivência e infraestrutura para a realização de atividades de recreação e culturais adequadas ao pleno desenvolvimento das atividades de uma instituição de ensino superior.

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

O Corpo Discente tem representação, com direito à voz e voto, na forma do Regimento da Faculdade, nos Colegiados de Curso, no CONSEP e no CONSUP.

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação entre administradores, professores e alunos no trabalho escolar e o aprimoramento da Instituição.

O órgão de representação estudantil é o Diretório Acadêmico. A composição, as atribuições, a organização e o funcionamento do Diretório, e lideranças de turmas são fixados em seu Estatuto/Contrato Social, elaborado pelo próprio Órgão Estudantil.

Apoio aos egressos

O projeto do egresso da Faculdade Afonso Mafrense - FAM é uma iniciativa importante para assegurar um canal permanente de comunicação com os nossos ex-alunos. Mais que isso, sabemos que a IES é importante para os alunos e o quanto eles são importantes para a IES: o seu sucesso no mercado de trabalho é, também, o sucesso da Instituição e suas dificuldades para a Instituição motivo de preocupação.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Estender as relações da Instituição para além do tempo da formação profissional é dar continuidade a uma história comum que começa no curso de graduação, mas não termina com a diplomação do aluno, segue com sua integração profissional na sociedade.

É para isso que a Faculdade Afonso Mafrense - FAM faz a educação superior, para formar cidadãos profissionais, comprometidos com o desenvolvimento do país e com a construção de uma sociedade mais justa. A universidade é uma realidade dinâmica, que está sempre nos impondo novos desafios, por isso, em face das adversidades que nos espreitam sempre, sigamos o conselho do nosso poeta maior, Carlos Drummond de Andrade, "... não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas."

Acreditamos que esse incrível patrimônio intelectual merece ser valorizado. Por isso, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM irá implantar a partir da formatura de sua primeira turma o programa de acompanhamento de egressos. O objetivo é permitir e facilitar o constante aprimoramento desse contingente, bem como o intercâmbio de conhecimento entre o profissional formado em nosso Campus e o atual alunado.

Queremos os nossos egressos atualizados, preparados e com destaque cada vez maior no mercado de trabalho. Afinal, sucesso é a marca do profissional formado pela Faculdade Afonso Mafrense - FAM.

Desta forma, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM, sente-se no dever de desenvolver o Programa de Acompanhamento de Egressos, como um instrumento que possibilite uma continuada avaliação da Instituição, através do desempenho profissional dos ex-alunos, como um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que, apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta, pessoalmente, as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante a graduação.

Os objetivos do programa são:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- a) Avaliar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b) Manter registros atualizados de alunos egressos;
- c) Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d) Promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;

As metodologias usadas são:

- a) Incentivo ao ingresso em novos cursos de graduação, extensão e pós-graduação e a oportunidade para aluno estudar disciplinas de outros cursos com objetivo de agregar conhecimentos à sua formação;
- b) Realização de pesquisas a partir da sua primeira turma de formando, utilizando instrumentos diversos como: formulários, entrevistas e outros, visando colher dados da verdadeira situação profissional, econômica, social e política dos egressos da Faculdade. Esses dados coletados serão gerenciados pela Direção e encaminhados ao Coordenador de Curso para que a política de egressos da Faculdade Afonso Mafrense - FAM esteja alicerçada na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional.

Acessibilidade metodológica

A estrutura curricular dos cursos da FAM, são organizadas a proporcionarem acessibilidade e flexibilidade curricular, e as metodologias de ensino são pensadas em colocar o discente como sujeito ativo, proporcionando assim uma acessibilidade e

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

equidade entre todos os discentes, pois assim todos terão oportunidades de ter acesso ao conhecimento de forma isonômica.

Temos como metodologia institucional destaque o estudo de caso, que conecta o aluno com a realidade da profissão e o imergi no mundo do conhecimento de sua área de formação.

Apoio e construção de ações inovadoras: metodológicas, docentes e discentes.

Através dos grupos de pesquisas desenvolvidos pela FAM, que é concretizada com a maturidade científica dos alunos adquirida após a integralização de 50% dos cursos, será estimulada através dos projetos de pesquisas e dos laboratórios modelos de cada curso.

Perfil do egresso

O perfil do egresso da Faculdade Afonso Mafrense - FAM objetiva uma sólida e permanente formação geral humanística, ética, técnica e prática que lhe permita desenvolver o raciocínio lógico e crítico na análise dos conceitos e argumentos trazidos pelos cursos e, assim, atuar de maneira criativa, eficaz e com responsabilidade social e profissional.

Pretende, ainda, obter um perfil que o qualifique para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania, proporcionando-lhe plena capacidade para a aprendizagem autônoma e dinâmica e para a atuação tanto individual como em equipe, no campo das soluções individuais e coletivas preventivas e solucionadoras de conflitos.

Faz-se ainda desejável que, os alunos reconheçam que a ampliação das aberturas interdisciplinares do ensino favorecerá o processo científico, desenvolverá

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

suas potencialidades para abordar habilitações diferenciadas, proporcionando transformações mais significativas e orientadas pela realidade social.

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM pretende que a formação do aluno, sensível e preparado para lidar com os problemas de seu tempo e espaço, evolua de simples aplicador do conhecimento para intérprete e profundo conhecedor da sociedade que está inserido, com capacidade de valoração, argumentação e de persuasão, condição humanística, interdisciplinar e ética e, fundamentalmente, consciente de seu papel protagônico no desenvolvimento socioeconômico de seu município e região, no contexto do processo de transformação e modernização da sociedade.

Nivelamento

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM, possui um eficaz mecanismo de nivelamento para auxiliar aqueles alunos ingressantes na Instituição com evidentes problemas de aprendizado e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. Neste caso, a consequência imediata é o desinteresse e a frustração por parte dos alunos.

O instrumento utiliza-se sobremaneira de duas estratégias: cursos nas áreas básicas do ensino médio com conteúdos indispensáveis à compreensão do que será estudado no primeiro ano de cada curso e o apoio psicopedagógico aos alunos com o objetivo de:

a) orientá-los sobre técnicas de estudo;

b) detectar precocemente vários transtornos, tais como: distúrbio obsessivo-compulsivo, depressão, ansiedade, hipocondria e dificuldades acadêmicas (medo de errar, problemas relativos ao tempo, falta de motivação para o estudo); dificuldades de relacionamento entre os colegas, com familiares e de adaptação social e financeira.

O programa é orientado e coordenado pelo NAPP, que nas primeiras semanas de aula, em atuação conjunta com os professores e coordenadores do curso, realizam um diagnóstico do perfil da turma e identifica os alunos que necessitam de

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

nivelamento. Assim, é montado um projeto específico para as necessidades da classe, contendo as disciplinas que serão ministradas, o conteúdo, a carga horária e a metodologia de ensino.

Os cursos terão carga horária variando de 8 horas/aulas até trinta e seis horas/aulas, conforme a necessidade de cada curso. A estratégia utilizada será desenvolvida através dos seguintes métodos e técnicas:

- a) Aulas expositivas;
- b) Estudos em grupo;
- c) Estudos individuais;
- d) Estudos dirigidos;
- e) Seminários;
- f) Debates e outras modalidades de ensino-aprendizagem.

Programa de Apoio à Monitoria – PAM

A Faculdade pode instituir monitores nela admitindo alunos regulares, dentre os aqueles que tenham demonstrado bom rendimento na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidões para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa.

A monitoria servirá como estímulo à produção intelectual e científica, bem como título para o ingresso no magistério da Faculdade.

Os programas de monitorias são regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade.

O Programa de Apoio à Monitoria tem seus objetivos focados em 03 (três) dimensões: Instituição, Discentes e Docentes:

Instituição:

- Favorecer o desenvolvimento das competências dos discentes;
- Garantir melhorias no processo ensino-aprendizagem;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Instituir ações proativas e competitivas relacionadas com a construção do conhecimento e do saber;
- Garantir a interatividade entre discentes, docentes e técnicos administrativos;
- Ampliar a qualificação profissional aos alunos, gerando seus direcionamentos ao mercado de trabalho e qualificação lato e stricto sensu;

Discentes:

- No âmbito da disciplina a que se vinculará, estimular as vocações profissionais e de ensino, pesquisa e extensão;
- Ofertar a aprendizagem de técnicas e métodos de ensino assim como ampliar o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- Preparar o estudante para o acesso ao mercado de trabalho.

Docentes:

- Envolver e indicar os discentes com melhor desempenho ao programa de monitoria;
- Contribuir com a excelência na qualidade do ensino e da aprendizagem;

São atividades esperadas dos discentes que comporão o Programa de Apoio à Monitoria:

- Assistir os docentes em todas suas atividades acadêmicas;
- Participar de forma ativa nas aulas nas quais está realizando a monitoria;
- Facilitar grupos de estudos para discentes que participam da disciplina na qual está inserida sua monitoria;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Desenvolver um relatório no final do semestre letivo que será verificado pelo professor da disciplina e pelo coordenador do curso;
- As atividades do docente não podem ser assumidas pelo monitor, tais como: ministrar aulas, aplicar e corrigir provas, relatórios e/ou trabalhos;
- Em concordância como o professor da disciplina deverá realizar atividades de pesquisa e extensão, relacionadas à disciplina.

São atividades esperadas dos docentes ligados a monitoria:

- Garantir, junto à coordenação do curso envolvido, a estruturação do plano de atividades do Programa de Monitoria;
- Acompanhar o desempenho do discente verificando a frequência e carga;
- Acompanhar e orientar o discente em todas as fases do trabalho a ser desenvolvido;
- Discorrer em seu relatório sobre o rendimento do aluno por ele orientado.

Os pré-requisitos para inscrição no Programa de Apoio à Monitoria são:

- Não ter sido reprovado em nenhuma disciplina do curso e ter média geral mínima igual ou superior a sete;
- Ter média acima de 8 (oito) na disciplina para a qual se candidata;
- Ter concluído os 03 (três) primeiros períodos do curso e estar devidamente matriculado;
- Ter disponibilidade comprovada para o desenvolvimento das funções de monitor, de no mínimo 06 (seis) horas semanais, sem prejuízo de em suas atividades acadêmicas;
- Não ter tido nenhuma penalidade disciplinar.

A seleção para a monitoria acontecerá de acordo com seguintes critérios:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório;
- Análise curricular, de caráter classificatório;
- Entrevista de caráter eliminatório;
- Análise da capacidade do discente através da média final obtida na disciplina desejada para monitoria, e as habilidades interpessoais de comunicação e fluência;
- Na hipótese de empate entre dois ou mais candidatos, serão utilizados os seguintes critérios: maior média na disciplina, maior nota na avaliação e maior disponibilidade do candidato a monitor em estar na faculdade nos horários estabelecidos pelo programa.

As atividades relacionadas à monitoria da, ao serem iniciadas, deverão ser regulamentadas por regimento específico e divulgadas no meio acadêmico através de editais.

[Programa de apoio aos discentes na participação e realização de eventos, inovação tecnológica e propriedade intelectual.](#)

Pensando no contínuo do apoio às atividades científicas e culturais a estruturamos o Programa de Apoio à Participação de Eventos Propriedade Intelectual e inovação tecnológica - PAEVPI, que contempla atividades acadêmicas e pedagógicas desejando a ampliação da participação dos docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, sobretudo em que existam: apresentação de trabalhos, organização de mesas redondas, coordenação de GT, organização de eventos e participação em comitês científicos, entendemos que a participação continua de docentes e discentes irá contribuir para a qualidade dos trabalhos apresentados em eventos científicos. Temos instituído em nosso plano de cargos e salários docentes, essa política de apoio, que embasa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

extensão, estende-se ao corpo discente que tem a necessidade de fazer parte desse tipo de contexto para ampliar a sua formação e conhecimentos.

Objetivos do Programa de Apoio à Participação de Eventos Propriedade Intelectual e inovação tecnológica - PAEVPI:

- Potencializar nos alunos dos cursos da graduação o intercâmbio acadêmico e cultural, facilitando o desenvolvimento do ensino e a produção de conhecimento científico, dinamizando sua trajetória acadêmica por via da participação em congressos, seminários, encontros, feiras, entre outros.

*O Formulário deverá ser entregue protocolo da instituição 30 dias antes do evento. Os benefícios do programa são:

- Incentivos Financeiros;
- Passagens;
- Hospedagem.

Os critérios de inscrição e avaliação que serão utilizados para ter acesso aos benefícios do programa são:

- Ter concluído os 03 (três) primeiros períodos do curso e está devidamente matriculado;
- Ter média acima de 8 (oito) na disciplina para a qual se candidata;
- Não ter sido reprovado em nenhuma disciplina do curso e ter media geral mínima igual ou superior a sete;
- O aluno que estiver participando de atividades de extensão, grupo de pesquisa ou monitoria terá prioridade na seleção;
- Importância científica e cultura do evento e do trabalho a ser apresentado.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Observações sobre o funcionamento:

- O prazo de entrega do formulário será observado como critérios de seleção das solicitações:
- O desempenho acadêmico do discente, assiduidade, conduta serão utilizados como critério de desempate se houver várias solicitações;
- A instituição irá dispor de bolsas auxílios para os eventos se baseando no percentual de 10% do total de escritos.

Programa de Apoio a Propriedade Intelectual e a Ciência - PAPICI

A dinamicidade da produção, aquisição e exploração do conhecimento chega às academias. As discussões em torno da propriedade intelectual têm mobilizado diversos setores da sociedade e produzido grande impacto em todos os níveis da economia mundial. Durante as pesquisas nas instituições de ensino superior tem-se percebido a necessidade de se introduzir no ambiente acadêmico a preocupação em proteger os interesses econômicos do conhecimento produzido. Este programa objetiva criações intelectuais dentro do contexto digital e tecnológico evitando desenvolvendo pesquisas e dando méritos a seus inventores.

Buscamos estimular a pesquisa científica através do Programa de Apoio a Propriedade Intelectual e a Ciência - PAPICI como forma de crescimento e autonomia intelectual, focando nos cursos existentes e nos que irão surgir, prezando o desenvolvimento de projetos científicos que represente autênticos

Objetivo do Programa de Apoio a Propriedade Intelectual e a Ciência - PAPICI

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Desenvolver a criatividade intelectual dos alunos bem como de todas as unidades acadêmicas, tendo como fundamentos basilares a cientificidade e a propriedade intelectual.

Metodologia

Criação de grupos de pesquisa relacionados a áreas específicas dos cursos, estimulando projetos de relevância científica e social e motivando os discentes no ato de reconhecimento da importância da propriedade intelectual no mundo científico.

Critério de inscrição e avaliação

- Ter média acima de 8 (oito) na disciplina para a qual se candidata;
- O estudante deverá ter concluído os 03 (três) primeiros períodos do curso e está devidamente matriculado;
- Não ter sido reprovado em nenhuma disciplina do curso e ter media geral mínima igual ou superior a sete.

A seleção ocorrerá seguindo os seguintes critérios:

- Prova escrita, eliminatória e classificatória;
- Análise curricular, classificatória;
- Entrevista de caráter eliminatório;
- Análise da capacidade discente e de suas habilidades interpessoais de comunicação e fluência;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Caso ocorra de empate entre dois ou mais candidatos: maior média na disciplina, maior nota na avaliação e maior disponibilidade do candidato a monitor em estar na faculdade nos horários estabelecidos pelo programa.

Daremos continuidade ao incentivo a pesquisa científica com o surgimento dos novos cursos, atrelada à autenticidade dos projetos e desenvolvimento de propriedades intelectuais.

ACESSIBILIDADE

A Faculdade Afonso Mafrense - FAM, imbuída da mais alta visão democrática e da igualdade social proporciona, em todas as estruturas-físicas e mobiliárias, condições necessárias para o acesso de portadores de necessidades especiais, ou seja, rampa para acesso aos portadores de mobilidade reduzida, instalações sanitárias apropriadas, vagas especiais em estacionamento, bebedouros e orelhões em altura adequada dentre outros.

A educação inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Implica não apenas o acesso à educação, mas principalmente, a permanência na Instituição de pessoas portadoras de necessidades especiais, sem qualquer tipo de discriminação. Exige o atendimento, em condições igualitárias a despeito das características, desvantagens ou dificuldades que essas pessoas possam apresentar.

Com o objetivo de constituir-se como um espaço inclusivo, que respeita as diferenças e atenda às necessidades especiais de sua comunidade, a Faculdade Afonso Mafrense assume o compromisso de criar e manter um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais. Esse compromisso é efetivado tanto no espaço da Instituição como na

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

sociedade e se volta a desinstitucionalização da exclusão que pode afetar as relações internas da Instituição como as relações com a comunidade.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Afonso Mafrense apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; elevadores; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos com altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual e deficiência auditiva, a Faculdade Afonso Mafrense está comprometida, caso seja solicitada, a disponibilizar meios que possibilitem o acesso e a permanência desde o início até a conclusão do curso.

A Faculdade Afonso Mafrense colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

Além disso, proporcionará programas internos de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; e, cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

A Instituição possuirá normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de necessidades especiais, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

Para a sociedade, realizará campanhas de sensibilização, destinadas a eliminar preconceitos, estereótipos e outras atitudes que atentam contra o direito das

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

peessoas a serem iguais, permitindo desta forma o respeito e a convivência com as pessoas portadoras de deficiência.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Além disso, a Faculdade Afonso Mafrense buscará a integração Instituição/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

Desta forma, damos acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado aos portadores de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

Programa de Apoio à Inclusão da FAM - PAIF

A Lei nº. 8213/91, propõem uma cota de 2% de empregados portadores de necessidades especiais em empresas de até 100 funcionários, e 5% em empresas de até 1000. Assim organizamos nossas políticas de acessibilidade criando Programa de Apoio à Inclusão da FAM - PAIF consciente de sua responsabilidade referente a esta realidade social, amparada na legislação referente à educação inclusiva construímos toda nossa trajetória e focando nossas ações no desenvolvimento de espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, tanto das edificações como dos serviços de transporte, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que permitam o real acesso e integração dos estudantes com deficiências aos espaços de aprendizagem.

Através do programa garantiremos todo o apoio à inclusão seguindo os seguintes pilares:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Identificação na fase do vestibular os alunos com necessidades especiais;
- Apoio especializado a esse aluno, de forma a assegurar o seu percurso acadêmico na faculdade;
- Apoio especializado com recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos;
- Acessibilidade física no prédio de forma a garantir o acesso aos discentes em todos os espaços acadêmicos;
- Organização semestral de eventos informativos e de sensibilização a toda comunidade acadêmica;
- Associação da temática aos grupos de pesquisas a fim de desenvolver mais tecnologias de acessibilidade.

As políticas de atendimento do programa organizam-se em 03 (três) segmentos de acessibilidade:

- Arquitetura, e instrumentos;
- Comunicação;
- Metodologias e Programação.

Diante isso desenvolvemos toda a estrutura arquitetônica e de instrumentos do espaço físico da pensando na acessibilidade destes alunos, atenta aos seguintes detalhes:

- Retirada de barreiras, proporcionando a acessibilidade a todos os espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades;
- Plataforma e corrimãos de viés facilitador à locomoção;
- Portas e banheiros com espaço maiores de maneira a permitir a entrada e a circulação de cadeirantes;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Construir lavabos, bebedouros e telefones públicos com acessibilidade aos cadeirantes;
- Atendimento à NR9050 no quesito largura de portas e salas de aula sem desníveis;
- Disponibilizar em todo o prédio comunicação visual e tátil;
- Biblioteca e laboratórios com sinalização, piso tátil e equipamentos para os portadores de necessidades visuais.
- Baseando-se no artigo 4º (que segue abaixo) da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista iremos assegurar um ambiente saudável e inclusivo para os discentes com estes transtornos através do PAI e do programa de monitoria que ofertará um guia para acompanhar este discente de acordo com sua necessidade, assim como irá garantir capacitações com docentes, e técnicos para que todos estejam aptos a receber estes alunos.

Comunicação e Acessibilidade

Visando uma maior acessibilidade como um todo, desde proporcionar textos e livros em braile, cds, pendrives e aulas gravadas, assim como equipamentos ópticos e de auxílio aos sistemas de informação, como teclado em braile e fone de ouvido, e o Programa de Monitoria, que será disponibilizado um monitor par acompanhamento do portador de necessidade em toda sua trajetória na instituição.

Tanto na biblioteca quanto no laboratório de informática será instalado um computador exclusivo para os deficientes visuais com o virtual vision (software adequado ao deficiente visual) e também fones de ouvidos. Para os deficientes auditivos, teremos um professor especializado atuando já desde o processo seletivo.

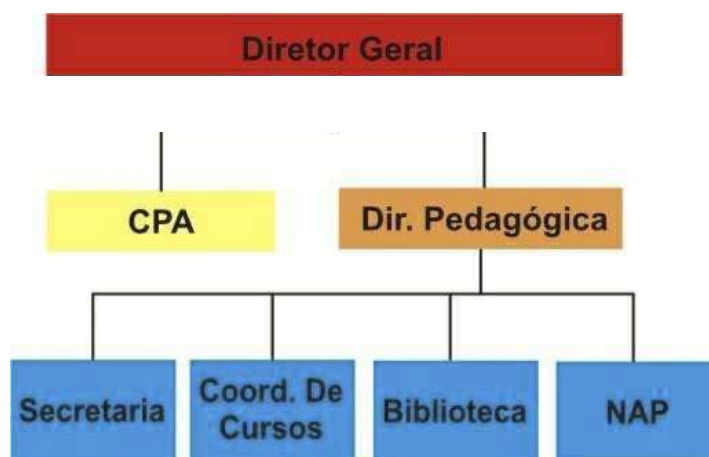
| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Metodologias e programação

Visando uma programação que embase as metodologias utilizadas para favorecer a acessibilidade dos portadores de necessidades, irá:

- Assegurar os direitos dos portadores relacionados ao tempo conforme a Resolução do Conselho Federal de Educação nº 02, de 24 de fevereiro de 1981;
- Incluir a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como obrigatória nos cursos de licenciaturas e optativa aos demais;
- Assistir aos alunos com necessidades educacionais especiais identificando suas necessidades particulares (pedagógicas e as relativas à acessibilidade), buscando atendê-las;
- Realizar censo anual da comunidade interna que apresente algum tipo de deficiência ou necessidade educacional especial;
- Divulgar, entre professores, aspectos relativos à acessibilidade metodológica;

POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO



| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Estrutura organizacional dos órgãos deliberativos Conselho

Superior

O CONSUP, órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da FACULDADE, é constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor Geral, que o preside;
- b) Diretor Administrativo e Financeiro;
- c) Diretor Acadêmico;
- d) Até três (3) representantes da Entidade Mantenedora, indicados pela mesma, com mandato de 2 (dois) anos, renovável;
- e) por um (1) representante dos servidores técnicos e administrativos, eleito pelos seus pares, dentre portadores de graduação superior, com mandato de dois (2) anos, admitida uma recondução por igual período;
- f) Um (1) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil;
- g) Dois (2) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de dois (2) anos, admitida uma recondução por igual período.

O representante do corpo discente deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Na criação de novas diretorias no âmbito da administração da Faculdade, os respectivos diretores poderão fazer parte no CONSUP.

| | | | | | |
|--|--|--|--|------------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

O CONSUP reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Periodicidade de encontros do Conselho Superior

O Conselho Superior se reunirá no início e no fim de cada período letivo e, eventualmente, quando convocado pelo Diretor Geral ou por requerimento de, pelo menos, 1/3 (um terço) dos membros que o constituem.

Funções do Conselho Superior

a) exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior da Faculdade;

b) aprovar este Regimento, suas alterações e emendas, submetendo-o à aprovação do Órgão Federal competente;

c) aprovar o Plano Anual de Trabalho;

d) deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;

e) deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;

f) deliberar sobre a política de recursos humanos da Faculdade, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a a Entidade Mantenedora;

g) decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

h) decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso da Faculdade e da sua comunidade acadêmica e administrativa;

i) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor Geral praticados na forma” ad referendum”.

Conselho de Extensão e Pesquisa - CONSEP

O CONSEP, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de natureza acadêmica, é constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor Geral, que o preside;
- b) Direção Pedagógica;
- c) Os Coordenadores de Curso;
- d) Dois (2) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de dois (2) anos, admitida uma recondução por igual período;
- e) Um (1) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil e deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O CONSEP reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao CONSEP:

- a) fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;
- b) apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais;
- c) deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais, em primeira instância e em grau de recurso;
- d) aprovar o Calendário Escolar;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- e) fixar normas complementares as deste Regimento sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, segunda chamada de avaliação e regime especial;
- f) aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;
- g) apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- h) aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração, apresentação e avaliação de monografias ou trabalho de conclusão de curso;
- i) propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
- j) autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade;
- k) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor Geral.
- Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

- Coordenador de Curso;
- Professores que ministram disciplinas no Curso; e
- Um (1) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil e deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O Colegiado de Curso tem como dirigente o Coordenador de Curso.

A ata de cada reunião, após a sua aprovação, o Secretário fornece cópia à Diretoria Geral, para conhecimento e arquivo em seção própria.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral ou pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Periodicidade dos encontros do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso deverá reunir-se duas vezes durante o semestre letivo e, extraordinariamente, quando for solicitado pelo coordenador de curso ou a solicitado por, pelo menos, 1/3 (um terço) de seus membros.

Funções do Colegiado de Curso

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;
- b) pronunciar-se quanto à organização pedagógico-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- c) apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos Alunos no curso com vistas aos procedimentos acadêmicos;

f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

Órgãos executivos

São órgãos executivos da Faculdade:

- a) Diretoria Geral;
- b) Diretoria Administrativa e Financeira;
- c) Direção Pedagógica;
- d) Coordenadoria de curso;
- e) Secretaria Acadêmica;
- f) Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

Na realização de seus trabalhos, a Administração conta com núcleos, assessorias e setores de apoio acadêmicos e administrativos.

Diretoria Geral

A Diretoria Geral é o órgão executivo máximo da administração geral da Faculdade e é exercida pelo Diretor Geral.

O Diretor Geral é auxiliado nas suas funções pelos Diretores. Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Diretor Geral designará seu substituto dentre os Diretores.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

O Diretor Geral é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, renovável. Os Diretores são designados pelo Diretor Geral.

Compete ao Diretor Geral:

- a) representar a Faculdade interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;
- b) promover, em conjunto com o Diretor Acadêmico e Administrativo e Financeiro, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;
- c) conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
- d) convocar e presidir o CONSUP e CONSEP;
- e) promover a elaboração o Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;
- f) promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;
- g) designar os Diretores, os Coordenadores e seus substitutos, bem como dar-lhes posse;
- h) autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam responsabilidade da Faculdade;
- i) encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;
- j) constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;
- k) firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científica em cumprimento dos objetivos da Faculdade;
- l) decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, “ad referendum” do colegiado competente.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Diretoria Acadêmica

A Direção Pedagógica, órgão executivo para assuntos de natureza acadêmica, é exercida pelo Diretor Acadêmico.

A Direção Pedagógica supervisiona as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, à pesquisa e iniciação científica, à pós-graduação e extensão, aos estágios e convênios, à publicação e divulgação acadêmica, ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Profissional e a outras que vierem a ser criadas nos respectivos âmbitos acadêmicos.

O Diretor Acadêmico, em seu impedimento e em sua ausência legal, é substituído por um dos Coordenadores de Curso, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Diretor Acadêmico:

a) assessorar o Diretor Geral no exercício das atividades acadêmicas da Faculdade;

b) gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento e integração da Coordenadoria de cursos de graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da Faculdade e dos cursos;

c) estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científica, didático-pedagógica e desportiva;

d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Direção Pedagógica:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Diretoria Administrativa Financeira

A Diretoria Administrativa e Financeira, órgão executivo para assuntos de natureza administrativa e financeira, é exercida pelo Diretor Administrativo e Financeiro.

A Diretoria Administrativa e Financeira supervisiona as atividades relacionadas a:

- a) Recursos Humanos;
- b) Recursos Contábeis, Orçamentários e Financeiros;
- c) Recursos Patrimoniais e Materiais; e
- d) Serviços de Administração Geral.

O Diretor Administrativo e Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Diretor Administrativo e Financeiro:

- a) auxiliar o Diretor Geral na formulação e execução da política administrativo-financeira da Faculdade;
- b) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, contábeis, orçamentários, financeiros, patrimoniais, materiais e serviços gerais;
- c) cumprir e fazer cumprir as disposições.

. Diretoria de Pesquisa e Extensão

São atribuições da Diretoria de Pesquisa e Extensão, o desenvolvimento ético e qualificado de pesquisa e extensão.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Finalidades da Extensão:

- Fomentar atividades educacionais em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, enfatizando a produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos;
- Propor métodos educativos estimulando a emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- Executar ações voltadas para comunidade na qual está inserida a Instituição, colaborando para a redução das desigualdades sociais indicando soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;
- Desenvolver ações contínuas envolvendo todo o corpo institucional: docentes, discentes e a comunidade, visando melhoria da qualidade de vida;
- Construir em grupo com toda a instituição a identidade institucional, como agente transformador da realidade local e regional;
- Associar o ensino e a pesquisa com a prioridade institucional e da sociedade, estabelecendo mecanismos que interação entre o saber acadêmico e o saber popular.

Objetivos da Pesquisa

Os objetivos da Pesquisa podem ser elencados da seguinte forma:

- Garantir um local de produção, criação e valorização do trabalho científico da Faculdade;
- Facilitar a interação entre as áreas de conhecimento, estimulando projetos interdisciplinares e transdisciplinares de pesquisa;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Favorecer pesquisas em áreas já consolidadas e estimular a criação de novas áreas;
- Desenvolver um ambiente com condições adequadas ao desenvolvimento profissional como pesquisador, criando projetos e propriedades intelectuais, envolvendo todo corpo discente;
- Dinamizar e facilitar a tramitação dos projetos de pesquisa junto aos órgãos de deliberativos;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão, criando Programas de Iniciação Científica.

Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso, órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade, diretamente vinculada à Direção Pedagógica, é exercida por Coordenadores de Cursos, designados pelo Diretor Geral.

O Coordenador do Curso deverá ter qualificação profissional na área do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da Instituição. Em seus impedimentos e em suas ausências legais, é substituído por um professor, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Coordenador de curso:

- Assessorar a Direção Pedagógica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade e do Curso;
- Gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico e propor sua revisão face às necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
- Gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;
- Acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;
- Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- Elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecendo à qualificação docente e às diretrizes gerais da Faculdade;
- Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;
- Fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
- Convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;
- Adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade e as deliberações dos órgãos colegiados.

Princípios fundamentais nas coordenadorias dos cursos: tomando-se a questão como um todo, podemos classificar o escopo de atuação dos coordenadores em cinco áreas de competências necessárias para exercer a sua função:

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- a) Legal;
- b) Mercadológica;
- c) Científica quanto à área do Curso;
- d) Organizacional;
- e) Liderança.

O coordenador tem que conhecer toda a legislação que permeia o Curso que coordena: as antigas resoluções de currículo mínimo, bem como as novas diretrizes curriculares; o histórico legal da profissão; as normas estabelecidas pelos conselhos de classe; as tendências legais e os pareceres em trâmite nos órgãos reguladores da atividade educacional e da atividade profissional do formando; os impedimentos e as oportunidades oferecidas pela legislação vigente e o que determina um comportamento ético.

O coordenador deve reconhecer o composto mercadológico do Curso que coordena: o que é oferecido por instituições congêneres, onde e a que custo, o preço das mensalidades, como o curso é comunicado, o que a sociedade espera do formado na área; os recursos institucionais necessários para adequação às novas tendências mercadológicas, os riscos e as oportunidades de mercado e a possibilidade de captar recursos financeiros dentro e fora da Instituição de Ensino.

O coordenador deve compartilhar perspectivas com outras áreas da instituição: verticalmente, com outros níveis institucionais, horizontalmente, com seus pares administrativos, no seu setor (outras coordenações); com todo o portfólio de cursos e seus recursos institucionais que compõem os insumos da produção acadêmica, pela troca de experiências, perspectivas e iniciativas.

O coordenador deve liderar equipes: de professores, de funcionários técnico-administrativos, de alunos, estabelecer comissões, visando democratizar a participação e oferecer soluções compartilhadas com toda a comunidade acadêmica.

O coordenador deverá saber se comunicar com seus públicos: interno, externo; avaliar mídias e opinar criticamente sobre todas as peças promocionais; manter

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 15/082021 | 184 | 05 |

os alunos informados sobre conquistas e dificuldades relacionadas ao Curso; prestar contas à diretoria e a Entidade Mantenedora; propor estratégias de comunicação e executá-las na mídia, nos conselhos de classe e nos pontos de merchandising; recepcionar os calouros e apresentar-lhes o conceito pedagógico do Curso, infraestrutura física e tecnológica disponíveis, avaliações do MEC e auto avaliação institucional, onde encontrar a norma que regulamenta setores específicos e a organização como um todo, oferecer os planos de curso, para todos os alunos.

O coordenador deve compreender o composto ensino, pesquisa e extensão: O conhecimento que se produz em uma Instituição de Ensino Superior; a qualidade do serviço que a IES oferece e como aprimorá-la; o conhecimento científico de fronteira na área do Curso; as novas tecnologias e descobrimentos; o que está sendo aplicado, ensinado, os equipamentos de última geração e a bibliografia atualizada.

O coordenador deve planejar o seu Curso: Interagir com o planejamento estratégico corporativo da Mantenedora e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da IES; reconhecer o planejamento estratégico de marketing para a Instituição e participar da definição do composto mercadológico do Curso; reconhecer o planejamento financeiro e as políticas de gestão de pessoas; identificar tendências, riscos, as potencialidades e fragilidades, definir diferenciais estratégicos e posicionamento, elaborar e compreender o Projeto Pedagógico do Curso.

O coordenador deve supervisionar e controlar todas as ações planejadas para o curso: O desempenho docente, discente; o cumprimento dos planos de curso; o atendimento às demandas pontuais; a utilização da bibliografia; a realização de metas e objetivos.

O coordenador deve saber avaliar o seu curso: o que estabelece as avaliações oficiais; o que é qualidade para a IES e para o Curso; as potencialidades e fragilidades; onde estão os maiores problemas do serviço. O comportamento da demanda nos últimos processos seletivos e sua relação com variáveis internas, propor um diagnóstico do Curso.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

O coordenador deve conhecer a sua Instituição de Ensino Superior em profundidade. O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo acompanhamento dos antigos alunos do Curso. É certo que o sucesso ou o fracasso dos graduados não consegue medir, necessariamente, a qualidade do curso oferecido, apesar das muitas pesquisas já realizadas na área.

Contudo, é fundamental que o Coordenador de Curso acompanhe os egressos no sentido de constatar o acerto do ministrado no curso, das competências e das habilidades alcançadas pelos alunos. Muitas são as formas de acompanhamento, desde o uso da Internet, até mesmo os encontros informais de comemoração das datas de conclusão de curso e/ou outras efemérides marcantes para os antigos alunos. Com absoluta segurança, diferente de muitas nações, o brasileiro não se sente obrigado a realizar ou a sugerir a melhoria de qualidade do curso que concluiu, depois que migra da instituição.

A quebra desse “mito” é necessária. Se não há como exigir a colaboração financeira para melhoria do curso, com certeza haverá possibilidade de uma excelente avaliação do curso por quem já não tem mais o receio de ser injustiçado em provas e exames até porque já não pertence ao sistema. Experiências isoladas podem ser feitas, simplesmente para saber o que é viável nesse campo e, sem descurar da Internet, é possível conseguir disponibilizar um sistema de comunicação efetiva com os antigos alunos.

Sabe-se que, hoje em dia, há imensas dificuldades de obtenção de emprego. A empregabilidade é uma esfinge a ser decifrada, posto que sua redução é resultado do próprio processo de automação e de globalização reinante.

A responsabilidade do Coordenador de Curso não pode ser restritiva por tal fato. Um único sucesso poderá estimular a busca de outro, estabelecendo um vínculo maior com os antigos alunos. Poucas têm sido as instituições de ensino superior a oferecerem aos antigos alunos um recall referente aos estudos que antes não fizeram.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Chamar os antigos alunos para tal finalidade somente enobrece a Instituição que os formou.

O Coordenador de Curso deve ser responsável pela busca de fontes alternativas de recursos. Fontes alternativas de recursos podem ser oriundas das mais diversas esferas da sociedade. Haverá de ser sempre como prestação de algum serviço, proporcionando um overhead para a Instituição. Isto contribuirá para que se possam alcançar outros objetivos que não meramente o ensino, tais como clínicas, laboratórios, escritórios, agências, realização de concursos públicos e não-públicos, de programas e de extensão e de programas culturais. Na maioria das vezes, os coordenadores de cursos têm-se esmerado na realização de atividades de planificação curricular quando o importante vai além disso, partir para as atividades de extensão ou de pesquisa na sociedade que contribuam para o aumento de receita da IES, com algum resultado efetivo para a instituição educacional. Conhecer os fundos de financiamento existentes é tarefa do Coordenador de Curso. Há uma variedade de fundos que podem ser acionados visando à contribuição de recursos financeiros outros, que não os tradicionais das mensalidades escolares.

O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo sucesso de seus alunos nos Exames de Ordem, testes profissionais e assemelhados. Sabe-se, por exemplo, que não apenas a Ordem dos Advogados Brasil (OAB), mas o Conselho Federal de Administração e o próprio Conselho Nacional de Engenharia e Arquitetura (Confea) estão se preparando para melhor avaliar os concluintes, e assim, poder-lhes oferecer o passaporte profissional.

A LDB deixa claro que o diploma é, tão-somente, a comprovação dos estudos realizados pelos alunos. O sucesso profissional, com o ingresso na categoria própria, depende muitas vezes desses exames para os quais os concluintes devem estar preparados.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo vínculo da regionalidade do seu Curso. É impossível definir a regionalidade de um Curso sem o conhecimento da própria região. Tal definição não se faz somente pelo fato da inclusão de uma disciplina do tipo cultura amazônica, cultura nordestina, cultura sulista. Ela se faz pela consciência que se inocula nos alunos quanto ao seu compromisso profissional para com a região em que atuarão, buscando soluções para os problemas existentes. Nenhum Projeto Pedagógico de Curso poderá estar

Perfil do coordenador de Curso

O perfil do coordenador de Curso deve seguir os seguintes critérios:

- Compreender o que a sociedade necessita do formado na área. Quais as adequações às novas tendências mercadológicas, oportunidades de mercado e a possibilidade de captar recursos financeiros dentro e fora da instituição de ensino;
- Dominar a legislação que permeia o Curso: resoluções de currículo mínimo, diretrizes curriculares, normas estabelecidas pelos conselhos de classe, pareceres em trâmite nos órgãos reguladores da atividade educacional e da atividade profissional do formando;
- Ter a capacidade de liderar equipes com docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, visando democratizar a participação e oferecer soluções compartilhadas com toda a comunidade acadêmica;
- Ter conhecimento consolidado sobre o triple de uma instituição de Ensino Superior, nos pontos de ensino, pesquisa e extensão, qualidade do serviço que a IES oferece e como aprimorá-la.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Ser atualizado quanto aos conhecimentos científicos relacionado às novas tecnologias, novas metodologias de ensino, equipamentos de última geração e novas referências bibliográficas;
- Atualizar e renovar sempre que permitido o Projeto Pedagógico do Curso;
- Acompanhar o desempenho de docentes e discentes, o cumprimento dos planos de curso, atendimento aos discentes e a realização de metas e objetivos do curso;
- Observar as potencialidades e fragilidades do curso; onde estão os maiores problemas do serviço. Necessidade da demanda elaborar relatório com um diagnóstico do Curso, ao final de cada ano letivo;
- Acompanhar todas as políticas de atendimento aos discentes, docentes e egressos;
- Estar em sintonia com os outros órgãos institucionais na busca de fontes alternativas de recursos, com finalidade de dar maior qualidade ao curso;

Núcleo Docente Estruturante - NDE, com autônima e organização distinta a cada Curso

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada Curso tem sua independência organizacional garantida e deve ser composto por pelo menos quatro professores portadores de títulos obtidos em cursos de pós-graduação. O regime de trabalho do NDE é de professores contratados em regime integral e parcial, e segue a resolução 01/07/2010 tendo como principais funções:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|--|-----------------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | 184 | 05 |

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Tem, como principal objetivo, reestruturar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)-observando o perfil acadêmico do curso e a formação profissional do egresso mantendo a fundamentação teórico-metodológica do currículo, a integralização e flexibilidade de disciplinas e atividades; as habilidades e competências a serem atingidas, além de organizar o processo avaliativo demonstrando a importância desse núcleo para o desenvolvimento e qualidade do curso. É órgão de assessoramento ao colegiado do curso, voltado para elaboração, implantação, desenvolvimento e reestruturação contínua do projeto pedagógico do curso, com finalidade de realizar análise e supervisão do curso focando na atualização dos conteúdos programáticos e das bibliografias obrigatória e complementar.

Departamento de Educação à Distância - DEAD

O Departamento de Educação à Distância - DEAD, só será implantado quando for realizado o credenciamento para a educação à distância, todo o processo relacionado à educação a distância anterior o credenciamento junto ao MEC para tal fim será gerenciado pela equipe multidisciplinar, pois a FAM, dentro do seu perfil de qualidade, busca inserir a Educação a distância nos seus cursos de forma progressiva, em primeiro momento a partir de do ano de 2019 os cursos que forem sendo renovados e o novos, entrarão na amparados na PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 com 40% de sua carga horária em EAD, construindo a intencionalidade de se fazer uma conexão com os recursos tecnológicos e flexibilidade metodológica e curricular, assim como inserir em seu quadro docentes de renomes científicos de forma

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

remota que não residam na região, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino. A objetividade principal é constituir um ensino híbrido e conectar-se com docentes externos. Após de uma maturidade metodológica iremos refletindo e dialogando com toda a comunidade sobre o avanço equilibrado da educação à distância nos cursos da FAM, até nos sentirmos preparados para um credenciamento para Educação à distância. O Departamento de Educação a deverá responsabilizar-se por iniciativas educacionais relacionadas às novas tecnologias e será composto por uma estrutura acadêmica de apoio aos cursos, contribuindo para manter a qualidade e credibilidade dos cursos a serem oferecidos nessa modalidade. Suas principais atividades serão:

- Realizar a geração dos projetos baseados em ensino à distância a serem desenvolvidos;
- Administração, implementação e avaliação dos projetos, focando o uso de tecnologias no ensino, para os cursos de extensão, graduação ou pós-graduação;
- Supervisionar o desenvolvimento e adaptação de material didático para as atividades virtuais;
- Coordenar a instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em educação à distância para o desenvolvimento de projetos;
- Divulgar na comunidade acadêmica e sociedade as atividades de DEAD.

Tutores e relação ensino aprendizagem qualidade e acompanhamento

Pensando em construir uma relação coesa entre tutores e o processo de ensino e aprendizagem. A Faculdade Afonso Mafrense deixa de forma clara com se relacionará com os fatores de extrema relevância para a constituição do ensino virtual.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Demanda didático-pedagógicas da estrutura curricular

Os tutores devem ser de formação específica do curso que irão atuar, para que assim possam ter capital intelectual para relacionar-se com as demandas didáticas pedagógicas dos alunos e conectar-se com a estrutura curricular de forma a dirimir quaisquer dúvidas dos alunos de com embasamento científico.

Mediação pedagógica junto aos discentes, presenciais e virtuais

As demandas serão repassadas para os tutores via ambiente virtual de aprendizagem, e deverão serem atendidas de forma coesa ágil, na intencionalidade de identificar dificuldades e realizar uma mediação efetiva: presencial, remota ou virtual.

Domínio do conteúdo dos recursos e materiais didáticos pelos tutores

Dentro da proposta inicial da FAM, os professores produzem o material referente a carga horária a ser realizada a distância, esse material é produzido com participação dos tutores, e se conectam a aula presencial, pois é realizado um guia de aula que conecta o momento presencial e a distância. Tendo professores e tutores produzido o material didático por consequência possuem conhecimento e domínio científico da área. Esse processo proporciona além dos fatores citados a apresentação e discussão das atividades específicas da carga horária a distância o estudo de caso em conexão com o momento presencial.

Acompanhamento dos discentes no processo formativo

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Como a perspectiva inicial é de utilizar a porcentagem em EAD, como procedimento metodológico e não como uma educação a distância. O acompanhamento dos discentes é feito de forma integrativa pelo professor e tutor, em parceria dialógica colaborativa, tendo como instrumentos agregadores o sistema TEAMS, e o sistema acadêmico da instituição, pois a pontuação das atividades da carga horária a distância é acompanhada pelo tutor e repassada para o sistema acadêmico. O tutor deve fazer toda a correção da atividade, interação com os alunos de forma virtual, remota e presencial, inclusive relatando ao professor a não execução da atividade, visto que está é socializada no espaço presencial como momento integrativo da aula.

Planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso

A avaliação periódica dos estudantes se dará também em parcerias com os professores do presencial e os tutores, pois o tutor faz todo o acompanhamento da execução das atividades disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, e estas também são acompanhadas pelo professor presencial, visto que o aluno deve apresentar o estudo de caso na aula presencial, gerando assim uma integração e um acompanhamento contínuo. A equipe multidisciplinar, também deverá monitorar essa avaliação através das reuniões periódicas mensais com os tutores, que são os agentes fomentadores do processo, e dos relatórios mensais emitidos pelos tutores que devem conter: nome, disciplina, se realizou o estudo de caso 01, 02, 03, 04, se atentando que cada estudo de caso é feito ao final de cada unidade do material utilizado.

Ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Diante a periodicidade da equipe multidisciplinar mensalmente e da emissão dos relatórios a equipe multidisciplinar, poderá verificar as deficiências e as fragilidades e o que deve se melhorando, para compor o plano de melhoria do processo.

As tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas.

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem da FAM são resultantes de processos experimentais com cursos de formação continuada, de extensão para os alunos, em primeiro momento utilizamos a plataforma NOCHALCKS, da JMV Technology, por existir deficiência de fornecimento de internet na região principalmente no setor residencial, houve muitas reclamações dos professores e alunos. Durante a pandemia adquirimos o TEAMS, e houve uma melhor adaptação de toda a comunidade docente e administrativa. Pensando em um atendimento adaptado as condições locais, a equipe multidisciplinar propôs o uso do TEAMS para os projetos futuros, como ambiente virtual de aprendizagem, visto que ele fornece todas ferramentas interativas e de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e execução do projeto pedagógico do curso. Foi aceita a indicação e os resultados de interatividade e produtividade de todos foram visíveis nos relatórios da CPA. A interatividade e acessibilidade digital comunicacional tornou-se de forma mais efetiva e torna de forma acessível o material didático em qualquer hora e lugar.

Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Todo o processo de ensino e aprendizagem é acompanhado pela equipe multidisciplinar que deverá monitorar essa avaliação através das reuniões periódicas mensais com os tutores, que são os agentes fomentadores do processo, e dos relatórios mensais emitidos pelos tutores que devem conter: nome, disciplina, se realizou o estudo de caso 01, 02, 03, 04, se atentando que cada estudo de caso é feito ao final de cada unidade do material utilizado, e apresentado na sala de aula presencial, se conectando com as diretrizes do curso determinadas no PPC. A autonomia do discente é garantida pela flexibilidade das ferramentas tecnológicas (AVA, APP) e pelas metodologias ativas em específico o estudo de caso que é o ponto nodal da proposta metodológica, e devem encontrar-se sistematizados no material e no guia da disciplina e serem disponibilizados aos estudantes, garantindo assim a qualidade no processo formativo do aluno. E serão também parte desse processo realizado pela equipe multidisciplinar análise periódicas dos processos metodológicos, avaliativos e das ferramentas digitais que integram o sistema, visando procurar evidências da efetividade ou correção de problemáticas apontadas.

O ambiente virtual de aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem escolhido o TEAMS, viabiliza a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores tanto por ter uma conectividade mais ágil como por ter se tornado popular durante o processo da pandemia. Essa referida plataforma assegura o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, pois professores e tutores podem interagir de forma remota com os alunos. Se diferenciado das demais ambientes virtuais de aprendizagem, por trazer essa facilidade comunicacional. Por ter aplicativo para celular proporciona acesso instantâneo assim como retorno de forma mais efetiva pelos tutores.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Avaliação periódica do ambiente virtual de aprendizagem

Logo seja efetivado como ambiente virtual destinado aos novos projetos protocolados junto ao ministério da educação, a equipe multidisciplinar junto com a CPA, irão inserir questões específicas nos formulário da CPA, que é aplicado semestralmente para professores e alunos, buscando evidências da efetividade dele ou da necessidade de melhorias.

Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.

A implantação de 40% da carga horária na modalidade EAD e a posteriores a solicitação de autorização de cursos na modalidade EAD, traz a necessidade de capacitação aos profissionais que atuarão nessa modalidade, com práticas regulamentadas.

Objetivos

- Buscar a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão;
- Fornecer qualificação docentes através da formação acadêmica, em termos de Stricto sensu;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Ofertar educação continuada, presencial e em EAD, permitindo a sua constante atualização;

Reciclar os docentes visando melhorias nas práticas pedagógicas inovadoras, e o incremento dos padrões de qualidade.

Expansão no quadro de Professores Tutores

A quantidade de professores tutores será renovada a partir da quantidade de turma obedecendo o padrão de 01 tutor por turma, na objetividade de fornecer uma maior qualidade.

Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.

Como a FAM, não está implantando uma educação a distância e sim usando apenas 40% da carga horária na modalidade a distância, no primeiro momento o material didático, será o disponibilizado pela biblioteca PEARSON, para uso das atividades acadêmicas, visto que as bibliografias dos cursos estão relacionadas a referida biblioteca. Logo se inicie a primeira turma, daremos inicio ao plano de construção dos itens do material didático, pensamos em um plano de ação para identificar as ações, responsáveis, para o desenvolvimento, de cada etapa. O objetivo do plano de ação é definir adequadamente a direção das atividades para execução, de modo a acompanhar os andamentos e identificar possíveis falhas para correção.

1ª ETAPA

Elaboração do Guia de estudos pelo professor conteudista, em consonância com o tutor, 06 meses antes do inicio do módulo;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

2ª ETAPA

Validação e correção ortográfica do Guia de Estudos, pelo design e revisor textual 06 meses antes do início do módulo.

3ª ETAPA

Elaboração do Plano de Ensino pelo professor conteudista, 06 meses antes do início do módulo.

4ª ETAPA

Elaboração do Plano de estudos da disciplina- Guia de Disciplina, pelo professor conteudista, em consonância com o tutor 06 meses antes do início do módulo.

5ª ETAPA

Gravação dos vídeos, das aulas pelo professor conteudista 06 meses antes do início do módulo.

6ª ETAPA

Elaboração das atividades online pelo professor conteudista 06 meses antes do início do módulo

7ª ETAPA

Elaboração das atividades e provas presenciais pelo professor conteudista 06 meses antes do início do módulo

O material didático a ser disponibilizado aos discentes, seguirá essas etapas de elaboração e deverá ser validado por equipe multidisciplinar. Deve ser uma preocupação

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

que este material deva possibilitar desenvolver o objetivo de formação determinada no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental, vias ambiente virtual de aprendizagem, tendo a adequação da bibliografia conectada com as exigências da formação específica de cada curso, e conter uma linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores como software que facilitem a acessibilidade de todos.

Órgãos de Apoio Pedagógico-administrativo

Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP

Portanto, em função da importância do tema e da necessidade deste serviço de apoio à comunidade acadêmica, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM possui o serviço de apoio psicopedagógico e profissional, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Profissional (NAPP).

O NAPP é um Núcleo responsável pelo Apoio Psicopedagógico e Profissional dos coordenadores, docentes, discentes e membros da sociedade acadêmica, é constituído pelos seguintes setores:

a) Supervisão pedagógica: é um setor de assessoramento e apoio didático-pedagógico aos coordenadores de curso de Graduação, Pós-graduação e Extensão, monitores e todo o corpo docente na execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência superior, vinculada diretamente à Direção Pedagógica.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

b) Orientação pedagógica: é um setor que orienta e acompanha o discente nas questões referentes ao ensino aprendizagem, levando-os a compreender e adaptar melhor ao processo do ensino superior.

c) Psicologia: é um setor que apoiar os diretores, coordenadores, docentes, discentes, e membros da sociedade no aspecto psicológico, atuando de modo preventivo e terapêutico.

d) Ouvidoria: é um o canal de comunicação entre a Instituição e seus usuários. É um meio de recepção das reclamações, críticas, sugestões, elogios e outros relatos do corpo discente, docente, administrativo e sociedade em geral. É um instrumento de apoio que visa à melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela Instituição.

O NAPP tem como missão contribuir para o engrandecimento e desenvolvimento integral do ser humano, das suas potencialidades individuais e sociais, na prevenção de transtornos psicoemocionais, psicossociais e profissionais.

Os procedimentos normativos e operacionais do NAPP são regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade.

Departamento de Assuntos Acadêmicos - DAA

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Coordenador da Secretária Acadêmica, designado pelo Diretor Geral.

Compete:

- Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- Orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;

- Expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

A administração geral da Faculdade é assegurada por órgãos deliberativos e executivos.

Núcleo de Processamento de Dados - NPD

O Núcleo de Processamento de Dados - NPD é o órgão responsável pelos serviços de tecnologia da informação, comunicação informacional para o ensino, pesquisa e extensão, e desenvolvimento de tecnologias ligadas a atividades de ensino.

Atribuições do Núcleo de Processamento de Dados - NPD

- Acompanhamento e manutenção técnica dos laboratórios de informática e instrumentos multimídia de toda a Instituição;
- Instalação de softwares licenciados e livres;
- Coordenar o desenvolvimento de sistemas de informação, fornecendo previsão orçamentária;
- Digitar todas as notas dos alunos no sistema acadêmico;
- Desenvolver soluções para análise e desenvolvimento.

Departamento de Recursos Humanos

O Departamento de Recursos Humanos é um setor ligado à Direção Geral e tem por finalidade administrar o quadro de pessoal da IES através de recrutamento,

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

seleção, contratação, programas de treinamento e desenvolvimento, gestão de benefícios, entre outras.

Objetivo geral do Departamento de Recursos Humanos

Promover o desenvolvimento, qualificação e capacitação do quadro pessoal, para a promoção da excelência nas funções que desenvolvem dentro da instituição.

Objetivos específicos do Departamento de Recursos Humanos

Atribuições específicas do Departamento de Recursos Humanos podem ser enquadradas nos seguintes pontos:

- Coordenar os processos seletivos de profissionais especializados;
- Desenvolver relações de trabalho voltadas para o desenvolvimento humano do quadro pessoal da Instituição;
- Promover uma organização com aprendizagem de novas formas de relações contínua de trabalho;
- Estimular o potencial humano do quadro pessoal disponível na instituição, promovendo treinamento e cursos de capacitação;
- Coordenar as funções do Departamento Pessoal.

Comissão Própria de Avaliação - CPA

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

A CPA contará na sua composição com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica 01 (um) docente eleito pelo colegiado, 01 (um) discente, eleito pelos representantes discentes 01 (um) técnico-administrativo, eleito pelos técnicos administrativos também 01 (um) representante da sociedade civil organizada indicado pelos representantes de organizações comunitárias do local de inserção da comunidade, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados, de forma a garantir a igualdade de todos os segmentos participantes.

No que tange as definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA serão objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Pedagógico, Científico e Administrativo da Instituição. Os representantes serão democraticamente escolhidos entre pessoas capazes de administrar a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações inerentes ao processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros, serão consultados os agentes participantes do processo.

POLÍTICAS DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE, PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE.

O corpo docente da Faculdade Afonso Mafrense - FAM é constituído de professores integrantes da carreira do magistério superior constituído de três categorias: Professor Especialista, Mestre e Doutor e, eventualmente, de professores substitutos, visitantes e colaboradores.

O quesito mínimo de qualificação do corpo docente da Faculdade:

- a) pós-graduação lato sensu;
- b) três anos de experiência acadêmica; e

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

c) três anos de experiência profissional (não acadêmica).

Portanto, em caso de escassez em áreas específicas, a Faculdade Afonso Mafrense - FAM busca um docente com o quesito mínimo de:

- a) pós-graduação lato sensu;
- b) um ano de experiência acadêmica; e
- c) dois anos de experiência profissional.

Critérios de seleção e contratação

Art. 1º. O processo seletivo de admissão de docentes da Faculdade Afonso Mafrense - FAM é realizado durante os períodos letivos.

CAPÍTULO I - DA INSCRIÇÃO

Art. 2º. A inscrição para o processo seletivo será feita mediante requerimento próprio a ser fornecido pela Faculdade, dirigido ao Diretor Geral, e será acompanhado dos seguintes documentos:

- I - Curriculum vitae comprovado;
- II - Cópia dos diplomas de graduação e pós-graduações lato sensu ou stricto sensu (se for o caso);
- III - Cópia dos seguintes documentos pessoais:
 - a) - Certidão de casamento e/ou nascimento,
 - b) - Carteira de identidade,
 - c) - CPF,
 - d) - Título de eleitor e comprovante de votação,
 - e) - Reservista (se for o caso),
 - f) - Carteira profissional (se for o caso),
 - g) - Declaração do próprio punho de que não registra antecedentes criminais.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- IV - O título de Especialização (pós-graduação lato sensu) em área específica do conhecimento que, segundo a legislação atual, deve ter duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente e nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) e realizada em instituição reconhecida ou autorizada pelo MEC.
- V - Os títulos de (mestrado e/ou doutorado) obtidos em curso de pós-graduação stricto sensu, reconhecido pela CAPES/MEC.
- VI - Apresentar uma declaração de disponibilidade de horário.
- Art. 3º. A inscrição só poderá ser feita pessoalmente ou por procurador legalmente constituído, não sendo aceitas inscrições que não atendam às prerrogativas do processo seletivo.
- b) - Carteira de identidade,
- c) - CPF,
- d) - Título de eleitor e comprovante de votação,
- e) - Reservista (se for o caso),
- f) - Carteira profissional (se for o caso),
- g) - Declaração do próprio punho de que não registra antecedentes criminais.
- IV - O título de Especialização (pós-graduação lato sensu) em área específica do conhecimento que, segundo a legislação atual, deve ter duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente e nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) e realizada em instituição reconhecida ou autorizada pelo MEC.
- V - Os títulos de (mestrado e/ou doutorado) obtidos em curso de pós-graduação stricto sensu, reconhecido pela CAPES/MEC.
- VI - Apresentar uma declaração de disponibilidade de horário.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Art. 3º. A inscrição só poderá ser feita pessoalmente ou por procurador legalmente constituído, não sendo aceitas inscrições que não atendam às prerrogativas do processo seletivo.

CAPÍTULO II - DA BANCA EXAMINADORA

- Art. 4º. A Banca Examinadora será constituída pelos seguintes membros: um psicólogo; um pedagogo e até três professores da área específica prevista no certame.
- Art. 5º. A Banca Examinadora para admissão de professores será nomeada pelo Coordenador de curso e homologada pelo Diretor Acadêmico.

• CAPÍTULO III - DAS AVALIAÇÕES

- Art. 6º. O Processo Seletivo constará de quatro avaliações.
- Parágrafo 1º. Primeira avaliação: conferência documental, que será realizada pela banca examinadora em sessão secreta, fazendo-se a média aritmética das notas, numa escala de 0 a 100 pontos por quesito julgado, totalizando 100 (cem) pontos, observando os seguintes critérios:
 - I - Requerimento: 100 (cem) pontos;
 - II - Curriculum vitae: 100 (cem) pontos;
 - III - Diploma básico conforme o curriculum vitae: 100 (cem) pontos;
 - IV - Certidão, de casamento e/ou nascimento: 100 (cem) pontos;
 - V - Carteira de Identidade: 100 (cem) pontos;
 - VI - CPF: 100 (cem) pontos;
 - VII - Título de eleitor e o último comprovante de votação: 100 (cem) pontos;
 - VIII - Declaração de não antecedentes criminais: 100 (cem) pontos;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- IX - Reservista (se for o caso) - não aplica pontuação;
- X - Carteira profissional (se for o caso) - não aplica pontuação.
- Parágrafo 2º. Segunda avaliação: Titulação e Produção Acadêmica, que será realizada pela banca examinadora em sessão secreta, numa escala de 0 a 100 pontos.
- I - A avaliação será realizada observando os seguintes critérios:
 - a) Curso de Graduação: 20 pontos.
 - b) Curso de Pós-Graduação: 25 pontos.
 - c) Curso de Mestrado: 25 pontos.
 - d) Curso de Doutorado: 30 pontos.
 - e) Produções científicas nos últimos três anos (Artigo publicado em periódicos, livros ou capítulos de livros publicados, trabalhos publicados em anais - completos ou resumos, traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados): 2,5 (dois e meio) pontos, perfazendo no máximo 10 (dez) pontos.
- Parágrafo 3º. Terceira avaliação: Experiência Acadêmica e Não Acadêmica. A avaliação corresponde ao somatório dos seguintes critérios:
 - I - Cada ano lecionado no terceiro grau: 5 (cinco) pontos para cada ano, perfazendo no máximo 50 (cinquenta) pontos.
 - II - Cada ano de experiência profissional fora do magistério: 5 (cinco) pontos para cada ano, perfazendo no máximo 50 (cinquenta) pontos.
- Parágrafo 4º. Quarta avaliação: será realizada perante a Banca Examinadora, com duração máxima de 50 minutos, em nível de graduação, constando de uma aula sobre tema sorteado e informado pela banca examinadora ao candidato, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas) antes da realização da apresentação.
- I - A quarta avaliação contemplará dois eixos:
 - a) Primeiro eixo: avaliação psicopedagógica - com peso 2 (dois), a pontuação será feita pela Banca Examinadora composta por um pedagogo e um psicólogo

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

em sessão secreta e individual, fazendo-se a média aritmética ponderada das notas pelos examinadores, numa escala de 0 a 100 pontos por quesito julgado, totalizando 1900 (um mil e novecentos) pontos.

- b) Segundo eixo: avaliação técnica científica - a pontuação será realizada pela Banca Examinadora composta por até, três professores da área do conhecimento em sessão secreta e individual, fazendo-se a média aritmética ponderada das notas pelos examinadores, numa escala de 0 a 100 pontos por quesito julgado.
- Art. 7º. Ao final e/ou durante a exposição da aula, os membros da Banca Examinadora poderão dirigir perguntas sobre o tema exposto e outras relacionadas às aptidões do candidato.
- Art. 8º. O candidato terá que apresentar à Banca Examinadora, com antecedência, o seu planejamento de aula, contendo:
 - I - Nome da Instituição;
 - II - Nome do candidato;
 - III - Data da apresentação;
 - IV - Área de conhecimento específico;
 - V - O tema da aula;
 - VI - Tempo de duração da aula;
 - VII - Justificativa;
 - VIII - Objetivos;
 - IX - Estratégia metodológica de ensino - Ex.: Exposição, discussão, debate etc.;
 - X - Recursos auxiliares - Ex.: Data show, retroprojeto, quadro e giz, TV e outros;
 - XI - Forma de avaliação;
 - XII - Desenvolvimento do conteúdo programático (Introdução, desenvolvimento e conclusão);
 - XIII - Referências.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

CAPÍTULO IV - DA REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Art. 9º. As avaliações serão realizadas no local indicado pela banca examinadora.
- Art. 10. O dia e horário de cada candidato serão comunicados pela banca examinadora.
- Art. 11. Não será admitido, na sala de avaliação, o candidato que se apresentar após o horário estabelecido para o início da referida aula.
- Art. 12. Não será permitido aos candidatos realizar o processo seletivo em local, data e horário diversos do determinado pela banca examinadora.

CAPÍTULO V - DO JULGAMENTO DAS AVALIAÇÕES

-
- Art. 13. O resultado final corresponderá à média aritmética ponderada dos quesitos:
 - I - conferência documental 100 (cem) pontos;
 - II - Titulação e Produção Acadêmica 100 (cem) pontos;
 - III - Experiência Acadêmica e Não Acadêmica 100 (cem) pontos;
 - IV - Avaliação Psicopedagógica 3600 (três mil e seiscentos) pontos;
 - V - Avaliação técnica científica 100 (cem) pontos.
- Art. 14. Os candidatos serão classificados de acordo com a pontuação final.
- Parágrafo único. Considera-se aprovado o candidato que obtenha resultado final igual ou superior a 50 pontos percentuais.
- Art. 15. O não cumprimento de qualquer uma das avaliações excluirá, automaticamente, o candidato.
- Art. 16. Não haverá segunda chamada para nenhuma das avaliações, seja qual for o motivo alegado.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Art. 17. Os candidatos serão convocados para contratação pela Faculdade, na ordem rigorosa de classificação, respeitado o número de vagas.

-

CAPÍTULO VI - DO DESEMPATE

Art. 18. Em caso de igualdade de pontuação no resultado final, será observado o seguinte critério de desempate, priorizando a seguinte ordem sequencial:

- I - Média do julgamento da avaliação curricular;
- II - Residência em São Raimundo Nonato - PI;
- III - tempo de magistério superior;
- IV - O que possuir maior idade.

CAPÍTULO VII - DO RECURSO

Art. 19. Serão admitidos recursos contra as decisões da Banca Examinadora, devidamente protocolados ao Diretor da Faculdade, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após o candidato tomar conhecimento do resultado final.

CAPÍTULO VIII - DO RESULTADO FINAL

Art. 20. O resultado final será divulgado pela banca examinadora, nos espaços informativos desta IES, após a homologação dos resultados oficiais.

CAPÍTULO IX - DOS CASOS OMISSOS

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria da Faculdade

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Forma de ingresso no Plano de Cargos e Salários

As diretrizes de ingresso no Plano de Cargos e Salários seguem os seguintes parâmetros:

- A admissão de docentes para o quadro de carreira do Magistério Superior da Instituição será feita pela Diretoria Acadêmica;
- O ingresso no Plano de Cargos, Carreira e Salários se dá através de sua entrada na instituição vinculado a processo seletivo;
- Neste período inicial o docente estará enquadrado no piso salarial do Regime de Trabalho determinado pela convenção sindical.

O regime de trabalho da será inteiramente pautado pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, na qual se encontram todos os respectivos contratos - sendo os docentes contratados como Professores de Ensino Superior em um dos seguintes regimes de trabalho:

- Tempo integral: O regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanal para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação;
- Tempo parcial: Docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservados pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos;
- Horista: professor contratado com qualquer quantidade de horas, mas sem destinação de tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Nenhum contrato de trabalho poderá ser superior a 40 horas semanais.

Disposições gerais sobre os regimes

1. O número de horas-aula do professor poderá variar de acordo com o planejamento curricular dos cursos por semestre.
2. Nenhum contrato de trabalho poderá ultrapassar as 40 horas semanais.
3. O tempo da hora-aula determinado pela legislação pertinente, despendido pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalerá sempre à uma hora de trabalho contratual.

Direitos e Deveres

Referente aos direitos e deveres dos docentes além dos dispostos na Consolidação das Leis do Trabalho são os constantes deste Plano, estando os docentes assegurados de:

- Remuneração compatível com seu cargo e desempenho;
- Promoção e progressão no Plano de Carreiras;
- Ter conhecimento do resultado da avaliação de seu desempenho;
- Incentivo ao seu aprimoramento profissional;
- Direito à política de benefícios/vantagens da Instituição;
- Direito ao voto e à elegibilidade, em conformidade com o Regimento Interno da Instituição;
- Condições adequadas ao exercício profissional.

Deveres dos Docentes

- Comparecer assiduamente ao ambiente de trabalho no horário contratual e em horários extraordinários, quando convocados;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- Ter sigilo quanto aos assuntos institucionais;
- Manter relações de participação, cooperação e solidariedade;
- Ter economia do material e conservar o que lhe for confiado à guarda e ao uso;
- Cumprir as normas estabelecidas e orientações dos órgãos superiores;
- Manter comportamento ético em todos os momentos e não praticar atos que firam física ou moralmente qualquer pessoa dentro da Instituição;
- Promover e participar de eventos de atualização e aperfeiçoamento dentro de sua atuação profissional.

. É ilegítimo aos Docentes

- Faltar sem causa justificada ou se retirar durante o horário de expediente, sem prévia autorização;
- Resolver, nas horas de trabalho, assuntos particulares alheios às atividades da Instituição;
- Participar ou desenvolver manifestações que contribuam para a desordem física ou moral dentro da Instituição;
- Desenvolver atitudes político-partidárias dentro de sala de aula ou em qualquer dependência da Instituição;
- Delegar a execução de sua disciplina a terceiros, sem a prévia autorização;
- Praticar ou promover atos que firam moralmente a Instituição.

Sanções cabíveis aos Docentes

- As sanções de advertência verbal e escrita serão aplicadas sumariamente, depois de constatada irregularidade ou falta leve da mesma;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- A sanção de suspensão será aplicada após a apuração de falta média, mediante ato motivado do superior competente, devendo ser graduada em conformidade com a legislação trabalhista vigente;
- A sanção de demissão para os funcionários dar-se-á por ato motivado, em conformidade com a legislação trabalhista vigente.

Vantagens adicionais aos Docentes

- Pagamento de Diárias em caso de trabalhos extras;
- Disponibilização de ajuda de custo para viagens a trabalho e de qualificação;
- Adicional por tempo de serviço em forma de triênio, representado pelo acréscimo de 3% (três por cento) do salário-base mensal, a partir do terceiro ano de serviço prestado ininterruptamente para a Instituição, até o teto de dez triênios.
- Insalubridade ou periculosidade, de acordo com a legislação vigente, quando cabível;
- Gratificação por exercício de cargo durante seu efetivo exercício;
- Bolsa de estudos de 50% para dependentes (cônjuge e filhos).

Afastamento, licença e substituição

O professor é inteiramente assegurado de poder para afastar-se de suas funções, com direitos e vantagens estabelecidos neste documento, devidamente autorizados pelo Diretor Acadêmico e aprovados pela Mantenedora, se esse afastamento for justificado por:

- Interesses administrativos ou de representatividade da Instituição;
- Exercer cargo administrativo na Instituição;
- Capacitação em cursos de pós-graduação stricto-sensu;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

- Realizar estágios com os discentes;
- Congressos e outros eventos de caráter científico, ligados a sua formação acadêmica e com sua atividade na Instituição;
- Motivo particular devidamente comprovado.

Outras disposições relacionadas com afastamento docente

- A solicitação de afastamento deve ser encaminhada através de requerimento dirigido ao Coordenador de Curso, acompanhado da programação a que se destina;
- Nas situações de afastamento por motivo particular devidamente comprovado, o ato poderá ser no período máximo de dois anos, período em que o docente estará vinculado à Mantenedora;
- Licença remunerada em forma de bolsa de estudos, para os afastamentos com objetivo de capacitação em cursos de pós-graduação acarretará, necessariamente, para que o funcionário assuma o compromisso escrito de prestar serviços à Instituição após a conclusão do curso por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho e pena de reembolso das importâncias recebidas da Instituição - acrescidas de juros e atualização monetária.
- Será direito do Docente em afastamento manter a contagem de tempo de serviço para todos os efeitos legais.

ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS PARA A QUALIFICAÇÃO

A FACULDADE AFONSO MAFRENSE prioriza e oportuniza para o Plano de Carreira do Pessoal Docente, uma gama de incentivos para que seus professores se atualizem ou se qualifiquem, como:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- I. Considera como de efetivo exercício, para todos os efeitos, os dias em que o ocupante de cargo de professor se afastar do serviço em virtude de comparecimento a congressos e outros certames educacionais, culturais, técnicos ou científicos;
- II. Participação em delegação esportiva ou cultural de representação da ou de excursões acadêmicas programadas;
- III. Participação em assembleia geral de magistério;
- IV. Missão ou treinamento de interesse da administração.

Será concedido afastamento remunerado a seus professores, para:

- I. Participar de treinamento, cursos ou estágios de aperfeiçoamento compatíveis com a sua atividade, principalmente de formação em Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, que visa uma acessibilidade aos portadores de necessidade;
- II. Participar de grupos de trabalho constituídos pela Entidade Mantenedora ou pela FACULDADE AFONSO MAFRENE, para a concretização de tarefas relativas à educação superior ou afins;
- III. Cumprir missão oficial no país ou no exterior;
- IV. Frequentar cursos de pós-graduação stricto sensu, treinamento, aperfeiçoamento ou estágios e exercer atividades de ensino e pesquisa em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras, no exclusivo interesse.

No grupo dos direitos do professor estabelecidos, consta o direito de ter assegurada a oportunidade de frequentar cursos de formação, atualização e especialização profissional. Já nas vantagens funcionais pecuniárias tem-se assegurado ao professor ajuda de custo e diárias para participação em eventos educacionais e científicos em geral.

Já nas vantagens especiais, tem-se:

- I. Bolsas destinadas a viagens de estudo, cursos ou estágios de atualização, aperfeiçoamento ou especialização profissional;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

II. Auxílios financeiros e de outra ordem, para a publicação de trabalho de conteúdo técnico-pedagógico e científico, considerado de valor, por comissão constituída para tal fim;

III. Prêmio em dinheiro, pela publicação de livros ou trabalhos de interesse educacional ou científico.

Este conjunto de incentivos personificam políticas eficazes para garantir a atualização e a qualificação docente. Alguns incentivos são autoaplicáveis, bastando apenas a sua requisição de direito a quem usufruí-los, enquanto outros necessitarão de regulamentação específica, com homologação pelo Conselho Superior.

A carreira docente se dá por progressão funcional, por via de promoção e reclassificação. Promoção é a passagem do professor para nível imediatamente superior ao que pertence, dentro da mesma classe funcional, implicando no aumento de 3% (três por cento) sobre o vencimento básico.

As promoções dos docentes ocorrerão por tempo de serviço obtendo os níveis I, II, III ou por avaliação de desempenho. As promoções por tempo de serviço terão como critério a passagem do professor para uma categoria imediatamente superior ao que pertence, após cada interstício de 1 (um) ano por tempo de docência.

Importante ressaltar que a promoção por desempenho é um processo contínuo e sistemático de verificação da atuação do professor no cumprimento de suas atribuições, possibilitando o seu desenvolvimento profissional na carreira. Ocorrerá sempre que o professor obtiver, no mínimo, 70% (setenta por cento) dos pontos possíveis no processo de avaliação a que for submetido:

I - Avaliação de mudança de categoria;

II - Produção científica;

III - Comprometimento com o ensino e pesquisa. O professor será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

I. Horista: 01 (uma) a 12 (DOZE) horas semanais;

II. TP-12, Tempo Parcial;

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

III. TP-20, Tempo Parcial;


IV- TP-30, Tempo Parcial;

V- TI-40, Tempo Integral.

A jornada de trabalho do professor em regência de classe destinará 70% (setenta por cento) para horas de aula e 30% (trinta por cento) para horas para dedicar-se a atividades pedagógicas, para regimes parciais de trabalho. Para o regime de tempo integral, serão destinados 50% (cinquenta por cento) para aulas e 50% (cinquenta por cento) para atividades pedagógicas. São consideradas como horas de atividades pedagógicas aquelas destinadas ao planejamento das aulas, à preparação da avaliação da aprendizagem do aluno, à colaboração com a administração da Faculdade, às reuniões de Órgãos Colegiados, ao atendimento e orientação de aluno e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada Coordenadoria de Curso.

Cronograma de expansão do corpo docente na vigência do PDI

| Titulação | Regime de trabalho | Ano I % | Ano II % | Ano III % | Ano IV %% | Ano V % |
|--------------|--------------------|------------|-------------|--------------|--------------|------------|
| Especialista | Horista | 33.34 | 33,34 | 14.83 | 11.12 | 3.71 |
| | TP 12h | 3.70 | 3.70 | 7.40 | 7.40 | 7.41 |
| | TP 20h | 3.70 | 3.70 | 7.40 | 9.40 | 10.35 |
| | TP 30h | 3.70 | 3.70 | 7.40 | 7.41 | 7.41 |
| | TI | - | - | - | - | - |
| Mestre | Horista | 18.52 | 11.11 | 11.11 | 11.11 | 4.34 |
| | TP 12h | 7.41 | 14.82 | 14.82 | 11.11 | 14.85 |

| | | | | | |
|---|---|---|--|------------------|--------------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSAO 05 |

| | | | | | | |
|--------|---------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | TP 20h | 11.11 | 14.82 | 14.82 | 14.82 | 14.85 |
| | TP 30h | 7.41 | 3.70 | 9.40 | 11.11 | 11,11 |
| | TI | 11.11 | 11.11 | 11,11 | 12,85 | 14,85 |
| Doutor | Horista | - | - | 1.71 | 2,00 | 2,00 |
| | TP 12h | 7.41 | 14.82 | 14.82 | 11.11 | 14.85 |
| | TP 20h | 11.11 | 14.82 | 14.82 | 14.82 | 14.85 |
| | TP 30h | 7.41 | 3.70 | 9.40 | 11.11 | 11,11 |
| | TI | 11.11 | 11.11 | 11,11 | 12,85 | 14,85 |

Requisitos de Titulação

O cargo de professor efetivo da FACULDADE AFONSO MAFRENSE está organizado em três categorias em seguimento ao Plano de Carreira Docente:

- i. Professor Classe D: os portadores do título de Doutor ou de Livre Docente;
- ii. Professor Classe M: os portadores do título de Mestre;
- iii. Professor Classe E: os portadores do título de Especialista.

Para qualquer categoria a qualificação essencial do docente é demonstrada pela posse de diploma expedido por curso de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu reconhecidos dentro do País, na área da disciplina lecionada. A titulação mínima é de especialista, obtido em curso de pós-graduação lato sensu que atenda às exigências do CNE. Será exigido no mínimo 5 anos de experiência no magistério superior, e de experiência profissional não acadêmica como critério e avaliação para inserção dos docentes.

| | | | | | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

A substituição terá caráter obrigatório quando o afastamento for igual ou superior a 15 (quinze) dias, sendo de responsabilidade do Coordenador de Curso indicar o substituto ao Diretor Geral, para solicitação de contratação.

O substituto será preferencialmente um professor integrante do quadro docente da Faculdade. Não havendo professor disponível na Faculdade, a substituição será feita através de contrato temporário, pelo prazo da substituição.

Substituição representa um processo mediante o qual o Diretor Geral da designa professor para exercer, temporariamente, as funções de outro em suas faltas ou impedimentos. A substituição poderá ocorrer, em caráter de emergência, para o professor que se afastar de suas funções, em virtude de doença ou por qualquer outro motivo de ordem legal, quando esse afastamento prejudicar as atividades de ensino.

PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreira da Instituição se constitui do conjunto de cargos estruturados de acordo com as atividades e competências profissionais afins, em relação à natureza do trabalho ou à aplicação dos conhecimentos necessários ao desempenho destes, e das condições de movimentação do ocupante destes cargos na estrutura geral das carreiras.

O plano de carreira da Instituição tem por objetivos:

- I- Oportunizar a administração da Instituição carreira compatíveis com a necessidade de recursos humanos;
- II- Assegurar que a política de formação e desenvolvimento de carreira seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando os profissionais da Instituição;

| | | | | | |
|--|--|--|--|--------------------------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

III- Garantir que a administração da Instituição possa utilizar o desenvolvimento da carreira como um instrumento efetivo de administração integrada.

Entende-se por ascensão ou promoção a passagem do funcionário para um cargo de maior complexidade e de maior remuneração.

Entende-se por progressão a passagem de um nível para outro, dentro do mesmo cargo em que esteja enquadrado, oportunizando aumento de remuneração.

CAPÍTULO I - DA ESTRUTURA DA CARREIRA

Art.01 - A carreira docente será constituída por categorias e níveis.

I- Categoria é a divisão da carreira que, fundamentada na escolaridade, titulação acadêmica, agrupa atividades/competências, responsabilidades, qualificação profissional e experiências.

II- Níveis são as subdivisões de uma mesma categoria que determinam a progressão do docente. O docente terá sua evolução no quadro de carreira definido em forma de promoção por antiguidade e merecimento.

Art. 02 - A carreira docente será estruturada nas seguintes categorias e níveis:

| CATEGORIAS NÍVEIS | NÍVEIS | | | | |
|------------------------|--------|---|---|---|---|
| Professor Especialista | A | B | C | D | E |
| Professor Mestre | A | B | C | D | E |
| Professor Doutor | A | B | C | D | E |

Parágrafo único - O número de vagas nas categorias acima será determinado pelos Cursos, em conjunto com a Diretoria Acadêmica, de acordo com as necessidades institucionais.

CAPÍTULO II - Para o ingresso na Categoria de professor especialista são requisitos mínimos:

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

I- Possuir graduação na área de atuação e título de pós-graduação lato sensu;

II- Experiência no magistério superior de 02 (dois) anos ou experiência profissional de 02 (dois) anos na área de atuação;

Art.01 - Para o ingresso ou promoção para a classe de professor mestre, são requisitos mínimos:

I- Possuir título de mestre, reconhecido pela CAPES, na área de atuação ou área afim;

II- Experiência de magistério superior de 02 (dois) anos ou experiência profissional de 02 (dois) anos na área de atuação.

Art.02 - Para o ingresso ou promoção para a classe de professor doutor, são requisitos mínimos:

I- Possuir título de doutor, reconhecido pela CAPES, na área de atuação ou área afim;

II- Experiência de magistério superior de 02 (dois) anos ou experiência profissional de 02 (dois) anos na área de atuação;

Art.03 - A progressão entre os níveis de uma mesma categoria ocorrerá após o cumprimento, pelo docente, do interstício mínimo de seis meses no nível respectivo e pela acumulação de pontos definidos em conformidade com o artigo 30 deste Plano.

Art. 04 - A definição da pontuação para fins de enquadramento, promoção e progressão será elaborado por uma comissão especial nomeada pela Direção Acadêmica.

Art. 05 - Para fins de pontuação deve ser considerado o seguinte:

I- Para a escolaridade/titulação, será considerado o título de maior valor;

II- Os pontos referentes ao efetivo exercício na administração universitária serão automaticamente registrados nos assentamentos do docente, ao final de cada ano de experiência;

III- A solicitação de pontuação por produção científica deverá ser encaminhada pelo interessado, com a devida comprovação, para a Coordenação do Curso que validará e encaminhará à Diretoria Administrativa, nos meses de fevereiro e agosto de cada ano.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Parágrafo único - A contagem da pontuação prevista neste artigo para fins de progressão dar-se-á, automaticamente, por ato da Direção Administrativa divulgado semestralmente.

CAPÍTULO III - DA REMUNERAÇÃO

Art.01 - A remuneração docente dar-se-á de acordo com a tabela abaixo, tanto para fins de ingresso, quanto para promoção e progressão.

TABELA I - VALOR DA HORA-AULA DO CORPO DOCENTE, POR CATEGORIA E NÍVEL

| Categori a | Piso ¹ | Níveis | | | | |
|-----------------------------------|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | A | B | C | D | E |
| Profess or Especial ista | R\$ 34,14 | R\$ 37,00 | R\$ 42,00 | R\$ 47,00 | R\$ 52,00 | R\$ 57,00 |
| Profess or Mestre | R\$ 34,14 | R\$ 37,00 | R\$ 42,00 | R\$ 47,00 | R\$ 52,00 | R\$ 57,00 |
| Profess or Doutor | R\$ 34,14 | R\$ 37,00 | R\$ 42,00 | R\$ 47,00 | R\$ 52,00 | R\$ 57,00 |

¹

Cálculo com base no ano de 2016.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

§ 1º Para fins de aplicação do presente plano, a hora-aula docente terá duração de 60 minutos.

§ 2º A progressão salarial do docente, de um nível para o outro representará a multiplicação do fator estabelecido na tabela acima, pelo valor do piso da categoria correspondente.

Art. 31 - As funções de confiança receberão, além da remuneração da categoria correspondente, gratificação de 15% (quinze por cento) do valor base, pelo exercício das funções.

Parágrafo único - Consideram-se funções de confiança: direções, coordenações de cursos e núcleos, gerências de setor.

CAPÍTULO IV - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.01 - Este plano entrará em vigor após aprovação pela Mantenedora;

Art. 02 - Após a aprovação será protocolado junto a Delegacia Regional do Trabalho;

Art. 03 - A administração acadêmica da Instituição se empenhará no sentido de promover o crescimento profissional do seu quadro de pessoal, com treinamento específico, permanente capacitação profissional e avaliação de desempenho, tendo em vista as necessidades de qualidade dos serviços e a eficácia organizacional;

Art. 04 - Este plano poderá ser reformado ou alterado mediante proposta e aprovado pela Mantenedora;

Art. 05 - Os casos omissos neste plano serão tratados pela Mantenedora.

Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

São atividades específicas do corpo docente:

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

- As aulas nos cursos de graduação, extensão, pós-graduação;
- Atividades extra-aulas, desenvolvidas na pesquisa científica ou extensão, de coordenação, administração e assessoria acadêmica, orientação e supervisão de estágios ou atividades complementares .

Vemos o processo de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente como instrumento para a garantia de alcançar os seus objetivos e metas institucionais, assim como proporcionar um melhor desempenho acadêmico , e otimização do trabalho e dos resultados das atividades realizadas pelo corpo docente.

Objetivos

- Manter Qualificar o corpo docente e corpo técnico-administrativo de acordo com a missão Institucional;
- Utilizar a autoavaliação como estratégia para melhoria da qualidade das atividades institucionais e alcançar uma excelência em serviços.
- Construir um ambiente de solução das problemáticas através de uma gestão participativa;
- Utilizar os dados da avaliação institucional para realizar ações necessárias, com participação de docentes e órgão administrativos da instituição;
- Proporcionar uma assessoria psicopedagogica, para o planejamento, execução e avaliação da disciplina, através de um trabalho interdisciplinar;
- Realizar reuniões, periodicamente, para o contato próximo com os docentes e identificação precoce de eventuais problemas, desenvolvendo assim, uma ação integrada de gestores, coordenadores e docentes.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Realizar supervisão acadêmica através da Diretoria Acadêmica e coordenações de curso acompanhando e avaliando as atividade docente e cumprimento de programa curriculares. As coordenações de cursos devem assegurar ao professor e a instituição:

- Plano de curso, com carga horária da disciplina, a ementa, os objetivos, metodologia e o cronograma das atividades extraclasse;

- Calendário acadêmico

Horário da distribuição das aulas

- Reuniões periódicas

Planejamento, avaliação e correções necessárias

- Acompanhamento dos registros dos professores através sistema de registro acadêmico

- Produzir relatórios através do Núcleo Docente Estruturante atuação docente

- Acompanhamento psicopedagógico para avaliar as atividades

- Verificação da avaliação discente, através da CPA;

- Avaliação docente feita pelos alunos e pelos coordenadores através da CPA.

Todo esse acompanhamento visa fornecer aos professores, assistência necessária à sua realização pessoal e profissional e bom desempenho, assim como proporcionar uma boa relação professor e aluno e professor instituição.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

POLÍTICAS DE GESTÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.

CAPITULO 01- PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Art. 1º - O Corpo Técnico Administrativo é constituído pelos funcionários enquadrados nesta categoria e que prestem serviços de apoio técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da faculdade, que desempenhem as seguintes funções:

- I- Gerências, tais como: administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação;
- II- Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução;
- III- Atividades de apoio administrativo;
- IV- Atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional.

Art. 2º - O Corpo Técnico-Administrativo é constituído pelas seguintes categorias:

- I- Serviço Geral;
- II- Serviço Administrativo ou Serviço Acadêmico;
- III- Técnico Administrativo ou Técnico Acadêmico de Nível Médio;
- IV- Técnico Administrativo ou Técnico Acadêmico de Nível Superior.

§ 1º - Serviço Geral é cargo da área administrativa que deve ser ocupado por funcionário com grau de escolaridade mínima de ensino fundamental completo e que desenvolva atividades de apoio administrativo e as de apoio operacional relacionadas a reformas, conservação, limpeza e manutenção da área física interna e externa.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

§ 2º - Serviço Administrativo ou Acadêmico é cargo da área administrativa/acadêmica que deve ser ocupado por funcionário com, no mínimo, ensino médio completo, que exerça qualquer atividade administrativa ou acadêmica.

§ 3º - Técnico-Administrativo ou Acadêmico de Nível Médio é o profissional que atua na área administrativa, com ensino médio completo, com habilitação técnica, que desenvolva atividades técnico-administrativas ou acadêmicas, específicas da sua área de competência.

§ 4º - Técnico-Administrativo ou Acadêmico de Nível Superior é o profissional que atua na área administrativa/acadêmica, com curso superior completo.

CAPÍTULO II - CRITÉRIOS PARA INGRESSO E CONTRATAÇÃO

Considerando o Plano de Carreira técnico-administrativo da faculdade, a contratação de servidores será realizada através de processo seletivo que, entre outros critérios, avaliará escolaridade propedêutica e profissional e experiência profissional na área específica, após solicitação do setor, onde ocorreu a vaga a ser suprida.

A seleção representa o preenchimento de cargo técnico, administrativo, auxiliar e de serviços gerais será realizada diretamente pelo setor de pessoal ou delegada às instituições públicas ou privadas, idôneas e de reconhecida competência.

Após a aprovação em processo seletivo, o candidato será contratado em regime de trabalho de 24 (vinte e quatro) ou 44 (quarenta e quatro) horas semanais, de acordo com o cargo, iniciando em regime probatório e depois como efetivo, em concordância às leis trabalhistas vigentes

Os critérios de execução do processo seletivo para preenchimento de cargo técnico, auxiliar técnico, administrativo, auxiliar administrativo e de serviços gerais, serão instituídas por Comissão a ser formada para este fim, através de edital específico para cada processo seletivo, que deverá ser homologado pelo Conselho Superior.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Art.1º - A admissão dos profissionais do Corpo Técnico-Administrativo-Acadêmico é condicionada à existência de vagas e, far-se-á pela Direção Administrativa.

§ 1º: O ingresso no Plano de Cargos, Carreira e Salários se dá em uma das categorias, conforme artigo 21, após o funcionário técnico administrativo-acadêmico completar o sexto mês de atividade na mantenedora.

§ 2º: Neste período inicial o funcionário técnico administrativo estará enquadrado no piso salarial, conforme expresso no artigo 22.

CAPÍTULO III - DO REGIME DE TRABALHO

Art. 1º - O regime de trabalho dos funcionários da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, pela qual se regem todos os respectivos contratos.

CAPÍTULO IV - DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 1º - Os direitos e deveres dos funcionários técnico-administrativos além dos dispostos na Consolidação das Leis do Trabalho são os constantes deste Plano.

Art. 2º - Aos funcionários técnico-administrativos é assegurado:

- I - Remuneração compatível com seu cargo e desempenho;
- II - Acesso, promoção e progressão no plano de carreira;
- III - O conhecimento do resultado da avaliação de seu desempenho;
- IV - Incentivo ao seu aprimoramento profissional;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

V - Direito, em igualdade de condições a qualquer funcionário da Instituição, à política de benefícios/vantagens da instituição;

VI - Direito a voto e a elegibilidade, em conformidade com o Regimento Interno;

VII - Condições adequadas ao exercício profissional.

Art. 3º - Os funcionários técnico-administrativos devem:

I - Comparecer ao ambiente de trabalho no horário contratual e em horários extraordinários, quando convocados;

II - Guardar sigilo quanto aos assuntos de serviço;

III - Manter com os colegas e superiores relações de participação, cooperação e solidariedade;

IV - Zelar pela economia do material e pela conservação do que for confiado à guarda e ao uso;

V - Apresentar, dentro dos prazos previstos, relatórios das suas atividades ou documentos de sua responsabilidade;

VI - Cumprir e fazer cumprir, em sua área de atuação, as normas estabelecidas e orientações dos órgãos superiores;

VII - Manter comportamento ético em todos os momentos e não praticar atos que firam física ou moralmente qualquer pessoa dentro da Instituição;

VIII - Participar de eventos de atualização e aperfeiçoamento dentro de sua atuação profissional.

Art. 04 - Aos funcionários técnico-administrativos é proibido, sob pena de sanções disciplinares:

I - Deixar de comparecer ao trabalho sem causa justificada ou dele se retirar durante o horário de expediente, sem prévia autorização;

II - Tratar, nas horas de trabalho, de assuntos particulares, alheios às atividades da Instituição;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

III - Promover ou participar de manifestações que contribuam para a desordem física ou moral, dentro da Instituição;

IV - Exercer atividade político-partidária em qualquer dependência da Instituição;

V - Praticar atos que firam moralmente a Instituição.

Art.05 - As sanções disciplinares a que estão sujeitos os funcionários técnico-administrativos são, além das previstas na legislação trabalhista vigente, a advertência verbal e escrita.

§ 1º - As sanções disciplinares serão graduadas e aplicadas pelo superior hierárquico, em conformidade com o previsto no Regimento Interno da Instituição.

§ 2º - Na aplicação das sanções disciplinares será observado o seguinte:

I - As sanções de advertência verbal e escrita serão aplicadas sumariamente, depois de constatada a irregularidade ou falta leve;

II - A sanção de suspensão será aplicada após a apuração de falta média, mediante ato motivado do superior competente, devendo ser graduada em conformidade com a legislação trabalhista vigente;

III - A sanção de demissão para os funcionários técnico-administrativos dar-se-á por ato motivado, em conformidade com a legislação trabalhista vigente.

Art.06 - Além do vencimento do cargo, o funcionário técnico-administrativo poderá receber:

I - Diárias;

II - Ajuda de custo;

III - Bolsa de estudos integrais ou parciais;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

IV - Adicional por tempo de serviço, em forma de triênio, representado pelo acréscimo de 3% (três por cento) do salário-base mensal, a partir do terceiro ano de serviço prestado ininterruptamente, até o teto de dez triênios;

V - Adicional de insalubridade ou periculosidade, de acordo com a legislação vigente, quando cabível;

VI - Gratificação por exercício de cargo durante seu efetivo exercício;

VII - Bolsa de estudos de 50% (cinquenta por cento) para dependentes (cônjuges e filhos).

CAPÍTULO V - DO AFASTAMENTO, LICENÇA E SUBSTITUIÇÃO.

Art.01 - Além dos casos previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho, o ocupante de qualquer cargo na Instituição poderá afastar-se de suas funções, com direitos e vantagens estabelecidos neste documento, devidamente autorizados pelo Diretor Administrativo e aprovados pela Mantenedora, conforme o caso, para:

I - Atender a interesses administrativos ou de representatividade da Instituição;

II - Exercer cargo administrativo na Instituição;

III - Participar de congressos e outros eventos de caráter científico, técnico ou artístico, relacionados com sua atividade na Instituição, desde que não haja prejuízo destas.

Parágrafo único - O pedido de afastamento, nos casos previstos nos itens “II” e “III”, na forma de diretrizes disciplinadas pela Mantenedora, deverá ser encaminhado,

| | | | | | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

através de requerimento dirigido ao superior imediato, acompanhado da programação a que se destina, relacionado, obrigatoriamente, à área de atuação do requerente.

Art. 02 - A concessão de licença remunerada, em forma de bolsa de estudos, para os afastamentos com objetivo de capacitação em cursos de pós-graduação, implicará, necessariamente, que o funcionário assuma o compromisso escrito de prestar serviços à Instituição, após a conclusão do curso, por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena de reembolso das importâncias recebidas da Instituição, acrescidas de juros e atualização monetária.

§ 1º - Durante o período de duração de curso e ao final do mesmo fica o funcionário obrigado a remeter à Direção Administrativa relatório semestral das atividades, com a comprovação de frequência mensal com visto do coordenador do curso de Pós-Graduação em que está matriculado, sob pena de suspensão da bolsa.

§ 2º - Caso o bolsista não conclua o curso objeto da licença, deverá reembolsar à Instituição as importâncias recebidas, acrescidas de juros a atualização monetária.

Art. 03 - Em qualquer caso previsto no artigo 13, o funcionário a quem for concedido o afastamento manterá a contagem de tempo de serviço para todos os efeitos legais.

CAPÍTULO VI - O PLANO DE CARREIRA

Art. 01 - O plano de carreira se constitui do conjunto de cargos estruturados de acordo com as atividades e competências profissionais afins, em relação à natureza do trabalho ou à

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

aplicação dos conhecimentos necessários ao desempenho destes, e das condições de movimentação do ocupante destes cargos na estrutura geral das carreiras.

Art. 02 - O plano de carreira tem por objetivos:

I- Oportunizar à administração da Instituição carreiras compatíveis com a necessidade de recursos humanos;

II- Permitir que através das possibilidades de ascensão profissional, os funcionários possam maximizar suas habilidades e comportamentos e atingir seus objetivos de vida;

III- Assegurar que a política de formação e desenvolvimento de carreira seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando os profissionais da Instituição;

IV- Garantir que a administração da Instituição possa utilizar o desenvolvimento da carreira como um instrumento efetivo de administração integrada.

Art. 03 - Entende-se por progressão a passagem de um nível para outro, dentro do mesmo cargo em que o funcionário esteja enquadrado, oportunizando aumento de remuneração.

Art. 03 - Entende-se por ascensão ou promoção a passagem do funcionário para um cargo de maior complexidade e de maior remuneração.

CAPÍTULO VII - DA ESTRUTURA DA CARREIRA

Art. 01 - A carreira dos funcionários técnico-administrativos será constituída por categorias e níveis.

§ 1º - Categoria é a divisão da carreira que, fundamentada na escolaridade, titulação acadêmica, agrupa

| | | | | | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

atividades/competências, responsabilidades, qualificação profissional e experiências.

§ 2º - Níveis são as subdivisões de uma mesma categoria que determinam a progressão do funcionário.

§ 3º - O funcionário terá sua evolução no quadro de carreira definida em forma de promoção.

Art. 02 - A carreira do corpo técnico-administrativo nas seguintes categorias e níveis:

| CATEGORIAS NÍVEIS | NÍVEIS | | | | |
|--|--------|---|---|---|---|
| Serviço Geral | A | B | C | D | E |
| Serviço Administrativo/Acadêmico | A | B | C | D | E |
| Técnico Administrativo/Acadêmico de Nível Médio | A | B | C | D | E |
| Técnico Administrativo/Acadêmico de Nível Superior | A | B | C | D | E |

Parágrafo único - O número de vagas nas categorias acima será determinado pela Direção Administrativa, de acordo com as necessidades institucionais.

§ 1º - A categoria de Serviço Geral, reúne cargos cujas atividades requerem conhecimento prático, limitados a uma rotina de trabalho.

§ 2º - A categoria Serviço Administrativo congrega os cargos que exigem conhecimentos em nível de Ensino Médio e atividades de pouca complexidade.

§ 3º - A categoria Técnico Administrativo/Acadêmico de Nível Médio reúne os cargos que exigem conhecimentos técnicos de Ensino Médio e atividades de média complexidade.

§ 4º - A categoria Técnico Administrativo/Acadêmico de Nível Superior compreende os cargos que exigem conhecimentos

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---|---------------|--------------|
| | CQ- 01 | | | | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 15/082021 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

teóricos e práticos de nível superior, atividades e competências de maior complexidade e responsabilidade gerencial.

CAPÍTULO VIII - DA REMUNERAÇÃO

Art. 01 - A remuneração dos funcionários técnico-administrativos dar-se-á de acordo com as tabelas abaixo, tanto para fins de ingresso, quanto para promoção e progressão.

TABELA I - VALOR DOS SALÁRIOS DO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, POR CATEGORIA E NÍVEIS.

| CATEGORIAS | Piso (R\$) ² | NÍVEIS | | | | |
|--|-------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | A | B | C | D | E |
| Serviço Geral | 937,00 | R\$ 10,00 | R\$ 20,00 | R\$ 30,00 | R\$ 40,00 | R\$ 50,00 |
| Serviço Administrativo/Acadêmico | 1065,80 | R\$ 10,00 | R\$ 20,00 | R\$ 30,00 | R\$ 40,00 | R\$ 50,00 |
| Técnico Administrativo/Acadêmico de Nível Médio | 1065,80 | R\$ 10,00 | R\$ 20,00 | R\$ 30,00 | R\$ 40,00 | R\$ 50,00 |
| Técnico Administrativo/Acadêmico de Nível Superior | 1065,80 | R\$ 10,00 | R\$ 20,00 | R\$ 30,00 | R\$ 40,00 | R\$ 50,00 |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|--|------------------|--------------|
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI

| Titulação | Regime de trabalho | Ano I | Ano II | Ano III | Ano IV | Ano V |
|--------------------|--------------------|--------|--------|---------|--------|--------|
| Ensino Fundamental | TP 24h | 3,57% | 3,57% | 3,12% | - | - |
| | TI 44h | 21,43% | 21,43% | 25,00% | 8,89% | 10,00% |
| Ensino Médio | TP 24h | - | - | - | - | - |
| | TI 44h | 21,43% | 21,43% | 25,00% | 42,85% | 50,00% |
| Graduação | TP 24h | - | - | - | - | - |
| | TI 44h | 32,15% | 32,15% | 28,12% | 25,42% | 22,57% |
| Especialista | TP 24h | 7,14% | 7,14% | 6,26% | 8,57% | 8,57% |
| | TI 44h | 3,57% | 3,57% | 3,12% | 2,85% | 2,85% |
| Mestre | TP 24h | 7,14% | 7,14% | 6,26% | 8,57% | 3,16% |
| | TI 44h | 3,57% | 3,57% | 3,12% | 2,85 | 2,85% |
| Doutor | TP 24h | - | - | - | - | - |
| | TI 44h | - | - | - | - | - |

CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 01 - Este plano entrará em vigor após aprovação pela Mantenedora.

Art. 02 - Após a aprovação será protocolado junto a Delegacia Regional do Trabalho.

Art. 03 - A administração empenhará no sentido de promover o crescimento profissional do seu quadro de pessoal, com

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

treinamento específico, permanente capacitação profissional e avaliação de desempenho, tendo em vista as necessidades de qualidade dos serviços e a eficácia organizacional.

Art. 04 - Este plano poderá ser reformado ou alterado mediante proposta e aprovado pela Mantenedora.

Art. 05 - Os casos omissos neste plano serão tratados pela Mantenedora.

Art. 06 - Após a aprovação pelo Conselho de Administração o presente plano será encaminhado para homologação junto ao Ministério do Trabalho.

O presente Plano foi aprovado pelo Conselho de Administração da Mantenedora, em 2017.

CAPÍTULO X - ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS PARA A QUALIFICAÇÃO PARA O CORPO TECNICO-ADMINISTRATIVO

A FACULDADE AFONSO MAFRENSE prioriza e oportuniza para o Plano de Carreira do corpo técnico-administrativo, uma gama de incentivos para que seus profissionais se atualizem ou se qualifiquem, como:

I. Considera como de efetivo exercício, para todos os efeitos, os dias em que o ocupante de cargo administrativo se afastar do serviço em virtude de comparecimento a congressos e outros certames educacionais, culturais, técnicos ou científicos;

II. Participação em delegação esportiva ou cultural de representação da ou de excursões acadêmicas programadas;

III. Missão ou treinamento de interesse da administração.

Será concedido afastamento remunerado ao corpo tecnico-administrativo, para:

I. Participar de treinamento, cursos ou estágios de aperfeiçoamento compatíveis com a sua atividade, principalmente de formação em Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, que visa uma acessibilidade aos portadores de necessidade;

II. Participar de grupos de trabalho constituídos pela Entidade Mantenedora ou pela FACULDADE AFONSO MAFRENE, para a concretização de tarefas relativas à educação superior ou afins;

III. Cumprir missão oficial no país ou no exterior;

IV. Frequentar cursos de pós-graduação stricto sensu, treinamento, aperfeiçoamento ou estágios e exercer atividades de ensino e pesquisa em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras, no exclusivo interesse.

Este conjunto de incentivos personificam políticas eficazes para garantir a atualização e a qualificação do corpo técnico-administrativo.

Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

A mantenedora deverá desenvolver condições de funcionamento das atividades da Instituição, principalmente as ligas ao ensino proporcionando bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os recursos financeiros de custeio.

O planejamento econômico-financeiro da instituição baseia-se:

- Desempenho econômico-financeiro da Instituição nos três últimos anos;
- Análise do perfil do mercado financeiro nos três últimos anos;
- Pesquisa dos preços dos serviços educacionais nas outras Instituições da Região;
- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino (cursos de graduação e pós-graduação), da pesquisa e da extensão, com ênfase para os seguintes aspectos:
 1. Capacitação dos recursos humanos (docentes e técnico-administrativo), execução dos planos de carreira docente e de cargos e salários;
 2. Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca;

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

3. Atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática;
4. Aquisição reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;
5. Implementação e consolidação do processo de avaliação institucional;
6. Adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Mantenedora destina, para financiar os programas e outros projetos, anualmente, em média:

- 1,4% Iniciação Científica
- 1,6%; Extensão,
- 1,4% Capacitação de recursos humanos,
- 1,4%. Pagamento de salários de docentes- pesquisadores e de pessoal técnico de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

Os investimentos serão baseados na readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio, assim como a aquisição, melhoria e ampliação dos laboratórios e serviços e da Biblioteca (espaço físico e acervo), e expansão do acervo da biblioteca.

Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

A sustentabilidade financeira, e sua relação com a comunidade interna é realizada a partir das análises do relatório de avaliação interna da Comissão Própria de Avaliação, participação e acompanhamento das instancias gestoras e acadêmicas, norteando na tomada de decisões.

Participação Docente

Os docentes participam a partir do representante deles na CPA, que trazem as demandas apontadas pelos docentes, as defende e acompanha as melhorias. Essas demandas são mensuradas a partir do questionário aplicado semestralmente com os docentes. Os docentes têm representante em todos os colegiados da instituição assegurando sua função ativa e valor institucional.

Participação Discente

Os discentes participam a partir do representante deles na CPA, que trazem as demandas apontadas pelos discentes, as defende e acompanha as melhorias. Essas demandas são mensuradas a partir do questionário aplicado semestralmente com os discentes. Os discentes têm representante em todos os colegiados da instituição assegurando sua função ativa e valor institucional.

Participação dos técnicos administrativos

Os técnicos administrativos participam a partir do representante deles na CPA, que trazem as demandas apontadas pelos técnicos administrativos, as defende e acompanha as melhorias. Essas demandas são mensuradas a partir do questionário aplicado semestralmente com os técnicos administrativos. Eles têm representante nos colegiados da instituição assegurando sua função ativa e valor institucional.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Todas as instâncias gestoras e acadêmicas da FAM, estão têm participação ativa e com poder de decisão no planejamento da sustentabilidade financeira, e serão constantemente capacitadas para a gestão de recursos disponibilizados, possibilitando uma independência na tomada de decisões internas.

Todo processo da sustentabilidade financeira será feito também se conectando com o plano de cargo e salários da instituição levando em consideração:

- Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente
- Ingresso ao Corpo Docente
- Regime de Trabalho
- Promoção dos docentes
- Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico- administrativo
- Ingresso e promoção na carreira de técnico-administrativo
- Regime de trabalho

A intencionalidade é constituir uma gestão independente e ativa, por isso vemos com de fundamental importância participação de todos os segmentos no planejamento e execução da sustentabilidade financeira. O planejamento resume-se no quadro abaixo, e será construído de forma democrática por todos que fazem a FAM, e passará por constantes avaliações visando evidências de eficiência e pontos a melhoras.

Todos os participantes da gestão financeira participarão de forma ativa e terão capacitação continua para uso e gestão dos recursos.

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---|---------------|--------------|
| | CQ- 01 | | | | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 15/082021 | PÁGINA 186 | VERSÃO 03 |


DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE
FINANCEIRA

RECEITAS

| COMPOSIÇÃO | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
|------------------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Mensalidades/Anuidades | 540.000,00 | 1.365.000,00 | 2.310.000,00 | 3.375.000,00 | 4.560.000,00 |
| Bolsas (-) | -54.000,00 | -136.500,00 | -231.000,00 | -337.500,00 | -456.000,00 |
| Diversos (vestibular) | 15.000,00 | 20.000,00 | 22.000,00 | 24.000,00 | 24.000,00 |
| Inadimplência (-) | 108.000,00 | -273.000,00 | -462.000,00 | -675.000,00 | -912.000,00 |
| Serviços | 5.400,00 | 13.650,00 | 23.100,00 | 33.750,00 | 45.600,00 |
| Taxas | 2.700,00 | 6.825,00 | 11.550,00 | 16.875,00 | 22.800,00 |
| Total das Receitas | 401.100,00 | 995.975,00 | 1.673.650,00 | 2.437.125,00 | 3.284.400,00 |

DESPESAS

| COMPOSIÇÃO | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
|--------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Biblioteca/Acervo | 13.500,00 | 34.125,00 | 57.750,00 | 84.375,00 | 114.000,00 |
| Aluguel | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Despesas Administrativas | 27.000,00 | 68.250,00 | 115.500,00 | 168.750,00 | 228.000,00 |
| Encargos Sociais | 138.600,00 | 152.460,00 | 167.706,00 | 184.476,60 | 202.924,26 |
| Equipamentos | 3.500,00 | 350,00 | 6.930,00 | 10.125,00 | 13.680,00 |
| Eventos | 6.000,00 | 7.800,00 | 8.000,00 | 8.200,00 | 9.500,00 |
| Investimentos | 16.200,00 | 40.950,00 | 69.300,00 | 101.250,00 | 136.800,00 |
| Manutenção | 2.700,00 | 2.730,00 | 4.620,00 | 6.750,00 | 9.120,00 |
| Mobiliário | 3.780,00 | 9.555,00 | 16.170,00 | 23.625,00 | 31.920,00 |

| | | | | | |
|--|--|--|-----|--------|--------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
| | CQ- 01 | | | PAGINA | VERSAO |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | 184 | 05 | |

| | | | | | |
|--|------------|------------|--------------|--------------|--------------|
| Pessoal Administrativo (sem encargos sociais) | 11.550,00 | 12.705,00 | 13.975,50 | 15.373,05 | 16.910,36 |
| Professores (sem encargos sociais) | 45.000,00 | 49.500,00 | 54.450,00 | 59.895,00 | 65.884,50 |
| Pesquisa e Extensão | 18.900,00 | 47.775,00 | 80.850,00 | 118.125,00 | 159.600,00 |
| Treinamento (pessoal administrativo e corpo docente) | 4.860,00 | 12.285,00 | 20.790,00 | 30.375,00 | 41.040,00 |
| Total das Despesas | 278.090,00 | 404.360,00 | 558.291,50 | 726.944,65 | 915.379,12 |
| Saldo Anual | 123.010,00 | 591.615,00 | 1.115.358,50 | 1.710.180,35 | 2.369.020,89 |

Recursos e tecnologias de informação e comunicação

Conectividade à Internet

A Faculdade encontra-se conectada a internet por uma rede de comunicações de alta qualidade e performance, que proporciona ligações sem fios (wireless), em toda as instalações da instituição, e computadores de acesso no laboratório de informática.

Publicações e outros Recursos On-line

O fácil acesso a publicações científicas em formato digital é indispensável para a formação dos estudantes. Considerando isto disponibilizamos, artigos científicos, teses, relatórios, atas em congressos, livros, em links alocados no sistema da biblioteca. Os estudantes com necessidades especiais serão disponibilizados títulos em Braille, áudio e texto integral.

Ouvidoria online

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

A Faculdade Afonso Mafrense irá instituir uma ouvidoria online no site da instituição e via telefone, para que os discentes, docentes e técnicos administrativos possam ter uma maior comunicação.

Radio Estudante

Pretendemos organizar uma radio, onde os discentes possam realizar suas programações culturais assim como realizarem suas políticas estudantis.

Blog Acadêmico

Pretendemos construir e organizar um blog voltado à discussão científica e manifestações artísticas, científicas e culturais.

Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino dos adotada para os cursos, como pilar, o modelo pedagógico de metodologias ativas, aproximando os discentes com as questões próprias do curso, desde o primeiro semestre de cada curso oferecido.

Este procedimento metodológico potencializa com que o conhecimento ocorra de forma dinâmica e interativa através da ação-reflexão-ação. Isto levará os discentes a dialogar com seus docentes sobre questões atuais que envolvam os cursos e tornarem-se sujeitos ativos do processo de aprendizagem, de acordo com o contexto socioeconômico-cultural que interfere diretamente no desenvolvimento da organização, buscando nos conteúdos curriculares as explicações teóricas que respaldem as intervenções necessárias.

A didática será estabelecida através de aulas teóricas e práticas, sendo executada também em campo, nas organizações públicas, privadas ou não-governamentais. A interdisciplinaridade é outro aspecto fundamental para que os discentes dialoguem entre os conteúdos curriculares, devendo ser buscada de forma horizontal (entre as disciplinas de um mesmo bloco curricular) e na forma vertical (entre as disciplinas dos diferentes blocos curriculares).

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Metodologias Inovadoras

Será constantemente incentivado a prática de metodologias pedagógicas inovadoras no desenvolvimento dos cursos de graduação, que devem ser pensadas e aplicadas tendo em vista a flexibilização dos componentes curriculares. As referidas inovações devem ser empregadas tendo como critérios a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a promoção de uma ação didática crítica, reflexiva e criativa; a realização de experimentos e projetos pioneiros; atividades práticas desde o início do curso; uso de metodologia de ensino ativas que estimule o aluno a refletir criticamente sobre a realidade social e aprenda a aprender; incentivar às dinâmicas de trabalho em grupo relacionados com situações problemas, que favoreçam a discussão coletiva e as relações interpessoais positivas; uso de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, etc.

Assim utilizaremos como metodologias inovadoras:

- Uso de softwares
- Salas interativas (com estruturas diferentes e conectadas a rede)
- Sala de aula colaborativa
- Ambiente virtual com material didático
- Filip Class.
- Situações Problemas

| | | | | | |
|--|--|--|--|--------------------------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METODOLOGIAS INOVADORAS PEDAGÓGICAS

| INOVAÇÃO | PREVISÃO DE EXECUÇÃO |
|---|---------------------------------|
| Uso de softwares | Primeiro semestre de cada curso |
| Metodologias ativas | 2019 |
| Salas interativas (com estruturas diferentes e conectadas a rede) | 2020 |
| Sala de aula colaborativa | 2020 |
| Ambiente virtual com material didático | 2021 |

Seleção de Conteúdos

Os conteúdos designados para os cursos de graduação devem refletir as concepções, objetivos e perfis profissionais que a Faculdade estabeleceu como referências, e também devem estar fundamentados nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidas em instrumentos legais específicos. O currículo de cada curso contempla aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a levar em conta a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e as demandas e expectativas de desenvolvimento da região.

Os cursos oferecerão currículos que atendam às exigências acadêmicas, aprofundamento de conhecimentos, desenvolvendo a capacidade de análise e síntese, com larga visão da realidade e atitude crítica diante dela, podendo o aluno agir e interagir na sociedade em que vive.

Sobre às atividades previstas, que serão integralizadas sob supervisão da Coordenação do Curso, constam: a participação em projetos e cursos de extensão; o

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

exercício da monitoria; a condução de pesquisas de iniciação científica nas áreas de conhecimento dos cursos e de áreas afins; a participação em eventos técnicos e científicos; realização de estágios extracurriculares; cursos em outras áreas; etc. A comprovação destas atividades será realizada através de certificados e declarações, conforme o caso, com o controle da Coordenação do Curso. O Colegiado de Curso deve regimentar a operacionalização das atividades complementares e suas correspondentes cargas horárias.

A organização dos conteúdos representa as necessidades de conhecimento em eixos ou áreas de conhecimento definidas nas diretrizes curriculares de cada curso, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A referida articulação, que se corporifica nas disciplinas que integram as dimensões que os compõem, fomenta o aprofundamento do saber específico de cada curso, que será propiciado por atividades práticas de laboratório e na comunidade, bem como através do engajamento em atividades de pesquisa e de extensão, tendo como referencial os princípios de interdisciplinaridade, da contextualização e da articulação entre teoria e prática.

A matriz curricular de cada curso de graduação será construída de forma a apresentar, em semestres letivos, os conteúdos de natureza científica cultural, as atividades de práticas a serem vivenciadas no decorrer do curso, o estágio de prática profissional e as atividades complementares, que irão proporcionar os conhecimentos e situações de aprendizagem necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas no perfil do profissional formado pela Faculdade.

Sistema de Avaliação

A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e a Faculdade considera que a avaliação do desempenho escolar em seus cursos, a FAM deve usar de forma obrigatória metodologias ativas de ensino, que levem os alunos a construir uma base teórica e

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

criarem uma situação problema relacionada a cada disciplina, levando os discentes a pensarem situações que são de práxis na sua atuação profissional, e assim o sistema avaliativo da FAM deve:

a) Constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica, formativa, que possa realimentar permanentemente o processo educativo em seus objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino.

b) Utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e com os domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino.

c) Manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino desenvolvido pelo professor e o próprio processo de avaliação do desempenho e rendimento escolar do aluno.

d) Constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis, do professor, do próprio aluno, da Coordenadoria de Curso e da Direção Pedagógica, com vistas a assegurar a qualidade da formação do profissional e do cidadão.

A Faculdade busca fundamentar suas avaliações sobre dois eixos avaliativos:

a) Na avaliação quantitativa somativa, devem-se trabalhar os critérios da avaliação por competências técnicas e científicas. Avaliação por competências técnicas e científicas: o aluno é convidado a demonstrar-se, em número de acertos, contra um critério padrão arbitrário e geral.

b) Na avaliação qualitativa somativa, devem-se trabalhar três critérios:

- Avaliação potencial: o aluno é avaliado levando em consideração o seu potencial realizável.

- Avaliação aberta: o aluno é avaliado por um conjunto de vários critérios integrantes múltiplos.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 185 | VERSÃO 05 |

- Avaliação da Avaliação: é oferecido ao aluno um espaço crítico para avaliar o seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina.

Critérios de avaliação gerais devem ser fixados de forma minimamente homogênea pela Direção Pedagógica.

São atividades curriculares de ensino as preleções, pesquisa, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais, monografia, previstas nos planos de ensino.

A verificação do aproveitamento escolar do aluno é realizada por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada turma, abrangendo os elementos de assiduidade e eficiência nos estudos.

É exigida a frequência do aluno de no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas da disciplina (aulas ministradas). A frequência do aluno faz parte do processo de avaliação.

Em função da especificidade de algumas disciplinas ou componentes curriculares, caberá ao Diretor Acadêmico, solicitar ao CONSEP o aumento dos índices de frequência do aluno nas aulas e atividades programadas.

Em cada disciplina, serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, da seguinte forma: avaliação quantitativa, aplicada em datas específicas e avaliação qualitativa, cujo número e natureza são indicados pelo professor no plano de ensino da disciplina. Caberá ao CONSEP regulamentar a distribuição dos pontos por tipo de avaliação.

Considera-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtenha resultado final igual ou superior a setenta pontos, atendidos os mínimos de frequência. O aluno que tenha cumprido o mínimo de frequência e que tenha alcançado nota final igual ou

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|--|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 185 | 05 |

superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) pontos no conjunto das avaliações realizadas ao longo do período letivo, é facultado oportunidade da recuperação.

A recuperação consiste na realização de estudo individual, seguido de exame especial, que podem se dar a partir de 24 (vinte e quatro) horas após o término do período letivo, no valor de 100 (cem) pontos.

Para o aluno que se submete ao exame especial é recalculada a sua nota final pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + (EE \times 2)}{3}$$

Em que:

- NF simboliza a nota final;
- CA é o conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo. ·
- EE representa a nota do exame especial.

É aprovado na disciplina o aluno que tenha NF igual ou superior a 70 (setenta) pontos.

É atribuída nota zero (0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor quando da elaboração de trabalhos de verificação parciais, provas, ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas neste regimento.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, poderá requerer, na Secretaria Acadêmica, segunda chamada por disciplina, conforme normas estabelecidas pelo CONSEP.

É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho escolar, de acordo com a regulamentação do CONSEP.

É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas cursadas no semestre. Admite-se, ainda, a promoção com dependência de, no máximo, três disciplinas por semestre, não cumulativas. Os alunos sujeitos ao processo de

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

transição do regime seriado anual para o regime semestral, em não havendo oferta de disciplinas do período semestral anterior para o cumprimento da dependência, poderá manter-se em dependência em até 4 disciplinas não cumulativas.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do sistema de ensino (Art. 47, § 2º, LDB).

O aluno reprovado em mais de três (3) disciplinas poderá cursar apenas as disciplinas objeto da reprovação e ter reconhecido o aproveitamento das demais em que obteve aprovação.

REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES

Os procedimentos normativos e operacionais para justificativas de faltas e aplicação de regimes domiciliares são regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade.

ATIVIDADES PRÁTICAS, COMPLEMENTARES E ESTÁGIOS.

Desde o início do seu curso de graduação os alunos serão estimulados a conviverem com a realidade de sua futura prática profissional. Neste cenário, a maioria das disciplinas curriculares tem programada em sua carga horária momentos de inserção nos campos do trabalho em sua área de atuação, através dos cursos de extensão e práticas específicas de cada disciplina.

A ênfase na construção de habilidade de tomada de decisão será uma conduta a ser seguida por todos os professores, desenvolvendo o exercício da competência de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. Nos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos estão garantidas horas para a realização de atividades curriculares complementares, que têm

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

como objetivo proporcionar aos alunos um enriquecimento de conteúdos teóricos e de visualização de atuações práticas fora da sala de aula.

Em relação às atividades previstas, que serão integralizadas de acordo com acompanhamento da Coordenação do Curso, estão: a participação em projetos e cursos de extensão; o exercício da monitoria; a condução de pesquisas de iniciação científica nas áreas de conhecimento dos cursos e de áreas afins; a participação em eventos técnicos e científicos; realização de estágios extracurriculares; cursos em outras áreas, etc. Estas atividades serão comprovadas por via de certificados e declarações, com o controle da Coordenação do Curso. O Colegiado de Curso deve regimentar a operacionalização das atividades complementares e suas correspondentes cargas horárias.

O estágio curricular supervisionado está inserido em todos os cursos de graduação como um elemento curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais esperados, devendo cada coordenação de curso gerir o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

INTEGRALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O projeto pedagógico de cada curso deverá discriminar a dinâmica de integralização dos mesmos, referenciados pelas as diretrizes curriculares nacionais, para a graduação e a legislação de cada curso de graduação e para a pós-graduação. Como parâmetro a todos os cursos de graduação, a integralização ocorre com a aprovação em todas as disciplinas curriculares, cumprimento da carga horária estabelecida para as atividades complementares, aprovação no estágio curricular supervisionado e no trabalho de conclusão de curso.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|--|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

INFRAESTRUTURA FÍSICA

A instituição possui as seguintes instalações físicas, todas possuem iluminação natural e artificial, acústica adequada para atividade docente, acessibilidade, segurança e ventilação natural e refrigerada.

| SALA | MEDIDA |
|-------------------------------------|--------------------|
| RECEPÇÃO | 20M ² |
| DIRETORIA GERAL | 10M ² |
| DIRETORIA ACADÊMICA | 08M ² |
| DIRETORIA ADMINISTRATIVA | 08M ² |
| DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO | 08M ² |
| COORD. ADMINISTRAÇÃO | 06M ² |
| COORDENAÇÃO PSICOLOGIA | 06M ² |
| COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA | 06M ² |
| SALA NDE E CPA | 06M ² |
| NUCLEO DE APOIO PSICOPEDAGOGICO | 06M ² |
| SECRETARIA ACADÊMICA | 10M ² |
| NÚCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS | 10M ² |
| RECURSOS HUMANOS - RH | 06M ² |
| BIBLIOTECA | 100M ² |
| SALA DOS PROFESSORES | 25M ² |
| SALA PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES | 06M ² |
| EMPRESA JUNIOR | 05M ² |
| SALA 01 | 50M ² |
| SALA 02 | 50M ² |
| SALA 03 | 50M ² |
| SALA 04 | 50M ² |
| SALA 05 | 50M ² |
| SALA 06 | 50M ² |
| SALA 07 | 50M ² |
| SALA 08 | 50M ² |
| ÁREA DE COVIVÊNCIA | 100 M ² |
| LAB. INFORMÁTICA | 50M ² |
| LAB.DE ANATOMIA | 25M ² |
| CLÍNICA ESCOLA | 50M ² |
| INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 20M ² |

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Biblioteca: infraestrutura física.

- INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA:

A biblioteca é informatizada para a consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizados e ao empréstimo domiciliar do acervo. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela instituição, inclusive com possibilidade de acesso remoto. Estão disponíveis para os usuários cinco microcomputadores com acesso a internet nas dependências da biblioteca.

- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

O acesso à Biblioteca será incentivado a toda comunidade acadêmica e à comunidade externa. O horário de funcionamento previsto será de 8h00 as 22h00, de segunda às sextas-feiras, e no sábado das 08h00min as 12h00min.

- SERVIÇOS OFERECIDOS:

Os serviços prestados pela biblioteca são todos informatizados: consulta local, empréstimo domiciliar, exposição de livros novos, levantamento bibliográfico (quando solicitado), normalização de trabalhos científicos, reprografia, comutação bibliográfica, acesso a banco de dados nacionais e internacionais; serviços de busca de informações em artigos e periódicos em bibliotecas nacionais e internacionais, mediante taxas pré-estabelecidas.

O empréstimo será permitido à comunidade acadêmica da Faculdade cadastrada na Biblioteca. Sobre a comunidade externa somente poderá ter acesso ao acervo no referido espaço e horário de funcionamento da biblioteca. Todo o acervo de

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

livros será disponibilizado para empréstimo. Alguns materiais ficarão disponíveis para consulta somente no recinto da Biblioteca, são eles: obras de referências, CD-ROM, periódicos, jornais e mapas, e livros cativos.

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A biblioteca conta com auxiliares de biblioteca para atender ao corpo discente e docente, além da bibliotecária.

MISSÃO

Sistematizar, agrupar e ofertar informações para a promoção da cultura com intuito de difundir-la entre os docentes, discentes e funcionários reverberando diretamente nas bases do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a atualização e manutenção do acervo da biblioteca e de sua infraestrutura física para fundamentar as atividades docentes e discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Viabilizar o crescimento equilibrado do acervo da Biblioteca
- Estabelecer critérios para seleção do acervo
- Manutenção de medidas preventivas de conservação do acervo
- Criar condições para recuperação do acervo;
- Determinar princípios para descarte de material;

AQUISIÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

A bibliografia é adquirida através da indicação do colegiado do curso através

| | | | | | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

da reestruturação dos projetos pedagógicos de curso, sendo atualmente distribuída em livros impressos e biblioteca virtual PEARSON.

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

O acervo da Biblioteca encontra-se organizada referenciada pela (CDD, classificação decimal de Dewey, e CDU, classificação decimal universal) Tabela de Catalogação Classificada pela Tabela de Classificação Decimal Todo o acervo se encontra informatizado e disponível na Rede Mundial de computadores - Internet, através do Sistema Integrado de Bibliotecas. O acervo inclui materiais como: Livros, Periódicos, Dissertações, Teses, Monografias, Folhetos, disquetes, fitas de vídeo, CD-ROM, CD, DVD, CD_DVD, VHS A biblioteca possui acesso às fontes on-line: Bases de Dados livres na Internet: Scielo, Capes, BVSPsi, BVSBrazil, BDJUR, Lilaccs, Google Acadêmico, como também Periódicos eletrônicos de áreas específicas e afins.

ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Esta atualização é feita de acordo com os recursos disponíveis e prevista no planejamento econômico e financeiro. A cada triênio em um trabalho conjunto entre a biblioteca e os Coordenadores de Cursos, são indicados livros e bibliografias complementares. A indicação da bibliografia básica ou complementar é realizada de acordo com o Plano de Ensino do Docente e com o Projeto Político Pedagógico do Curso

PLANO DE EXPANSÃO

O recurso utilizado é o reservado para a atualização do acervo, que é retirado mensalmente e utilizado a cada ciclo de renovação dos projetos como também para reposição de perdas. A cada ano os representantes dos cursos da instituição, gestores e

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

coordenadores dos cursos, que em conjunto com o bibliotecário analisaram a bibliografia indicada de cada curso, posterior a isso será realizada a aquisição de material para a biblioteca, levando em conta as legislações vigente no que se refere às aquisições para biblioteca e o acervo existente bem como a quantidade de alunos que ingressarem na IES.

DESBASTAMENTO

Para otimizar o uso do espaço físico da biblioteca, evitar desperdícios de recursos humanos, financeiros e para manter as coleções de acordo com as necessidades dos usuários da instituição o descarte será feito seguindo os seguintes critérios:

- Material obsoleto;
- Material em desuso;
- Material danificado, inadequado ou antieconômico;
- Material duplicado;
- Coleções incompletas, danificadas com falhas em suas publicações e que sejam de interesses temporários.

MANUTENÇÃO DO ACERVO

O processo de manutenção é manter a organização e consistência do acervo que tem como:

Finalidades:

- Atender as necessidades dos programas dos cursos
- Capacitação pessoal
- Recuperar e catalogar o material do acervo

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Critérios:

- Igualar o material bibliográfico ao nível educacional dos cursos
- Atualidade
- Qualidade técnica
- Preço acessível
- Linguagem acessível
- Equilíbrio dos exemplares com os números de usuários
- Reputação do autor

INFRAESTRUTURA FISICA

A recepção

Composta de um balcão onde são realizados os empréstimos e a guarda de materiais dos usuários (armários).

Divisão de setores

A biblioteca é composta de sala de leitura, sala de leitura em grupo, acervo, setor de referencia bibliográfica recepção:

A sala de leitura individual

Espaço destinado para leituras individuais, onde o usuário pode ter acesso a leitura de acordo com suas preferências.

A sala de leitura em grupos

Composta de cabines onde se pode ler e discutir os mais diversos assuntos, sem que haja qualquer tipo de incomodo aos demais usuários.

Área do acervo

O acervo é onde os livros, periódicos e outros podem ser acessados pelos usuários internos e externos da instituição.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |


Setor de referência

Espaço onde o usuário utiliza-se do auxílio de um funcionário para a orientação na busca no acervo.

Laboratórios

Possuem 04 laboratórios, todos com seus regimentos próprios, em perfeito estado de ventilação e iluminação natural e artificial, acessibilidade e plano de atualização e uso.

| LABORATÓRIO | DIMENSÃO | CATACTERISTICAS |
|----------------|----------|--|
| Informática | 50m | <p>Possuem 25 computadores todos interligados a rede, com:</p> <p>25 CPU'S, contendo as seguintes configurações:</p> <p>Placa Mãe Biostar G31-M7 TE SKT 775</p> <p>Processador Intel Dual Core E3300 2.5GHZ 1MB 800 BO</p> <p>Memória de 2GB DDR2 667</p> <p>25 Placas Wirelles</p> <p>Gravador de DVD</p> <p>Teclado e Mouse USB e PS2</p> <p>25 Monitor de 15 polegadas tela semi plana.</p> <p>SOFTWARES:</p> <p>- Microsoft Windows XP SP3, Microsoft Office 2007</p> <p>Todos os computadores estão conectados em rede Via Wirelles</p> |
| Anatomia | 25m | Software e peças anatômicas |
| Clínica Escola | 50m | Birôs, cadeiras, mesas, armarios, poltronas e ar condicionado.. |

| | | | | | |
|---|--|--|--|------------------|--------------|
|  | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSAO 05 |
| Empresa Junior | 05 | Mesa reunião, quadro acrílico, Projetor de imagem. | | | |

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Princípios Filosóficos

Os objetivos Faculdade Afonso Mafrense- FAM é incentiva a cultura da investigação científica e a de construção do conhecimento, baseado a partir das demandas da sociedade construindo assim profissionais capacitados para atender estas demandas.

A FACULDADE DE SAÚDE DO SERTÃO DE PERNAMBUCO- FASPE tem como conceito de que a educação algo essencial para a construção de uma sociedade, mas preparada para o seu próprio desenvolvimento, por isso baseamos nossa proposta em saberes universais, éticos e valorativos dos processos culturais.

Princípios Teóricos Metodológicos

A metodologia de ensino adotada para os cursos tem como pilar o modelo pedagógico de metodologias ativas, aproximando os discentes com as questões próprias do curso, desde o primeiro semestre de cada curso oferecido.

Este procedimento metodológico faz com que o conhecimento ocorra de forma dinâmica e interativa através da ação-reflexão-ação. Isto levará os discentes à dialogar com seus docentes sobre questões atuais que envolvam os cursos e tornarem-se sujeitos ativos do processo de aprendizagem, de acordo com o contexto socioeconômico-cultural que interfere diretamente no desenvolvimento da organização,

| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|--|--|--|--|---------------|--------------|
| | | | | CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

buscando nos conteúdos curriculares as explicações teóricas que respaldem as intervenções necessárias.

A didática será estabelecida através de aulas teóricas e práticas, sendo executada também em campo, nas organizações públicas, privadas ou não-governamentais. A interdisciplinaridade é outro aspecto fundamental para que os discentes dialoguem entre os conteúdos curriculares, devendo ser buscada de forma horizontal (entre as disciplinas de um mesmo bloco curricular) e na forma vertical (entre as disciplinas dos diferentes blocos curriculares).

Políticas Institucionais

A política de ensino e pesquisa Faculdade Afonso Mafrense- FAM busca formar profissionais para desenvolver atividades necessárias para a sociedade contemporânea. Desenvolvendo profissionais capazes de posicionar-se criticamente diante a sociedade, pois forneceremos uma educação multidisciplinar nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão, formando assim profissionais capazes de olhar a totalidade do processo social e profissional que estão inseridos.

A pesquisa estará sempre atrelada ao processo de ensino-aprendizagem garantida pelo apoio institucional, seja na carga horaria docente, ou organização de eventos e publicações científica, ações estas que julgamos essenciais para manter uma instituição de ensino superior entrelaçada com sua base: ensino, pesquisa e extensão.

Flexibilidade dos Componentes Curriculares

Os cursos Faculdade Afonso Mafrense- FAM possuem uma reflexão constante que se relacionam com as inovações pedagógicas e o processo ensino e aprendizagem que visam inovações pedagógicas e melhorias nos processos. Essas inovações buscam priorizar o conhecimento através de um processo que envolva o ensino e a pesquisa e

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

extensão dentro e fora da faculdade, para que estes processos proporcionem um melhor aprendizado em nossos alunos.

E para isso vemos como necessária uma flexibilização dos currículos, que quebre a rigidez estrutural das estruturas curriculares dos cursos, assim como reduzir os pré-requisitos, visto que estes devem ser analisados de forma coesa, olhando minuciosamente a sua necessidade, proporcionando assim uma melhor aprendizagem nos nossos alunos, visto que poderão transitar de maneira flexível em sua estrutura curricular.

Pois o currículo flexível permite um olhar sobre as demandas sociais e mercadológicas, resultando em uma estruturação de planos de curso relacionados com a realidade do mundo do mercado profissional, e assim nos dando a oportunidade de contribuir para formar um perfil profissional que atenda as demandas do mercado profissional. Temos que reforçar também que um currículo flexível permite distintas de integralização do currículo, dando aos discentes uma maior autonomia em sua formação profissional.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade dos cursos Faculdade Afonso Mafrense- FAM dar-se a partir da oferta de disciplinas optativas assim como oportunidades dos alunos cursarem disciplinas semelhantes em outras instituições de ensino superior. As estruturas curriculares ofertam disciplinas flexíveis/ integradoras em alguns períodos, visando a construção de uma ementa a partir da necessidade de atualização dos alunos em sua área de formação discutindo assim temas atuais ligados a área de formação dos alunos.

Além dessas disciplinas integradoras, damos oportunidades distintas possibilidades de integralização do currículo, focadas nas prioridades de uma formação profissional direcionada para o sucesso no mercado e produção de conhecimento

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO POR | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | Stanley Braz- Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Necessários a cada curso.

20.6 Integralização do Curso

O sistema de integralização dos cursos Faculdade Afonso Mafrense- FAM está de acordo com a legislação do Ministério da Educação que são a base para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos. Estas propostas são pensadas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiados dos cursos, que sempre quando necessário serão consultados para que se posicionem sobre os projetos pedagógicos, e deem suas contribuições para reelaborar as propostas pedagógicas dos cursos.

Visando facilitar currículos flexíveis, pensamos em currículos que favoreçam os alunos cursarem disciplinas comuns, nos diversos cursos da instituição, Assim como permitir transferências entre cursos e aproveitamento das disciplinas de acordo, sempre as luzes da legislação, se atentando ao aproveitamento das disciplinas e sua relação com carga horária e os conteúdos programáticos. Assim como na Lei de Diretrizes e Bases No. 9394/96, Art. 47 § 2 que retrata sobre o extraordinário aproveitamento nos estudos, que podem ser feitos por meio de provas e outros instrumentos de avaliação, aplicados por banca examinadora especial. Que a partir desse artigo os alunos poderão ter abreviação da duração dos cursos. Garantindo assim distintas formas de flexibilização curricular.

Outros instrumentos de flexibilização são as Atividades Complementares, pois proporciona diversas oportunidades ao permitem o reconhecimento de atividades realizadas fora ou dentro da instituição. As disciplinas optativas, agregam a flexibilidade e a integração do curso fatores positivos, pois garantem uma ampla de escolha para o aluno relacionada com os conhecimentos, competências e habilidades podendo cursa-las no próprio curso ou em outros cursos da Instituição.

| | | | | | |
|--|--|--|--|------------------|--------------|
| | CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
| | ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Projetos Integradores

Os projetos integradores da Faculdade Afonso Mafrense- FAM promovem o desenvolvimento das competências, e integra de forma sistemática os conhecimentos. Os projetos integradores estão presentes em todos os períodos, com a objetividade de integrar tanto as disciplinas do período, como as dos demais períodos, eles tem ementas flexíveis, pois visam uma percepção crítica e integrada dos conhecimentos.

Através dessa integração devem buscar constante inovação, criatividade, adaptação as demandas do mercado. Essa integração visa permitir o desenvolvimento das inúmeras competências que o curso pode oferecer a formação do aluno. Oferecendo assim ambientação da aprendizagem, a partir de sua conexão com as metodologias ativas que tem na situação problema seu ponto focal, e assim estimular a resolução de problemas, e colocar o aluno como gestor de suas práticas profissionais.

Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

Será constantemente incentivado a prática de metodologias pedagógicas inovadoras no desenvolvimento dos cursos de graduação, que devem ser pensadas e aplicadas tendo em vista a flexibilização dos componentes curriculares. As referidas inovações devem ser empregadas tendo como critérios a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a promoção de uma ação didática crítica, reflexiva e criativa; a realização de experimentos e projetos pioneiros; atividades práticas desde o início do curso; uso de metodologia de ensino que estimule o aluno a refletir criticamente sobre a realidade social e aprenda a aprender; incentivar às dinâmicas de trabalho em grupo, que favoreçam a discussão coletiva e as relações interpessoais positivas; uso de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, etc.

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO | |
|---|------------------------------------|--------------------------|--------|--------|
| | | | CQ- 01 | |
| ELABORADO POR | APROVADO | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO | PÁGINA | VERSÃO |
| Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | POR Stanley Braz-Diretor Acadêmico | 18/02/2022 | 184 | 05 |

Assim utilizaremos como metodologias inovadoras e recurso tecnológicos:

- Uso de softwares
- Salas interativas (com estruturas diferentes e conectadas a rede)
- Sala de aula colaborativa
- Ambiente virtual com material didático
- Filip Class.
- Situações Problemas

Desenvolvimento de Tecnologias

A tecnológica aplicada à educação tem sido um processo de grande valia para o desenvolvimento da aprendizagem, visto que estas se relacionam com as teorias e técnicas, possibilitando assim o aproveitamento prático do conhecimento científico.

As tecnologias oferecem para a educação inúmeros recursos como a internet que conecta, os recursos tecnológicos tornaram-se imprescindíveis para contexto educacional, pois favorecem o vínculo entre o ensino, pesquisa e extensão. Sendo notório que o desenvolvimento tecnológico gerou novas descobertas, dando inicio a Revolução Tecnológica.

As instituições educacionais, enquanto instituições sociais, devem atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Sendo de fundamental importância que as instituições de ensino promovam acessibilidade de seus discentes as tecnologias existentes na atualidade. A globalização disseminou de forma geral as tecnologias da informação e comunicação; as deixando presente e influenciando na vida social. Fazendo da informática e dos demais campos do saber humano uma nova forma de comunicação através e a linguagem digital

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

Reconhecendo esta realidade temos como alvo proporcionar para seus discentes os seguintes instrumentos tecnológicos:

- Acesso à Internet em todo interior da Instituição;
- Recursos multimídia em todas as salas de aulas e laboratórios;
- Acesso ao acervo da biblioteca através da rede;
- Acesso a toda sua vida acadêmica por meio do site da IES;
- Interação com plataforma educacional virtual;
- Software Educacionais.

Com esses instrumentos tecnológicos colocamos à disposição de nossa comunidade acadêmica, além de interatividade com os conteúdos curriculares e com a aprendizagem, uma comunicação mais ágil através do sistema acadêmico onde alunos podem ter a secretaria a sua disposição a qualquer momento, e os docentes uma ferramenta a mais para suas práticas.

Interação entre Alunos e Professores

A relação professor aluno é uma das mais importantes relações dentro de uma instituição de ensino superior, visto que o professor é o mediador sofre influências do meio em que vive e com elas se autoconstrói, sendo o guia do processo de ensino e aprendizagem fazendo a mediação entre o coletivo da sociedade e o individual do aluno. Conectando as demandas sociais do aluno com as de profissional em formação.

O professor Faculdade Afonso Mafrense- FAM deve fomentar uma educação, percebendo como prática social democrática, devendo ampliar os conhecimento dos

| CONTROLE DE QUALIDADE | | | CÓDIGO CQ- 01 | |
|--|--|--|------------------|--------------|
| ELABORADO POR Stanley Braz de Oliveira Jane Maria dos Santos Gonçalves Tomaz Alex da Silva Sousa Paulo Oliveira Silva | APROVADO POR Stanley Braz- Diretor Acadêmico | DATA DA ÚLTIMA ALTERAÇÃO 18/02/2022 | PÁGINA 184 | VERSÃO 05 |

alunos a partir da relação teoria e vivências construindo uma relação de afetividade, e respeito mútuo visando o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A relação professor aluno Faculdade Afonso Mafrense- FAM deve levar o aluno compreender o seu lugar no mundo, e ver o professor como mediador e motivador, e de contribuição necessária para aprendê-lo. E o professor deve focar a sua transmissão em algo que leve os alunos avaliarem as suas competência e saberes profissionais. Construindo assim uma relação de parceria com objetivos na aprendizagem e no respeito mútuo.